



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – IFCHS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA
AMAZÔNIA- PPGSCA



LUANA GONZALEZ DE PAIVA

**OS SALESIANOS NO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO NO AMAZONAS:
DO RIO NEGRO A MANAUS.**

Manaus- AM
2020

LUANA GONZALEZ DE PAIVA

**OS SALESIANOS NO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO NO AMAZONAS:
DO RIO NEGRO A MANAUS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para obtenção do título de Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia, Linha de Pesquisa 2: Redes, Processos e Formas de Conhecimento.

Orientador: Prof. Dr Gláucio Campos Gomes de Matos.

Manaus- AM
2020

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

P149s Paiva, Luana Gonzalez de
Os salesianos no processo de profissionalização no Amazonas :
do Rio Negro a Manaus / Luana Gonzalez de Paiva . 2020
175 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Gláucio Campos Gomes de Matos
Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação. 2. Religião. 3. Socialização. 4. Profissionalização. 5.
Diferenciação social. I. Matos, Gláucio Campos Gomes de. II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título

LUANA GONZALEZ DE PAIVA

**OS SALESIANOS NO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO NO AMAZONAS:
DO RIO NEGRO A MANAUS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para obtenção do título de Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia, Linha de Pesquisa 2: Redes, Processos e Formas de Conhecimento.

Aprovado em: 17 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor Gláucio Campos Gomes de Matos (Presidente)
Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia
(PPGSCA / UFAM)

Professora Doutora Ágida Maria Cavalcante dos Santos (Membro)
Faculdade de Educação da UFAM
(FACED / UFAM)

Professor Doutor Odenei de Souza Ribeiro (Membro)
Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia
(PPGSCA / UFAM)

Professor Doutor Mauro Gomes da Costa (Suplente)
Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia
(PPGECA / UEA)

Professor Doutor Nilton Paulo Ponciano (Suplente)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
(IFAM)

DEDICATÓRIA

À minha amada mãe Silvana Gonzalez por sua dedicação em meu crescimento, seu amor e apoio constante em todos os momentos de minha vida.

Ao meu filho Lucas, a minha inspiração para continuar lutando por meus objetivos.

À minha saudosa bisavó (in memoriam) Ana Maria, por seu afeto e ternura em minha criação.

À Gerland por seu apoio em minha luta diária.

E aos meus familiares padrinho Edson, tio Netttho Gonzalez por sua presença e incentivo, a minha irmã Vitória e meu pai João Ferreira por estarem torcendo por mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus** pelas bênçãos concedidas em minha vida;

À minha amada **Mãe Silvana Gonzalez** por sempre estar ao meu lado, torcendo por mim e pelo seu amor incondicional, por ensinar-me os valores do amor ao próximo e solidariedade;

Ao meu filho **Lucas Gonzalez** pela importância de sua existência em minha vida e minha inspiração;

À minha saudosa bisavó **Ana Cifuentes**, por todo seu amor e carinho em minha criação e aos valores fraternos que recebi durante a minha formação. (In Memoriam);

Ao meu Orientador **Professor Gláucio Campos Gomes de Matos** por sua dedicação, e sua valiosa contribuição que obtive por meio de suas orientações e por me apresentar o teórico Norbert Elias me auxiliando assim em minhas pesquisas, és um exemplo de um grande educador, amigo e querido mestre.

Ao meu esposo **Gerland Paiva** por estar me acompanhando em minhas lutas diárias, dando suporte para realizar minhas pesquisas de campo;

Aos meus familiares tio **Nettho Gonzalez** pelo incentivo contínuo e ajuda em minha pesquisa, padrinho **Edson Cifuentes** por seu carinho fraterno, irmã **Vitória Gonzalez** e pai **João** pelo apoio, agradeço imensamente de todo o meu coração;

Aos ilustres professores doutores: **Odenei de Souza, Sérgio Ivan, Selda Vale, Nelson Noronha, Heloisa Helena** por suas contribuições nas aulas ministradas do programa;

À Professora **Ágida** pelo estímulo na pós-graduação para seguirmos o mestrado e ao Estimado Professor **Mauro Gomes** por ter aceitado o meu convite para compor a banca de minha qualificação e ter me auxiliado neste dia com suas contribuições valiosas;

À Coordenação do Programa do PPGSCA e a sua coordenadora pessoa ilustre **Iraildes Caldas** por suas contribuições teóricas em aula, bem como à Secretária do programa, em especial ao **Johnny** por sua gentileza e ao **Rodrigo** por estarem dispostos a ajudar em todos os momentos que precisei de auxílio mediante as disciplinas cursadas e as orientações do programa sempre foram atenciosos e dando todo suporte necessário no atendimento;

Às diletas amigas **Waldeliz Freitas** por ter me convidado para cursar uma disciplina especial e por sua parceria, pois foi a partir deste convite que me permitiu conhecer o programa PPGSCA e **Andreza Dorzanio** por sua amizade, o seu apoio e nossas conversas acadêmicas e

Paula Melo que conheci cursando as disciplinas especiais, grata por seu auxílio na Plataforma Brasil do Comitê de ética e pelo seu carinho e amizade;

Aos **colegas de turma do Mestrado**, em especial a **Tatiana Lima** pelo carinho e parceria e **Sandra Rejane** por seu companheirismo nas aulas.

Ao **Grupo de Pesquisa de Processos Civilizadores da PanAmazônia** pelos encontros com os queridos colegas do grupo realizados na UFAM, que me permitiu adquirir conhecimentos mediante as leituras e reflexões das discussões acerca da teoria Eliasiana.

À **Direção, a secretaria da instituição e coordenação pedagógica** por ter disponibilizado o material dos arquivos dos cursos e possibilitado as entrevistas com os profissionais da educação para minha coleta de dados e a **equipe da Assistência Social do Pró-Menor Dom Bosco** por ter aberto as portas para realizar a minha pesquisa e por sua acolhida.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização desta dissertação.

Só é possível trabalhar, estudar e divertir-se em uma sociedade que tenha história, cultura e educação e não isoladamente.

Norbert Elias.

RESUMO

A Pesquisa tem como objetivo identificar por meio da educação salesiana o processo de socialização, religião e profissionalização no Amazonas no período de 1970 a 2019, a partir do ensino profissionalizante no Pró-Menor Dom Bosco. Conforme as categorias elencadas as proposições nos remetem ao conceito de processo civilizador em diferentes contextos da formação que se apresenta como uma modalidade que atribui parâmetros e vão se configurando conforme a época, estabelecendo aspectos de diferenciação social, relações de poder entre Estado e Igreja bem como a profissionalização que é o cerne da questão na instituição em destaque. A pesquisa se coaduna com a institucionalização dos marcos legais retratados pela Educação Profissional da LDB, no qual abrange o desenvolvimento do ensino profissionalizante e a influência religiosa na instituição salesiana que desencadeou na cultura local da população no Amazonas. Quanto à metodologia utilizou-se a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, a pesquisa de campo com procedimentos etnográficos e o tratamento estatístico na análise e interpretação de dados em estudo. A pesquisa nos auxiliou a tecer uma compreensão das práticas em prol dos jovens em vulnerabilidade social no âmbito do local da pesquisa, no que abrange o objeto de estudo para verificarmos o processo de profissionalização desempenhada pelos salesianos no Amazonas.

Palavras-chave: Educação, Religião, Socialização, Profissionalização, Diferenciação Social.

ABSTRACT

The research aims to identify, through Salesian education, the process of socialization, religion and professionalization in Amazonas in the period from 1970 to 2019, based on the vocational education at Pro-Minor Don Bosco. According to the categories listed, the propositions refer us to the concept of civilizing process in different contexts of formation that presents itself as a modality that assigns parameters and are configured according to the time, establishing aspects of social differentiation, power relations between State and Church as well as the professionalization that is at the heart of the issue at the featured institution. The research is consistent with the institutionalization of the legal frameworks portrayed by LDB Professional Education, which covers the development of vocational education and the religious influence in the Salesian institution that triggered the local culture of the population in Amazonas. As for the methodology, bibliographic research with a qualitative approach was used, field research with ethnographic procedures and statistical treatment in the analysis and interpretation of data under study. The research helped us to weave an understanding of the practices in favor of young people in social vulnerability within the scope of the research site, in terms of the object of study to verify the process of professionalization performed by the Salesians in Amazonas.

Keywords: Education, Religion, Socialization, Professionalization, Social Differentiation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localidades do Médio e Alto Rio Negro.	46
Figura 2 – Missão de São Gabriel da Cachoeira	49
Figura 3 – Aula de costura – Patronato de São Gabriel	53
Figura 4 -Aula em Lavoura – São Gabriel.	54
Figura 5 – Missão de Barcelos	55
Figura 6 – Escola doméstica de Santa Isabel.....	62
Figura 7 – Patronato Santa Terezinha	68
Figura 8 – Pró-Menor Dom Bosco	69
Figura 9 – Alunos em curso de datilografia Senac.....	80
Figura 10 – Escola piloto da Reforma.	81
Figura 11 – Novo Aparato Legal do EM e Educação Profissional.	94
Figura 12 - Polo Industrial de Manaus	99
Figura 13 – Publicação Jornal do Comércio.....	108
Figura 14 – Imagem por satélite do Pró-Menor.	111
Figura 15 – Cidade das Palhas.....	112
Figura 16 – Entrada do Pró-Menor.....	113
Figura 17 – Capela da Entrada	113
Figura 18 – Quadra Coberta	114
Figura 19 – Quadra sem cobertura	114
Figura 20 – Espaço dos Jogos.	114
Figura 21 – Entrada do Auditório.....	114
Figura 22 – Auditório interno.....	114
Figura 23 – Setor do Serviço Social.	114
Figura 24 – Galpões dos Cursos.....	119
Figura 25 – Galpões Metalurgia, Eletricidade.....	119
Figura 26 – Faixa etária.....	140
Figura 27 – Religião dos aprendizes.	140
Figura 28 – Objetivos Profissionais	141
Figura 29 – Percepção do Mercado de Trabalho.....	143
Figura 30 – Entrada Atual do Pró – Menor Zona Leste	145
Figura 31 – Refeitório atual.....	145
Figura 32 – Pátio com Laboratório.....	146
Figura 33 – Auditório.	146

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente Social
CEB – Comunidade Eclesial de Base
CMDCA – Conselho Direitos da Criança e Adolescente
CMAS – Conselho Municipal de Assistência Social
CIMI – Conselho Indigenista Missionário
CPI – Comissão Pastoral da Terra
CPIM – Comissão Parlamentar de Inquérito do Menor
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CMDCA – Conselho Municipal de Assistência Social
EP – Educação Profissional
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
FACED - Faculdade de Educação
FAB – Força Aérea Brasileira
FEBEM - Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor
FHC – Fernando Henrique Cardoso
LDB – Leis de Diretrizes e Bases
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
MSRN – Missão Salesiana do Rio Negro
PMDB – Pró-Menor Dom Bosco
PIN – Plano Nacional de Integração Nacional
PEPS – Projeto Educativo e Pastoral
PRONATEC – Programa Nacional de Acesso a Ensino Técnico e Emprego
PNE – Plano Nacional de Educação
PNBEM – Política Nacional do Bem-Estar do Menor
UFAM - Universidade Federal do Amazonas
SEDUC - Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas
SPI - Serviço de Proteção aos Índios

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Alunos Matriculados nos Internatos	52
Quadro 2 - Cursos Mais Frequentes nos Internatos.	60
Quadro 3 - Organização na EP. nos decretos de 1997 e 2004.	96
Quadro 4 - Cursos no período de 1997 a 2003 no Pró-Menor.	118
Quadro 5 - Cursos de Aprendizagem no Pró- Menor (2019 e 2020)	122
Quadro 6 – Plano Curricular dos Cursos Pró-Menor	124

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
I CAPÍTULO	
I OS SALESIANOS NO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO: DO RIO NEGRO A MANAUS.....	28
1.1 O Fundador dos Salesianos de Dom Bosco	28
1.2 Os Cursos e Oficinas – O processo de Profissionalização	36
1.3 A Influência Religiosa na Região Amazônica.....	39
1.4 A instalação dos Salesianos e aplicação do ensino profissional.....	46
II CAPÍTULO	
2 O MUNDO DO TRABALHO E A EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO.....	72
2.1 O papel das instituições religiosas e o mundo do trabalho na educação.	73
2.2 A Educação Profissional Institucionalizada (1970-2019) sob o viés da teoria Eliasiana	78
2.3 A Educação Profissional pela percepção das Políticas Públicas e sua implantação no Pró-Menor Dom Bosco.....	100
III CAPÍTULO	
3 A EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO PRÓ-MENOR DOM BOSCO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DOS JOVENS	106
3.1 O Pró – Menor no Amazonas: Sua Atuação.....	106
3.2 O Perfil da instituição e os cursos oferecidos.....	117
3.3 Os projetos educacionais e percepções dos profissionais da instituição	127
3.4 Os programas e projetos na figuração da educação sob a atuação das assistentes sociais.	127
3.5 Percepção dos profissionais da educação - Os instrutores.....	138
3.6 Percepção dos Alunos da instituição	139
3.6.1 A Instituição Pró-Menor Dom Bosco Atualmente	145
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	149
REFERÊNCIAS	152
APÊNDICES.....	162
ANEXOS	167

INTRODUÇÃO

A religião por muito tempo teve influência sob a educação e predominou na construção da sociedade de forma integrada, bem como podemos mencionar a colonização da Amazônia ocupada por portugueses no século 17 e viajantes europeus que trouxeram consigo a mentalidade religiosa da Europa que se denominava ao cristianismo, no qual eram acompanhados por padres e missionários que ao longo do tempo se expandiram no território para fins de catequização, integração e civilização.

Entre os indígenas e os habitantes locais deu-se o início neste povoado, às congregações religiosas com os jesuítas, carmelitas e franciscanos e por fim os salesianos que influenciaram no desenvolvimento social e educacional se consolidando em meados do século 20 com suas práticas socioeducativas no processo social da população do Amazonas.

Mediante a temática nesse processo cego de vivências e experiências de vida, a pesquisadora se aproxima do seu objeto de estudo, quando participa de uma seleção para professora de 3º ano do fundamental sendo aprovada para uma vaga na escola, porém neste ano não formou turma para a série pretendida, no entanto surge a oportunidade para atuar como secretária escolar, em virtude de sua experiência administrativa a mesma aceita, iniciando um novo ciclo de trabalho em uma instituição salesiana.

Neste período me dediquei ao estudo concomitante à seleção do Mestrado, nesse ínterim me organizei para estudar para o concurso público da Seduc de 2018, e no momento da inscrição estava na indecisão sobre qual cargo deveria concorrer se professora ou pedagoga, optando em minha escolha para pedagoga, concurso no qual fui aprovada e convocada para o cargo pretendido e que assumi posse em 2019.

Na esperança de fazer a diferença na educação, na área a qual estudei em minha graduação, percebo que há muitos jovens e crianças que necessitam de estímulos nos estudos, e até mesmo um acompanhamento familiar em todos os âmbitos formativos, mas principalmente, nas escolas públicas onde muitas vezes aquele jovem ou criança só tem aquele momento na escola para aprender e socializar, ou seja, torna-se a única oportunidade de adquirir conhecimento e a possibilidade de crescer para que futuramente adentre no mercado profissional. Neste sentido, cabe a nós educadores e pedagogos buscarmos fazer essa diferença, seja no ensino ministrado, com estímulos a aprendizagem e no acompanhamento pedagógico, seja na averiguação destes condicionantes que implicam no desenvolvimento do jovem. A educação torna-se significativa para tornar pessoas críticas e participativas em sociedade.

Então soube de cursos que o Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura estavam oferecendo à comunidade externa e resolvi cursar no primeiro semestre de 2017. Estudei a disciplina Tópicos Especiais II - Norbert Elias e Intérpretes: escritos sob o viés do processo civilizador, até então desconhecia este teórico e fiz minha inscrição conforme as normas do programa para ser aluna especial e participar das aulas ofertadas pelo programa.

Com o tempo, realizando as leituras indicadas pelo Professor Gláucio na disciplina supracitada, as aulas tornavam-se instigantes, pois relacionava ao nosso cotidiano. No que concerne à temática, esta se originou de uma disciplina oferecida pelo Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, na qual a pesquisadora deste projeto cursou como aluna especial e durante a disciplina em curso, ocorreu um debate sobre os processos civilizadores nas comunidades amazônicas, que foi explanado durante a aula a cerca da questão das ordens religiosas como implicadores no comportamento dos indivíduos e dos habitantes locais, este foi um dos momentos que despertou o interesse pela pesquisa.

Com o intuito de se aprofundar sobre tal temática, a qual era o assunto que permeava no decorrer da aula sobre as ordens religiosas, em destaque os salesianos, percebeu-se que estes influenciaram nas transformações sociais das comunidades locais. A pesquisadora obteve um interesse pela temática na qual podemos citar uma inquietação sobre o estudo, porque sendo colaboradora de uma instituição salesiana e conhecendo pouco sobre a história desta ordem religiosa até aquele momento, ocorreu uma indagação por que não adentrar neste conhecimento de forma mais abrangente para compreender os salesianos e sua trajetória em nosso estado?

Então, partindo de um diálogo construtivo com o Professor Gláucio, pertinente à minha área profissional situado em um ambiente salesiano, justamente uma das temáticas discutidas em sala de aula como reflexão dos processos civilizadores, pensei em investigar as práticas educativas salesianas, suas contribuições e relacionar ao Pró-Menor Dom Bosco que desenvolve capacitação por meio do ensino profissionalizante, pois já havia visitado esta instituição, o que desencadeou a motivação pela pesquisa, porque desde a graduação já tinha interesse em me aperfeiçoar e conhecer mais sobre a profissionalização oferecida aos jovens.

Mediante a reflexão sobre o ensino profissional desenvolvido pelos salesianos, surgiu uma indagação feita por mim, diante de todas as ordens religiosas que desempenharam ações missionárias, percebo a que permeou por mais tempo em suas práticas educativas foram os salesianos, mas então qual foi este diferencial, das demais congregações religiosas que levou os salesianos a se consolidarem com suas práticas pedagógicas empreendidas até os dias de hoje?

Quanto ao problema da pesquisa a finalidade está em buscarmos um melhor entendimento da figuração educativa das ordens religiosas salesianas na questão da educação, religião e a socialização no processo da profissionalização no Amazonas.

Os salesianos foram instituídos como uma congregação voltada para a educação da juventude, desamparada dos centros urbanos durante o século 19 em que difundiu o Sistema Preventivo de Dom Bosco em colégios e oratórios. Com sua chegada ao Brasil na visão da Igreja, era necessário articular os valores da cultura europeia entre os povos indígenas, os quais foram considerados selvagens pelos estrangeiros. Segundo Azzi (1983) Pio IX, fazia um apelo a Dom Bosco para que na América Latina os salesianos se preocupassem com a cristianização dos indígenas.

No que concerne à Salesianidade, os membros religiosos denominam como uma missão, a educação e evangelização dos jovens por meio do Sistema Preventivo de Dom Bosco e atualmente, a congregação salesiana é a maior instituição missionária da Igreja Católica. Dentre os que agregam, podemos destacar as Irmãs Terezinhas, Irmãs Maria Auxiliadora, Madre Mazzarello, Dorotéia e Dom Bosco. Destes citados, identificamos que o único que atuou na profissionalização, por meio das práticas educativas foi Dom Bosco para além da ação no processo de intensificação na industrialização.

Quanto ao termo que utilizam em sua pedagogia salesiana o “preventivo” é uma denotação que se refere à pessoa que se previne para que não se degenere, pois no capitalismo primitivo antigamente incidia a espoliação dos trabalhadores, roubo, fraudes, assim como a ambição que acarretava no trabalho algo sem limites. É nesta conjuntura que Dom Bosco articula o trabalho ao sistema preventivo e vai inserindo elementos religiosos para trazer na concretude da salesianidade à formação dos jovens que integram na congregação.

Em virtude da posição da Igreja quanto à catequização, a presença salesiana entre os povos indígenas da Amazônia iniciou oficialmente em 18 de junho de 1914, mediante atuação de Dom Frederico Costa, bispo de Manaus, ele se empenhou na época para que as missões do Rio Negro fossem designadas aos salesianos. Esta ordem religiosa se aliou ao Governo e estabeleceu-se como uma "grande rede organizativa" na Região Amazônica por meio da construção de igrejas, escolas em regime de internatos, hospitais, orfanatos, escolas de artes, oficinas e oratórios destacando-se em Manaus, com a necessidade de ter um suporte na capital para estabelecerem as obras salesianas.

Mediante os princípios educativos de Dom Bosco, tem-se um modelo civilizacional ocidental, cujas missões implantaram “núcleos de civilização” em municípios como Barcelos, Santa Izabel e São Gabriel da cachoeira entre outros por meio de sua cultura, que deixou

consequências nos grupos étnicos no Amazonas, registrado por vários pesquisadores, entretanto nos centros mais urbanizados ele é considerado apropriado como um modelo eficaz de educação aos jovens.

Diante do objeto de estudo, nos embasamos à luz de Norbert Elias para compreender o período em que os salesianos adentram na Amazônia com sua cultura e forma de civilizar os indígenas nos internatos, bem como a igreja católica que predominava na época, por meio dos ofícios que implicariam nas relações de poder que se estabeleciam em determinadas figurações. É notório também, observar como este poder chegou às comunidades indígenas e na capital trazendo suas regras de ensino que direcionou e se estabeleceu nas ações educativas do ambiente local.

Podemos analisar dos estudos que apontam a influência salesiana na cultura dos grupos étnicos, estes afirmam que procedeu de forma incisiva com os alunos indígenas nos internatos como a coibição de se comunicarem oralmente em sua língua nativa, como também não era permitindo se manifestarem corporalmente. Por outro lado, diante do exposto no decorrer deste processo, questiona-se: a educação salesiana trouxe alguma contribuição para os jovens ou sociedade amazonense?

O objetivo geral desta pesquisa é identificar na figuração educativa dos salesianos o processo de socialização, religião e a profissionalização no Amazonas no período de 1970 a 2019. Quanto aos objetivos específicos: Evidenciar o efeito da institucionalização da educação dos salesianos no Amazonas, a partir da profissionalização; Descrever processualmente o mundo do trabalho à profissionalização pelo Pró-Menor Dom Bosco e Analisar a educação profissionalizante no Pró-Menor Dom Bosco na formação dos jovens.

Tendo em vista este contexto, pertinente à intervenção salesiana que incidiu na profissionalização o qual é o cerne desta questão, nos direcionamos a uma instituição salesiana que oferece cursos profissionalizantes para a comunidade local, partindo desta premissa, buscamos realizar uma análise processual para compreender os fatores que desencadearam nas transformações sociais da população, as relações de poder e o processo de diferenciação social no Amazonas.

Ao relacionarmos a figuração da criança em seu espaço social, comparamos a uma criança indígena que antes era vista pelos colonizadores como primitiva ou incivilizada e uma criança ocidental que apresentava um comportamento mais disciplinado ou refinado, porém ao analisarmos a conjuntura social observamos que cada criança se relaciona conforme o habitat em que vivencia, ou seja, ao realizarmos está analogia cada indivíduo interage e se comporta

mediante a sua própria cultura e o meio social em que está inserido o que implica em seu comportamento e suas ações em um grupo social.

Quanto aos indígenas que passaram por intervenções religiosas implicando em suas tradições culturais, podemos identificar dos quais são pertencentes ao grupo que se originam por meio de suas relações de parentesco, estes têm relação direta com a natureza e possuem sua identidade étnica local, onde adentramos também nos estudos da Antropologia para compreender as origens do comportamento dos indígenas no processo de socialização, que foram influenciados pela cultura ocidental nos internatos após a chegada dos salesianos.

Verificou-se conforme estudos de pesquisadores locais, que no final do século XIX ao XX havia uma superioridade dos colonizadores e viajantes frente aos indígenas e tinham a concepção que os indígenas eram selvagens e semicivilizados, pois na verdade eram apenas culturas diferentes.

Com a intervenção salesiana na região Amazônica em meados do século 20, se analisa a contribuição da antropologia com Malinowski (1948), para o estudo da família no qual compreende-se que este associa-se as relações de parentesco concomitante a cultura da relação de reprodução, pois as sociedades tribais não tinham um estado e se regulavam por parentesco, o que regia as relações sociais.

De acordo com Malinowski (1948), analisamos que os indígenas têm suas tradições e culturas étnicas, pois observamos que parentesco e família têm definições distintas, pois correspondem a reprodução formatada cultural, que são diferentes do ser humano em contraste a classificação dos animais, pois estes dependem dos pais por um longo período que relacionamos a paternidade legal estabelecida, deste resulta a família que é o sistema de condições que emergem as necessidades humanas naturais e se tornam reguladas.

Família e parentesco nas relações sociais, tratam dos fatos básicos da vida como o nascimento, acasalamento e morte, no qual a família entende-se como um grupo social concreto e o parentesco uma abstração das relações, neste aspecto identificamos que o parentesco permeava a socialização dos indígenas no grupo que se relacionavam. (SARTI,1992).

E por conseguinte adentraremos neste processo educativo salesiano verificando suas aplicabilidades até chegar à capital com a formação profissionalizante, na qual foram internalizando hábitos, normas e costumes em sociedade, delineamos neste processo que a educação profissional começa a se reformular por meio dos marcos legais, para estruturar socialmente a construção do ensino e que torna-se estratégia para compreender o papel das instituições no processo de socialização da formação dos indivíduos na profissionalização.

Em relações de poder, se mostra conforme as relações que se apresentam e se estabelecem. As dificuldades que encontramos para refletir sobre os problemas do poder radicam na natureza das origens, na qual podemos considerar como uma característica estrutural que está integrada em uma relação que a penetra totalmente e que, independentemente de estrutura ser positiva ou negativa, somos dependentes dos outros e os outros dependem de nós. Estes têm o poder sobre nós, o que pode ocasionar de fatores diversos como emoções, dinheiro, estatuto ou estímulo no indivíduo na relação e situação, na qual se insere em sociedade. Para Elias, (1980, p. 80), “o poder não é um amuleto que um indivíduo possua e outro não, é uma característica estrutural das relações humanas”.

No que se refere à diferenciação social, os cursos profissionalizantes na formação do ensino podem contribuir para especialização da mão de obra, estimulando o campo educacional com uma preparação específica para que os jovens se direcionem em determinadas áreas profissionais. Neste aspecto, relacionamos a definição dominante dos modos apropriados de estabelecer e manter relacionamentos como a vida e a carreira, tanto nas empresas, quanto em outras profissões que se inserem ao processo de construção da formação profissional, ou seja, o indivíduo precisa lidar com contratos sociais para se manter na figuração específica que requer a autodisciplina para viver bem e se adequar ao círculo de preceitos técnicos, coincidindo a consolidação profissional a qual está relacionado.

As configurações têm seus próprios sistemas, mas estão ligadas por interdependências de diversos tipos formando figurações específicas, isto nos remete a dialogar com os princípios salesianos e as mudanças que ocorreram concernente à educação em nosso estado, como os cursos profissionalizantes oferecidos pela instituição salesiana Pró-Menor Dom Bosco na cidade de Manaus, bem como suas atividades desenvolvidas para estes jovens e suas transformações no contexto sociocultural, político e educacional da sociedade no Amazonas.

A investigação do objeto em estudo é de extrema relevância e se justifica, pois traz de diferencial, encaminhar uma discussão sociológica para compreender o indivíduo profissional que está sendo formado nos dias de hoje, do ponto de vista do homo-clausus (fechado em si). Essa profissionalização que inicia com a chegada dos salesianos intensificando na contemporaneidade por diversos setores de comércio e serviços no estado que contribuem para subsidiar a vida econômica de quem vive no Amazonas, configurando uma rede de interdependência funcional ditado pelo mercado de trabalho.

Nesta conjuntura destacamos a importância da trajetória da profissionalização iniciada no período da chegada dos salesianos na Amazônia, a fim de analisar as práticas sociais nesse processo que se articula nas normas de comportamento, a conduta e os princípios salesianos

que influenciaram na formação dos educandos na capital do Amazonas, neste sentido, a compreensão auxilia para identificar os fatores que incidiram no desenvolvimento cultural e social sob a teoria eliasiana.

Acompanhar o ensino salesiano em um dos colégios de ensino regular em Manaus, auxiliou também no estudo da prática educativa em analisar os princípios salesianos que foram originados da influência ocidental na Itália e inspirado na vida e práticas sociais de Dom Bosco, que se expandiu e consolidou em nosso estado através do Sistema Preventivo, no qual os missionários utilizavam este mecanismo como uma forma de disciplinar os jovens na Europa e afastá-los da marginalidade.

Este processo educativo adentrou em nossa região com a influência dos religiosos no século 20, neste contexto buscavam catequizar os indígenas por meio de sua cultura ocidental as comunidades locais, ou seja, podemos analisar nesta configuração como os religiosos incorporaram nas comunidades com o seu método disciplinar, manifestaram-se também na capital do Amazonas, além do ensino elementar que se apropriaram por meio dos ofícios para desempenhar suas práticas educativas.

No entanto analisamos neste processo de integração, conforme Levy Strauss que cada grupo social tem sua cultura, pois tem um processo de valor no qual dialogamos com a questão da diversidade cultural, pois é perceptível o etnocentrismo nesta época em que os ocidentais observaram e analisaram as outras culturas por meio de suas próprias categorias.

Destarte analisar no momento que as profissões adentraram no interior do Amazonas, começaram a depender mais dos outros. Desta forma verificaremos o indivíduo que os salesianos buscam profissionalizar, alicerçando aos princípios do sistema preventivo no qual esta pesquisa elucidará neste contexto as mudanças que ocorreram durante décadas e que ainda podemos verificar se permanecem em algumas profissões ou não, e como foram consolidadas nos dias de hoje, bem como os salesianos que incrementaram na educação pelos internatos com os indígenas e desencadeou não somente na identidade cultural, mas também nos processos sociais do Amazonas.

Para melhor compreensão desta pesquisa, apresento os caminhos metodológicos percorridos para o entendimento do objeto de estudo, que passam a ser apresentados em consonância com a problematização da pesquisa e os objetivos específicos com os aspectos teóricos que foram utilizados no corpus da dissertação, bem como as contribuições advindas do estado da arte.

Para compreender os princípios salesianos, desde o período de sua chegada à Amazônia concernente a intervenção e influência aos habitantes locais. Buscamos como metodologia

adotada a pesquisa de cunho qualitativo baseado na forma bibliográfica e documental a princípio, por meio de livros, artigos, documentos publicados “Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”. [...] (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 43-44).

O desenvolvimento do estudo procedeu em dois momentos: Levantamento bibliográfico partindo da análise dos internatos do Rio Negro ao Pró-Menor Dom Bosco sobre os princípios salesianos no ensino profissionalizante por meio de análise processual, com a institucionalização através dos marcos legais da educação profissional, no qual buscou-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas sobre a temática. E o segundo momento se concentra em campo por meio da observação sistemática, mediada pelo estudo de caso, com o intuito de averiguar na instituição salesiana o ensino profissionalizante desempenhado no contexto atual e os cursos oferecidos aos jovens em vulnerabilidade social.

A instituição onde foi realizada a pesquisa de campo é voltada para formação de jovens no ensino profissionalizante do gênero masculino e feminino na faixa etária de 14 a 21 anos de idade, a escolha do local foi em virtude de ser uma das instituições de ensino religioso salesiano que desenvolve o ensino profissionalizante empreendido até os dias de hoje. Isto me instigou em analisar sobre o processo de profissionalização em uma instituição salesiana no contexto social do Amazonas.

Atribuímos na escolha do objeto para esta pesquisa o estudo de caso, que se constitui como uma busca intensiva dos processos contemporâneos, onde visamos investigar o processo de profissionalização pelos salesianos no Pró-Menor, buscando os motivos pelos quais o projeto de educação da referida congregação religiosa conseguiu avançar tanto na região onde se instalou. De acordo com Fonseca (2002, p. 33) o estudo de caso visa conhecer em profundidade como e porquê de uma determinada situação, que pode ser única em muitos aspectos e pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes ou uma pragmática de uma perspectiva global do objeto de estudo.

No estudo de caso visam explorar um caso situado na vida real contemporânea e contextualizado em tempo e lugar, no caso de uma instituição escolar pode-se aprofundar o conhecimento sobre o seu desenvolvimento ao longo de um período que operam os setores e diversos agentes nas relações sociais. (CHIZZOTTI 2014).

Buscamos dialogar neste conceito como as profissões se articulam as interdependências funcionais e levam o profissional (o educando) do Pró-Menor Dom Bosco

a atuar no mercado de trabalho, da mesma forma, verificamos como a instituição supracitada acompanha essa dinâmica para integrar o jovem no mercado de trabalho.

Quanto aos procedimentos técnicos metodológicos: Observação sistemática, onde o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação. Marconi e Lakatos, (2010, p. 176), incide na participação do pesquisador na comunidade para compreender os fatos e relações desenvolvidas no âmbito da pesquisa.

Os procedimentos são etnográficos e advém na conversa com o informante, observação no espaço da pesquisa, registros no caderno de campo. Segundo Clifford Geertz (1989) os procedimentos etnográficos consistem no esforço de ler as sociedades estudadas como textos, onde a interpretação se faz a todo o momento dos aspectos observados e a procura dos significados das instituições culturais, como observar, registrar e analisar.

Em relação às amostras e coleta de dados: a pesquisa foi realizada com entrevista semiestruturadas aos profissionais da educação na instituição e assistentes sociais, analisando de maneira qualitativa as práticas sociais de trabalho, a percepção dos profissionais da educação e alunos aprendizes, utilizou-se um gravador de voz durante as entrevistas, a captura de imagens através de fotos dos sujeitos e o ambiente observado. Correspondente às entrevistas estruturadas aos alunos, são de forma estatística permitindo a comparação no conjunto de respostas entre os alunos, onde as diferenças sejam refletidas entre os aprendizes. Marconi e Lakatos, (2010, p. 180).

Durante as visitas que ocorreram de forma alternada na instituição e na entrevista com os participantes, utilizou-se um questionário com perguntas semiestruturadas, caderno de campo e um gravador de voz, os entrevistados foram: 4 (quatro) assistentes sociais, com estas as conversas foram agendadas previamente, com 1 (um) pedagogo ocorreu a entrevista pautada pelo questionário formulado pela autora desta pesquisa, 5 (cinco) professores por meio do questionário e 13 (treze) alunos aprendizes, maiores de idade, aos quais foi entregue um questionário com perguntas abertas e fechadas.

A amostra de dados foi atribuída pelas entrevistas com os profissionais da instituição por meio de questionários para análise do contexto educacional, mas com uma seleção de dados dos cursos profissionalizantes, analisando as mudanças dos cursos que iniciaram na instituição e suas transformações devido à exigência do mercado de trabalho, no qual foram organizadas as categorias para permitir a análise e compreensão da interpretação dos dados. Neste aspecto, adentramos nos projetos que são desenvolvidos pela instituição e o perfil dos jovens por meio de questionário semiestruturado, público alvo dos projetos na referida instituição da pesquisa.

Quanto aos participantes da pesquisa, os sujeitos no critério de inclusão foram os instrutores que desempenham suas práticas sociais na área da educação, o pedagógico e as assistentes sociais, para verificar a compreensão da prática em prol dos cursos profissionalizantes na instituição, ambos de gênero masculino ou feminino e alunos maiores de idade, entre 18 a 22 anos de ambos os sexos, que estejam matriculados regularmente para verificar a percepção do ensino que recebem na instituição.

Esta pesquisa tem como contribuição no campo da religião, Hoornaret (1977) que retrata a história da Igreja na América Latina, como instituição sacramental de comunhão, de missão e conversão religiosa que possibilita uma compreensão das ordens religiosas e suas práticas desde o período da colonização.

A pesquisa fundamenta-se na teoria de Norbert Elias que compreende as figurações humanas em qualquer tempo e espaço, e que nos permite a forma de entender as transformações sociais que ocorrem ao longo do tempo, no intuito de perceber que determinadas condutas e instituições sociais são construções humanas e não devem ser naturalizadas. Nesse sentido cabe destacar as categorias que irão balizar nossa análise.

A figuração, segundo Elias (2006 p. 25-26), distingue-se de outros conceitos teóricos da sociologia por incluir expressamente os seres humanos e sua formação, o autor retrata que em virtude da interdependência fundamental uns dos outros, agrupam-se sempre na forma de figurações específicas, pois o conceito de figuração rompe com a ideia de que a sociedade pudesse existir independente de indivíduos, tal conceito compreende a teia de relações que ligam entre si.

Os processos sociais nos dá a dimensão do olhar em retrospectiva e visualiza que os humanos por força de suas capacidades biológicas, não seguem em uma única direção (ELIAS apud NEIBURG e WAIZBORT, 2006, p. 28). Neste contexto destaca que são inerentes as particularidades dos processos sociais que eles sejam bipolares, o autor salienta que diferente do processo biológico de evolução, os processos são irreversíveis, estes surtos em uma direção podem dar lugar a situações contrárias e ambos podem ocorrer simultaneamente, o que ocasiona que um destes pode tornar-se dominante nas relações sociais ou manter o equilíbrio.

Quanto à tecnização que dialoga no objeto de estudo da pesquisa conforme a teoria eliasiana, este evolui à medida que o homem trabalha em busca de uma vida melhor, que progride e aprende a explorar materiais inanimados na expectativa de melhorias para o seu convívio. Exemplificamos este processo por meio das profissões no qual o homem vai se

aperfeiçoando com suas práticas laborais, mediante as peculiaridades e desenvolve novas maneiras de socializar no mercado e nas figurações que se insere.

Neste enfoque aludimos também que para Marx (2004), é pelo trabalho que a subjetividade se constitui, o trabalho humano torna-se distinto da atividade produtiva dos demais seres vivos porque envolve a consciência e o comportamento de seu próprio gênero, apresenta que o homem está em constante processo de autoconstrução se objetiva e materializa por sentimentos, ações e planos que resultam nos bens materiais necessários a sua existência, assim ele modifica sua realidade natural que o circunda, dos quais engendra nas relações sociais, e mediada pelo trabalho reconfigura a história e constrói a sociedade.

Neste aspecto, norteamos o pensamento ao passarmos pelo trabalho artesanal onde o indivíduo foi se modificando, utilizando outras técnicas com instrumentos e equipamentos específicos para produção de utensílios que se considera um aspecto de inovação no processo de tecnização.

Na medida em que os indivíduos se renovam em determinadas áreas profissionais, como em meados da década de 70, com os ofícios para um bem-estar dos estudantes e trabalhadores em uma figuração educativa até os dias de hoje, relacionamos que a teoria eliasiana nos permite pensar no coletivo, pois à medida que os indivíduos obtêm os recursos necessários para desenvolver suas práticas na escola ou em sua formação, este se apropria de técnicas do conhecimento que estabelece um aperfeiçoamento ao processo de civilização, pois demonstram que a competitividade entre os indivíduos busca superar os limites cada vez mais. Com a educação não é diferente, pois remete em possibilitar condições para uma vivência melhor nas relações sociais.

As categorias de proposições da teoria eliasiana emergem mediadas pelo conceito do processo civilizador, para dialogar com os aspectos da religião, a educação e a diferenciação social que possibilitam entender o processo de profissionalização no contexto social, que emprega a educação como um dos pilares fundamentais na formação dos indivíduos. Observamos a disciplinarização entre os alunos para se adequar à instituição escolar e suas relações de trabalho, que estimulam o aluno a partir da escolarização que se encontra em vulnerabilidade social a se preparar para a sociedade e o mercado de trabalho.

Na pesquisa realizada elencamos a instituição salesiana que desenvolve trabalhos educativos para jovens em vulnerabilidade social, neste contexto ampliamos a categoria da análise também no conceito de outsiders no qual Elias ilustra em uma concepção que o indivíduo fica à margem da sociedade, em que articula na ideologia de inferioridade que é construída em Goffman (2004) e Elias (2000).

A deterioração da identidade e os estigmas mostram como estão em uma sociedade desigual, cujos conceitos são construídos culturalmente como a questão dos jovens que estão à margem da sociedade, ou seja, aqueles que por circunstâncias de condição de vida, falta de oportunidades, questões raciais ou étnicas entre outros há diversas formas de se manifestarem na sociedade contemporânea, ou seja aqueles que não são aceitos socialmente pela maioria.

Podemos exemplificar as marcas destes estigmas na incorporação do negro em Ianni (2005), que retrata a questão da sociedade em que vivemos, como os traços fenotípicos das pessoas nas características físicas, de cor, tipo de cabelo entre outros que está incumbido no preconceito como uma técnica de dominação social, o que nos remete a refletir como derrubar estes estereótipos de referências que impõe como se fosse um modelo padrão, ou seja, a sociedade precisa ser transformada para que possamos ser plurais e o preconceito não nos atinja, mas que aprendam a conviver com a diversidade como um todo.

Nas sociedades humanas em Levi Strauss (1976), existem contribuições culturais que remetem as circunstâncias geográficas, históricas e sociológicas não estando relacionadas a questões anatômicas ou fisiológicas de negros, brancos ou indígenas, apontando que há mais culturas humanas que raças humanas o que incide em diversidades culturais.

Também mencionamos que há um problema das diferenças em cada sociedade seja nos grupos que constituem castas, aldeias ou classes existem fatores internos que implicam nas relações que convergem na homogeneidade, pois estes grupos não estão totalmente sós, mesmo aqueles que se denominam como isolados de todos, estes desenvolvem relações com os meios que estão estreitos entre si, dos quais desencadeiam no comportamento social e cultural de um grupo, pois estas ações emergem tanto do isolamento quanto da proximidade.

Quanto aos critérios de exclusão na pesquisa *in loco*, não foram considerados ex-colaboradores por não pertencerem ao quadro pessoal da instituição, menor de idade e voluntários que participam esporadicamente de atividades na instituição, pois estes não têm a vivência do cotidiano na instituição salesiana e o acompanhamento no processo de formação dos alunos.

Os procedimentos utilizados na amostra e coleta de dados foram por meio da observação sistemática para a recolha das informações, realizada de forma contínua mediante às visitas na instituição, a pesquisadora organizou um roteiro de perguntas relacionadas às práticas educativas, as dificuldades e desafios na aplicabilidade do ensino. Nos projetos desenvolvidos na instituição e as práticas desempenhadas pelas assistentes sociais, utilizou-se a entrevista semiestruturada e gravador para registrar as narrativas dos sujeitos da pesquisa.

A observação realizou-se na fase exploratória, em que o pesquisador entra em contato com a situação investigada que são as práticas sociais pertinentes à educação profissionalizante realizada no local, registrando no diário de campo as atuações desempenhadas pelos profissionais na instituição, no qual a cada registro realizado novas informações seriam coletadas, assim como novas inquietações que surgiram no decorrer da investigação.

A pesquisa foi concentrada in loco no Pró-Menor Dom Bosco na zona oeste de Manaus no Alvorada II, é uma instituição filantrópica voltada para as camadas populares e atende jovens em vulnerabilidade social, a pesquisa analisa desde o início da intervenção salesiana referente as práticas educativas do Rio Negro até a sua ampliação institucional na capital do Amazonas por meio dos cursos profissionalizantes, no qual estenderemos do período mais contemporâneo que perpassa por sua transferência para zona leste da cidade, onde foi identificada como a continuação das atividades profissionalizantes.

Para consecução dos estudos, a pesquisa está dividida em três capítulos:

No primeiro capítulo identificaremos por meio da figuração educativa o processo de socialização dos atores educacionais, onde adentraremos na religião para compreender o sistema preventivo, evidenciando o efeito da institucionalização da educação na formação profissional pelos salesianos no Amazonas, serão abordadas as práticas educativas missionárias nos internatos de São Gabriel da Cachoeira, Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, onde surgiram as evidências do processo de profissionalização pelos salesianos por meio dos ofícios ofertados aos alunos indígenas e as comunidades amazônicas.

No segundo capítulo descreve-se processualmente o mundo do trabalho relatando as novas profissões que estão surgindo devido à dinâmica do mercado, o processo de educação profissional elucidado pelas mudanças sob a teoria eliasiana nas estruturas da educação brasileira e as legislações regulamentadas para propiciar o funcionamento das atividades educacionais até chegar a LDB e suas práticas de ensino no país, para compreender na percepção das políticas públicas as ações desenvolvidas no processo de profissionalização da instituição salesiana, que tem o intuito de compreender o atendimento aos jovens que buscam se qualificar por meio dos cursos profissionalizantes.

E no terceiro e último capítulo, buscaremos analisar as ações implementadas da instituição salesiana por meio da pesquisa de campo, dos quais foram utilizados o questionário semiestruturado e entrevistas com os atores educacionais envolvidos na pesquisa, para coletar informações sobre o funcionamento da instituição na figuração educativa, por meio dos cursos profissionalizantes além de identificar se a mesma contribuiu para formação dos jovens

manauaras. Neste sentido, encontraremos os resultados da indagação pertinente a sua contribuição onde destacamos o Pró-Menor e os seus projetos de aprendizagem profissional que buscamos para compreender as categorias da pesquisa na profissionalização, que desencadearam na formação dos jovens na capital do Amazonas.

I CAPÍTULO

1 OS SALESIANOS NO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO NO AMAZONAS: DO RIO NEGRO A MANAUS

1.1 O Fundador dos Salesianos de Dom Bosco

Este capítulo foi constituído e sustentado por pesquisa bibliográfica para adentrarmos no contexto religioso com o fundador da Congregação Salesiana, concernente ao contexto optamos por iniciar uma releitura mediante a contribuição de autores partindo da influência religiosa ocidental na ocupação dos colonizadores na Amazônia que desencadearam mudanças aos habitantes locais, bem como nos estabelecimentos de internatos na época, como eram desenvolvidos o ensino educativo com influência ocidental que permeou nos comportamentos, costumes e na cultura do contexto amazônico.

Não podemos mencionar sobre os salesianos, sem antes conhecer um pouco da história de Dom Bosco, pois ficaria pouco compreendido o efeito do Sistema Preventivo aplicado aos indígenas em Barcelos, Santa Izabel e São Gabriel da Cachoeira. Compreender quem foi Dom Bosco não é a intenção simplória de descrever a história do homem, como no percurso de sua vida, seus ideais de liberdade, de justiça, religiosidade, benevolência, que foram sendo constituídos e saem da Europa para o Brasil. A partir da história de vida de Dom Bosco, foi constituído o método preventivo salesiano que se consolidou e expandiu sendo implantado no Alto Rio Negro, não parou e continua nos dias de hoje na proposta de profissionalização.

A Pedagogia Salesiana consiste no trabalho educativo de Dom Bosco, em prol dos jovens que consideram como uma forma de espiritualidade e amor em instruir os jovens que caracteriza a salesianidade.

Sendo assim, consolidou o Sistema Preventivo¹ que consistia em três bases: razão, religião e amorevolezza ou amor educativo. Neste trinômio expressa Nanni (2014), que se conjugam em prevenir e evitar o perigo, o que cerca os jovens na adolescência, se apoia sobre a racionalidade a busca das boas razões, ponderação humana, a concentração de valores em que o jovem é sujeito do próprio crescimento e o amor educativo procura estar em relação educativa,

¹ Os termos do Sistema Preventivo: Razão, segundo a visão humanismo cristão, o valor da pessoa, da natureza humana, da cultura, do quadro de valores do homem na sua vida familiar civil e política, e assumir com responsabilidade as exigências para o crescimento pessoal; A religião independente do credo é transcendente, o homem formado e amadurecido, o cidadão que tem fé e põe no centro de sua vida Jesus Cristo; Amorevolezza é o amor educativo, no empenho do educador desempenha o bem estar dos educandos, pronto a enfrentar os sacrifícios e fadigas da sua missão.

não fugindo das dificuldades, das diferenças de gerações, temperamentos e de pessoas. Na tradição salesiana se delineiam em “bons cristãos e honestos cidadãos”, atualmente requer criatividade para se atualizar aos tempos, as culturas e situações concretas.

Os Salesianos de Dom Bosco estão presentes em mais de 130 países dos cinco continentes, no Brasil, estão espalhados por todas as regiões geográficas e divididos em seis inspetorias: São Paulo, Belo Horizonte, Campo Grande, Manaus, Porto Alegre e Recife. Atuam como escola, paróquias, obra social, ensino superior, em diversas áreas de animação que formam a pastoral juvenil. Acreditam numa visão positiva da pessoa humana, como toda pessoa é dotada de racionalidade (naturais e sobrenaturais) e uma capacidade de desenvolvimento, apesar de suas fraquezas, há algo de bom e acessível nas pessoas para eles que visam os jovens para orientar e conduzir os seus ensinamentos na maneira que consideram que devam agir para a sociedade, como um autocontrole por meio de conduta e atitudes pré-concebidas.

Nesta conjuntura elencamos sobre a ação civilizatória dos salesianos, no qual emergimos na teoria sociológica eliasiana ao conceito de civilização.

O processo de civilização está relacionado ao padrão de autorregulação adquirida pelo indivíduo, em como se integra e se relaciona com as pulsões de determinada pessoa e com daqueles que a rodeiam, muda segundo uma orientação definida no curso do desenvolvimento da humanidade, o conceito de civilização refere-se à direção desse processo. Trata-se de um caminhar não planejado. Numa sociedade qualquer, as mudanças no sentido da civilização ou da descivilização podem se suceder de forma variada. (ELIAS, 2006, p. 37).

Conforme o pressuposto civilizatório, coadunamos ao processo de integração europeu quanto às percepções de violência que estabeleceram, tanto na Europa, quanto na América. Elias identifica no desenvolvimento histórico europeu o controle das emoções quando os guerreiros transformam-se em cortesões. No caso do desenvolvimento histórico do Brasil, a violência é exercida pelos outsiders colonizadores para dominar os nativos e escravos africanos na conquista do território, que se reproduzem nas fronteiras agrárias articuladas a uma ética cristã, que desconsideravam a identidade das culturas nativas influenciando a sua ocidental como referência, neste contexto a violência é um componente da estrutura estatal no período da colonização do país. (GEBARA, 2012).

Quanto à região amazônica, além dos colonizadores as ordens missionárias predominaram no processo de coerção social à autocoção no sentido de regular os indivíduos aos modelos sociais. Esse é um destaque a ser considerado, pois na intenção de mudar o comportamento, para o convívio social, podemos entender em várias pesquisas que foi danoso aos grupos indígenas da região. Essa é a grande crítica sobre as missões salesianas.

Por outro lado, nas sociedades contemporâneas, esse método preventivo não leva crítica. Nesse sentido, em polos opostos temos que nos render aos aspectos negativos de um lado e os positivos de outro, como no processo de ensino desempenhado pelos salesianos em prol da profissionalização atualmente.

Quanto ao processo civilizador, este nos faz entender as mudanças que ocorreram no decurso da ação civilizatória dos salesianos, como o processo educativo envolvendo os indígenas e as populações locais. Para Elias (1993) o conceito de civilização resume “tudo em que a sociedade ocidental dos últimos dois ou três séculos se julga superior a sociedades mais antigas ou a sociedades contemporâneas mais primitivas”. Podemos perceber essas modificações tanto no percurso histórico como em nosso cotidiano, dentre as quais compreendemos no comportamento como as práticas de boas maneiras, regras de etiqueta, hospitalidade, gentileza, repugnância, vergonha e a sensibilidade ao outro.

Um exemplo são os indígenas que antes muitos resolviam com suas armas, arcos e flechas, com o tempo isso modificou como as formas de resolverem os conflitos, pois à medida que foi introduzida a cultura ocidental, assimilaram condutas que refletem nas ações do homem, nos tornamos mais autocontrolados para viver em sociedade. Para os salesianos que educavam e acreditavam na formação das crianças e jovens, por confiarem que seguiriam seus ensinamentos e tornariam-se multiplicadores, no caso de adultos e idosos seria diferente porque não abandonariam seus antigos costumes e não corresponderiam aos seus ensinamentos.

Podemos mencionar nas obras de Euclides da Cunha que atribuía seus conhecimentos por meio de suas leituras em cronistas, ensaístas que comparava e analisava suas primeiras impressões sobre a fauna e flora, mas após um contato aprofundado na região que se instalou descreveu despontamentos sobre o primitivo explorador que vai ajustando-se ao solo sobre o qual ficou por tanto tempo indiferente, aborda períodos posteriores a independência que a região pouco foi alterada, discorre sobre o desenvolvimento social brasileiro e justifica a questão da política ser a dificuldade da evolução, discorre que “a minoria é educada à Europa” e o restante são largados a metrópole. O interior do país lançava uma sombra da civilização com suas áreas isoladas e abrigando patrícios rudes distanciando-se do meio e do tempo.

Quanto a percepção de Euclides (1945), da população do interior é pessimista, o Brasil europeizado do litoral na parte do interior chega a ser descrito que vegetam miseravelmente e são formados pela hereditariedade dos estigmas uma raça de mestiços, agitantes sobre o solo exuberante e distantes do meio e do tempo.

Diante deste cenário ameaçador, postulada em princípio a ideia da superioridade do domínio ocidentais sobre povos e culturas de matriz não ocidental, ou apenas em parte ocidentalizados, torna-se incontornável que Euclides da Cunha tente responder a uma questão que nesse contexto tornava-se crucial: como garantir a sobrevivência: nacional, a autonomia e soberania políticas, e com isso promovera construção da civilização brasileira? (CUNHA 1922).

Partindo da análise no estudo do processo civilizatório nas relações sociais dos habitantes rionegrinos, estes incorporaram os habitus ocidentais, bem como percebemos com o diálogo que os indígenas se apropriaram como forma mais usual para reivindicar seus direitos, os internatos que instalaram para atender filhos de lavradores ou indígenas, estudavam curso primário, religioso e formação para o trabalho, também desenvolviam atividades ligadas a carpintaria, para os meninos etc., bem como o artesanato e costura para meninas.

Todos trabalhavam nas roças com a produção agrícola para o seu consumo e nisso absorveram formas de adaptação dos ocidentais como maneira de se inserirem nos grupos. Neste aspecto identificamos a individualização que se constitui nesse processo se autorregulando nas figurações, mas também desenvolvendo práticas diárias nas relações sociais em que se estabelecem. Hoje os indígenas estão divididos entre a educação indígena e a do não indígena, mas ao mesmo tempo eles percebem que a escola do branco é o único meio deles conseguirem algo para crescer e conquistarem seu espaço para serem ouvidos em defesa de sua cultura.

Ao analisarmos na conjuntura da socialização, identificamos que toda sociedade requer um espaço para desenvolver suas práticas educacionais como a igreja, escola ou comunidades. Exemplificamos o caso da concepção de infância, que por muito tempo a criança era vista como um adulto em miniatura, antes por não haver distinção de idade e todos aprendiam da mesma forma com as mesmas metodologias e a infância era caracterizada pela inexperiência, dependência pois não tinham as mesmas compreensões que um adulto.

No entanto é no decorrer do século 17 que aponta-se uma ruptura de distinção entre criança e adultos por meio da escolarização, que surgem as primeiras mudanças do conceito de criança em diferentes épocas e espaços históricos, que problematizam a questão do universo infantil e a necessidade de educar a criança dentre os quais intelectuais como Pestalozzi (2000), Froebel (2001), Comenius (2002), Montessori (2003), entre outros ideários pedagógicos no Brasil que implicam nos projetos educacionais que também são cogitados ao longo da história educacional, para que no futuro as crianças possam discernir seus valores.

E quando adentramos em Foucault (2004), aplicamos na educação indígena que muitas vezes o que mais aflige as populações indígenas é a forma em que são colocados de

subalternidade, o que caracteriza neste contexto são as relações de poder o que implica na liberdade, pois se é possível ordenar as ações dos outros, é porque os demais são livres sujeitos individuais ou coletivos que estão submetidos as reações e modos de comportamentos, analisamos que os indígenas tem o seu processo educacional seja por meio de suas tradições, linguística, cultura, mas não igual ao nosso, a educação indígena tem o seu diferencial mediante suas particularidades, tudo isso é uma riqueza sendo extremamente relevante não desconsiderar as raízes culturas dos povos indígenas.

Na obra de Perini (2012) podemos verificar um resumo da vida de Dom Bosco, em que foi o fundador da Congregação religiosa salesiana, conhecido como Pai e Mestre da Juventude na educação salesiana, João Melchior Bosco (1815 -1888), filho de Francisco Bosco e Margarida Occhiena ambos camponeses e analfabetos, Dom Bosco quando tinha dois anos perdeu seu pai de pneumonia fulminante e sua mãe ficou viúva aos 29 anos de idade e cuidou sozinha da família.

O educador Dom Bosco recebeu grande influência de sua mãe no que diz respeito ao método educativo, pois ela procurava induzir os filhos ao cumprimento do dever por meio de jogos, ela não utilizava a repressão ou castigos, buscava conseguir o que desejava por este método, ou seja, que cada um fizesse o seu dever, embora analfabeta um de seus artifícios populares era a arte de contar fábula ou história e influenciava de tal modo que bastava uma palavra para que seus filhos lhe obedecessem sem constrangimento.

Margarida procurava ocupar seus filhos com trabalhos compatíveis com a sua idade, para que não ficassem dispersos, pois ela acreditava que sem ocupação de atividades, poderia desencadear indisciplina, no qual para ela primeiro vinha o dever e depois a satisfação. Dom Bosco ingressou no seminário de Chieri, além de estudos religiosos aprendeu diversos ofícios, entre eles o de alfaiate, ferreiro, encanador e tipógrafo. (MENDONÇA FILHO, 2010; MOTTO, 2007).

Aos domingos após cumprir seus deveres de cristão em tirar os meninos da ociosidade, podemos elencar que na época de Dom Bosco o ócio era considerado um aspecto negativo como falta de compromisso ou indolência, neste sentido que ele buscava ocupar o tempo dos jovens com práticas sociais, desta forma poderiam afastá-los das más companhias, organizava brincadeiras com jogos estimulando a participação para atraí-los a igreja e a prática dos sacramentos, se apoiou nos jogos para que cumprissem seus deveres e que exigiam sacrifício. (PERINI, 2012, p. 12).

Podemos entender pela sua história de vida, mediante as necessidades que passou durante a juventude, percebeu que para conseguir algo em seu futuro precisava trabalhar e se

profissionalizar, com isso se apropriou de várias funções ao longo de sua jornada, para crescer e se manter independente, ou seja, o diferencial social, foi um marco na vida de Dom Bosco.

No aspecto de estimular o jovem para se adequar aos regulamentos e orientações para ser um bom cristão, percebemos a disciplinarização que se coaduna com os internatos para os indígenas em que deveriam ficar reclusos, afastados de seus familiares e de seus costumes, para que os educadores pudessem ter controle referente à formação do indivíduo e a personalidade do novo cristão que estava sendo inserido na casa salesiana, pois pregavam o distanciamento entre mestre e discípulos, desempenhavam estudos de arte e os ofícios exigidos da época, deste processo que foi se consolidando o ensino profissional no Rio Negro conforme as figurações da época.

Em relação ao ensino salesiano nesta época, foram embasados em Dom Bosco que percebeu um método educativo que conseguia induzir os negligentes a se interessarem pelos estudos e afastá-los da situação de perigo, evidenciou na prática que todo divertimento honesto pode servir para educar e iniciou suas atividades em Turim em uma obra de crianças sem família, passou a reunir jovens em um internato-escola, que reuniu cerca de 800 jovens e criou uma escola profissional com oficinas de mecânica, tipografia, alfaiate e marcenaria que deu origem a congregação salesiana. (MOTTO, 2007; PERINI, 2012).

Mediante sua trajetória e exemplo de vida que os salesianos adotaram o método preventivo nos internatos, como podemos relacionar na área indígena quando as crianças eram separadas de seus pais e destinadas aos internatos, os religiosos além de aplicar os conhecimentos religiosos também trabalhavam os jogos, bem como criaram os ofícios, pois eles acreditavam que por meio das profissões os jovens aprenderiam e tornariam-se mais independentes colaborando para a região e no desenvolvimento local com os cursos de alfaiataria, costura e outros, no qual eram atividades que desempenhariam entre eles na comunidade. Por outro lado, seguindo Elias (1994) se observa no Rio Negro como se vai dando a ampliação das relações de interdependência, que cada vez mais se expandiu na região.

Neste cenário ao verificarmos o processo de individualização remetemos na questão dos indígenas, que estes já tinham suas próprias atividades de cooperação, liderança ou seja, na caça, pesca entre outras atividades de preparo em confecção de utensílios ou cultivo de alimentos, mediante a sua condição de subsistência em sua cultura, conforme suas práticas nas comunidades.

As relações sociais entre Indivíduo e sociedade como Norbert Elias defende são indissociáveis, pois um complementa o outro para desenvolver determinada atividade seja em comércio, empresa, atividades cooperativas, educador e aluno estamos em uma rede que

interliga todos os sujeitos para o desenvolvimento da sociedade, para que ela continue em processo de transformação contínuo.

Neste sentido, delineamos os jogos como um dos métodos educativos que inspirou João Bosco a conduzir os jovens aos caminhos cristãos e a evitar os perigos da rua, “os jogos serviram para corrigir um hábito, como se todas as relações humanas, tais como jogos humanos, são processos”. (ELIAS, 2005). Essa dinâmica é uma série de jogos tendo cada um o seu equilíbrio de poder e processando de modo próprio.

Ao refletir sobre esta conjuntura, percebemos que João Bosco tinha um poder de persuasão por meio dos jogos e carisma determinando um controle sobre suas atitudes, porém se um jovem se desviasse poderia influenciar os demais para atitudes que consideravam inadequadas ou se mantivessem no sistema preventivo, estariam transformando a vida de cada um dos colegas para o caminho que desejassem ao que ele denominava de bom comportamento e que auxiliassem estes indivíduos a se organizarem sob determinada figuração.

Em analogia a este contexto na prática de Dom Bosco referente aos jogos como uma forma de disciplinar, adentramos nos aspectos da identidade étnica que estes têm sua forma distinta de educar e de organização coletiva, pois também não podemos deixar de mencionar que os indígenas tem a sua própria forma de organização.

Conforme Perini (2012, p. 92), Ele conseguia por meio de recreações e jogos em movimento, ensinar não apenas com palavras o bom comportamento, mas com o próprio exemplo, demonstrou estar atento as mudanças do tempo, percebia que para chamar jovens ao oratório, precisava criar mecanismos que conquistasse e tivesse estímulos para o jovem sentir-se bem, era condescendente a tudo aquilo que não fosse contrário à religião e bons costumes.

Podemos analisar que essa prática originasse no tempo de Dom Bosco em Turim, que acontecia a revolução industrial e nessa época os meninos (crianças), eram operários aos oito anos de idade, era uma época de exploração, ou seja, os jovens eram contratados como se fossem adultos e trabalhavam por treze ou quatorze horas, durante a semana, nesta época não havia leis que amparassem as crianças era um período intenso de exploração.

Dom Bosco observando essa situação começou a defender os jovens aprendizes ao contrato de trabalho com direito a descanso e declarava “O homem nasceu para trabalhar, mas o menino nasceu também para brincar”, ele observava que o jogo era uma necessidade para ajudar estes meninos. Ele via que se o jovem se desviasse para caminhos da criminalidade, era por falta de oportunidade e estímulos como trabalho para ocupar sua vida e práticas que o possibilitassem ser melhores cidadãos. (MENDONÇA FILHO, 2010).

Na sua fase cinquentenária de educador, Dom Bosco procurou acompanhar às necessidades do momento histórico e ofereceu uma resposta válida, um conselho aos seus colaboradores em 1883 era que “precisamos conhecer os tempos e adaptar-nos a eles”. Considerava a vida no pátio uma maneira de esquecer o ambiente nocivo, e que neste ambiente o jovem se sentiria protegido contra os perigos, em torno deles os educadores os mantêm afastado das más companhias e os colocavam na impossibilidade de causar danos aos mais fracos, pois com este método contava com colaboração de outros jovens já estabelecidos por um grupo no local que ajudavam e passavam a proteger e ajudar o recém-chegado. (PERINI, 2012 p. 94).

O fundador, embora cuidasse de meninos abandonados problemáticos que viviam em situação de vulnerabilidade, buscava manter a ordem e disciplina para recebê-los, pois desde a época que ainda não tinha um oratório fixo, pensava em criar regulamentos. Mas antes analisou os oratórios e realizou comparações entre os estabelecimentos e percebeu que não condizia com o que buscava, pois estes apenas funcionavam pela manhã e ele avistou que os perigos maiores ocorriam à noite e aqueles lugares que o recebiam utilizavam a vigilância policial e métodos coercitivos.

Neste contexto observamos que os preceitos civilizatórios imbuídos pelos salesianos, influenciaram estes condicionantes nos regulamentos dos internatos criados na região do Rio Negro, pois desencadearam nos indígenas mecanismos como a disciplina para que os internos se adequassem ao ambiente e aprendessem os ofícios que se tornou frequente na aplicabilidade dos indígenas e na educação profissionalizante, pois além de estarem aprendendo uma profissão, evitavam o ócio na concepção dos salesianos para a manutenção da comunidade.

De acordo com Perini (2012), os regulamentos surgiram com a finalidade de prevenir, teve-se como escopo poupar o educador o desprazer de castigar ao educando, do ser castigado por alguma desordem que o mesmo não fosse informado ou inexperiência. Para Dom Bosco orientou-se a uma perspectiva mais articulada, tendo como inspiração religiosa ele e as atividades livres em ambiente aberto prepararam seu oratório sobre um esquema que tendia a preparar os rapazes a instrução e o trabalho, utilizando o recurso do jogo.

Para corroborar com o estudo Elias e Dunning (1985, p.69) afirmam:

Nas sociedades onde grande parte dos elevados padrões de civilização são salvaguardados e assegurados por meio de um estado interno de acentuado controle efetivo da violência física, as tensões pessoais resultantes desse gênero de conflito, numa palavra, as tensões determinadas por essa dificuldade, estão muito espalhadas.

O desporto para alguns autores representa como uma atividade que possibilita oportunidades à população sedentária de exercitar o corpo, bem como os jogos no qual Dom

Bosco acentua em atividades de movimento. Podemos perceber que a sociedade humana propõe renovar as tensões sendo uma atividade de autodefesa com estes implicadores que causam ao ser humano.

Os jogos são importantes instrumentos utilizados por Dom Bosco para o jovem se ocupar desenvolvendo alguma atividade e evitando o ócio, pois também aprenderá a partir das regras de um jogo a responsabilidade, a liderança e o dever em que para se manter em determinado grupo precisa seguir regulamentos, ou seja, manter o autocontrole pessoal no qual pondera ações positivas ou negativas nas pessoas, dependendo da conjuntura em que está inserido.

1.2 Os cursos e oficinas – O processo de profissionalização.

Historicamente as profissões surgem com a satisfação das necessidades advindas do processo produtivo da crescente complexidade e diversificação das funções no comando de controle de uma comunidade, defesa de práticas coletivas da condição em que vivem e nas diferentes formações sociais. Concernente à figuração dos salesianos, podemos identificar que a gênese do princípio salesiano foi na Itália, em virtude das condições sociais, Dom Bosco analisou a realidade dos jovens no trabalho e de como eram explorados em sua época e verificou as situações de vulnerabilidade, neste aspecto procurou intervir utilizando como um mecanismo de controle os ofícios de profissões, ou seja relacionando a realidade que viviam.

Na teoria eliasiana o processo de crescimento psicológico nas sociedades ocidentais, nada mais é que o processo individual a que todos os jovens, como resultado de um processo civilizador social são automaticamente submetidos desde a mais tenra infância, em maior ou menor grau, a psicogênese que constitui as transformações em sua personalidade, não pode ser compreendida independente da sociogênese, o indivíduo passa por um processo que a sociedade experimentou em sua longa história. (ELIAS, 1994).

É possível identificar que a concepção do trabalho por meio da religião segundo Weber (1967), “é a compreensão do surgimento do racionalismo ocidental”, sempre foi uma atividade central para garantir a sobrevivência dos indivíduos como a produção de bens e serviços, a estruturação de categorias socioprofissionais na qualidade de vida entre as práticas coletivas que definem a cooperação, conflitos sociais e a intervenção de políticas governamentais na distribuição, regulação e o controle que fazem parte das normas institucionais para disciplinar o funcionamento da atividade social.

Outra questão no contexto atual podemos perceber a vigilância na escola muitas vezes exercida pelos educadores e supervisor escolar em sala de aula, pois práticas como essas são

continuamente exercidas e na ausência destas autoridades os alunos praticam como representante de turma, o que implica na autorregulação do comportamento dos indivíduos na instituição. Podemos retratar a instituição escolar que é um ambiente de poder disciplinar, pois à medida que há regulamentos e regras se utiliza um dispositivo como instrumento que permite controlar o corpo, o comportamento de alunos em determinado local, os tornando submissos a relação docilidade e utilidade. (FOUCAULT, 2001).

Remetemos a mudanças nos costumes e emoções em que Elias expõe:

As mudanças de poder e relações de dependência estão representadas por mudanças inter-relacionadas como poder e identidade usadas na competição por status e vida, na forma de costumes de classe, idade, uma demanda por respeito ou medo de perda. (ELIAS apud CAS WOUTERS, 2009, p.92).

Nesta conjuntura exemplificamos por meio de um ex-aluno interno de São Gabriel da Cachoeira, que relata além de omitirem sua língua na época dos internatos, quando se tornavam professores significava estágio de vida para os não indígenas e para serem considerados como um bom educador deveria seguir o regulamento, pois para os salesianos eram vistos como exemplo de civilização e progresso. (REZENDE, 2009).

Podemos perceber que transformações ocorreram nas sociedades humanas e nas formas de organização do trabalho quanto à produção de subsistência, os bens matérias, a produção para a troca nos mercados, posteriormente produtos produzidos em fábricas o que resulta em uma metamorfose do trabalho de autônomo a independente que passa a ser assalariado sob o controle do capital. São grandes as transformações que surgem com o desenvolvimento do capitalismo, enquanto modo de produção e distribuição de renda por volta dos séculos 15 e 16 na Europa, e mais tarde nos países colonizados pelos europeus que ocorrem durante o século 20. (MANFREDI, 2002, p. 38,).

Neste íterim, em que as profissões vão surgindo, conforme a necessidade da transformação dos processos produtivos, podemos perceber que também outras vão sendo extintas na diversificação das funções de controle e diferentes formações sociais. Desde o período colonial um empreendimento manufatureiro, como exemplo os arsenais da Marinha exigiam mão de obra, o Estado envolvia trabalho e aprendizagem ensinando ofícios aos menores e excluídos da sociedade, quando começou o ensino de ofícios em hospitais, nos arsenais da marinha ou exército.

Instituíram nos internatos um sistema educacional baseado em Turim, (ensino primário até 5ª série), ensino religioso e formação para o trabalho. Acolhiam crianças de ambos os sexos, em sua maioria indígena, também recebiam alunos não indígenas que pagavam mensalidades e

filhos de comerciantes abastados. Em relação ao civismo recebiam treinamento pré-militar para realização de exercício de ginástica, evoluções militares com réplicas de fuzis, desfiles do batalhão escolar, tudo serviria para demonstração em ocasiões cívicas e religiosas, uma vez que o trabalho missionário era considerado como mais elevado alcance nacional. (SILVA, 1978; WEIGEL2000).

As crianças e jovens além da instrução primária, aprendiam ofícios como: alfaiataria, carpintaria, tipografia, sapataria e outros. Os liceus de artes e ofícios eram mantidos por sociedades particulares integralmente mantidas pelo Estado e a instrução era ministrada nos arsenais militares. (CUNHA, 2000, p. 91). Nesta análise verificamos que as profissões vão surgindo devido à demanda que a sociedade necessita bem como intermedia este processo, é nesse momento que evidenciamos o controle por meio do Estado como uma maneira de administrar e controlar os indivíduos para se adequar as necessidades do mercado.

De acordo com Matos, (2015, p.10), a “Amazônia existe a partir do momento em que o espaço que produzimos passa a atender as diferentes formas de conteúdos que serviram de base ao desenvolvimento de novas atividades econômicas impostas pelo colonizador”. Podemos ressaltar, à medida que as escolas salesianas chegam às comunidades, no intuito de alfabetizar e influenciar os indígenas a sua cultura, estes não dão atenção ao conhecimento local, ao que designamos de etnoconhecimento, porém à medida que os missionários se apropriam dos conhecimentos antropológicos do lugar, começam a ter um entendimento e compreensão dos habitantes locais.

Nesse processo, dentre as profissões e os ofícios que se tornaram presentes no cotidiano dos amazônidas pelos salesianos, não podemos negar que à medida que a escola era introduzida como propulsora deste mecanismo de controle e estímulo, surgia uma nova concepção para que todos se aperfeiçoassem através do ensino profissional, neste aspecto adentramos no processo civilizador ocidental que penetrou nas culturas e incorporou nas práticas cotidianas.

Podemos considerar em Elias (1994), que são as figurações que induzem aos comportamentos, o capitalismo, bem como sua permanência no espaço, e principalmente o diálogo, assim como o empoderamento dos indígenas em lutar por seus direitos ou suas terras.

Neste aspecto ponderamos por mais que o indígena assimile costumes ocidentais, não significa que perdeu sua identidade, mas que incorporou esse modelo, bem como a formação dos cursos profissionais que se consolidaram e foram mudando gradativamente conforme o período da sociedade. Estes aspectos evidenciam que este monopólio da força física pelo

Estado, o autocontrole e o habitus, identifica que são marcas na direção de um processo civilizacional.

Neste processo social, destacamos que o indivíduo quando começou a se qualificar em determinado aprendizado e ofício atualmente denominado curso profissional, percebemos uma maior diferenciação social mediante seu comportamento, seus pensamentos o que destaca em um aspecto diferencial, pois na medida em que este possa concorrer a uma vaga de emprego ou procurar se adequar no mercado que a sociedade impõe, este poderá ter uma qualificação que o diferencia em seus atributos profissionais em determinada figuração.

1.3 A Influência religiosa na região amazônica

A região amazônica em sua totalidade possui uma diversidade cultural, não se limita apenas como uma vasta região de recursos naturais de flora e fauna, vista pelo imaginário do outsider como uma terra exótica com indígenas e animais selvagens, mas também podemos encontrar um importante patrimônio cultural, com histórias e conquistas de terras, conflitos e costumes locais.

No período da colonização a presença dos portugueses e demais estrangeiros detinham uma formação da Europa no Cristianismo da Igreja Católica, e estabeleceu-se uma interferência religiosa assim como na educação, desencadeando na organização da sociedade no seu contexto sociopolítico econômico, na formação dos indivíduos que adentraram conhecimentos disciplinares e de conduta nas instituições de ensino.

Ao adentrar nas missões religiosas, analisamos que a Amazônia foi inserida no mapa a partir da época das descobertas, segundo Silva (2004, p. 21) “o Velho e o Novo Mundo encontram-se em 1492 (descoberta do continente americano)”. O Novo Mundo sofre sua primeira intervenção histórica expressa pelo Tratado de Tordesilhas acordo entre Portugal e Espanha (1494).

Desde o século 16 a Amazônia foi colonizada por portugueses e demais estrangeiros, sendo o registro mais antigo de exploradores europeus neste período, porém foi no século 17 que predominou a presença da Igreja na Amazônia, no qual os salesianos foram precedidos por outras ordens religiosas como os mercedários, franciscanos e jesuítas, mas a que prevaleceu e se expandiu foi à ordem religiosa dos salesianos que se instalaram no Alto Rio Negro.

Analisamos, conforme Gondim (2007), o pensamento religioso influenciava a visão dos viajantes europeus e o cristianismo se estabelece no século 17, a partir da chegada dos luso-brasileiros no rio Amazonas, a igreja católica se exprimia entre os religiosos, no qual podemos elencar que o catolicismo tornou-se a principal religião predominante no Amazonas

e que a igreja teve grande participação no desenvolvimento cultural, econômico e social inclusive na política dos habitantes locais.

Destacamos neste processo, elementos que revelam a presença da Igreja Católica na história social do Amazonas, constatando que as missões religiosas estabelecidas nesta época desempenharam um papel preponderante na formação da organização social, na soberania territorial e nacionalização da população local. O padroado era a forma por meio da qual o governo de Portugal exercia sua função de “proteção” sobre a Igreja Católica, sendo está na época a religião oficial permitida na nação.

Segundo Gondim (2007), os portugueses que tomaram posse do rio Amazonas por meio da Expedição Pedro Teixeira no período de 1637 a 1639, reagiram à “invasão” dos franceses, e penetraram definitivamente na Amazônia, fundaram a cidade do Grão-Pará e deram início ao processo de povoamento na região para atender aos interesses de Portugal, evangelizando as comunidades locais existentes, em 1750. Outro Tratado proposto foi o de Madri, redefinindo as fronteiras entre Espanha e Portugal, estabelecido no mapa da América do Sul e as terras espanholas passaram a pertencer a Portugal.

As características da colonização portuguesa deram origem ao sincretismo no Brasil, no qual um dos objetivos das navegações era catequisar os povos que fossem encontrados nos novos territórios e os indígenas foram os primeiros neste contexto, quanto a doutrina cristã os indígenas utilizaram elementos culturais indígenas, assim como os negros africanos que passaram por este processo e deram origem aos candomblés, religião afro-brasileira, além disso muitas pessoas escravizadas adotaram o catolicismo em circunstância das condições que passavam, mas continuavam com seus cultos e oferendas aos orixás. Dando origem assim aos santos católicos, procissões de padroeiros e outras divindades das práticas religiosas.

Retratando sobre o período da colonização, identificamos que o processo civilizador ocidental penetrou nas aldeias, com o intuito que os indígenas incorporassem suas regras ocidentais e passassem a conviver com elas, por meio dos mecanismos de autocontrole como se fosse algo espontâneo, uma vez que os grupos indígenas foram induzidos a seguir os padrões exigidos para que se mantivessem nos aldeamentos.

Gambini (2000), em espelho índio a formação da alma Brasileira, relata como demonstrou Buarque de Holanda à visão do paraíso como arquetípico ativado no inconsciente europeu por ocasião dos “descobrimientos” evoca as delícias de um jardim povoado por animais dóceis e habitado por um homem e uma mulher em estado de inocência, com uma diferença como pecadores natos por desconhecerem a verdade da revelação.

Nesta conjuntura, retrata que para os europeus este paraíso composto por indígenas eram indivíduos ausentes de fé, pois não conheciam a religião deles, e na percepção dos colonizadores, o descreviam como portadores do mal à espera de redenção. Comparavam os indígenas à sua autoimagem o que era diferente da cultura do colonizador que viam como algo negativo por desconhecerem sua religião, o consideravam indisciplinados e preguiçosos, ou seja, não consideravam a sua realidade, deixando de lado o conhecimento prévio da cultura e identidade local, a alteridade dos indígenas.

Desde a época colonial o indígena era visto com inferioridade pelos colonizadores, muitas vezes até movidos pelo pensamento capitalista onde criavam estereótipos dos indígenas e se esforçavam para integrá-los na sociedade, mas para isso era necessário que renunciassem sua cultura, língua e valores. As autoridades dominantes impuseram um modo de pensar que renunciassem a sua identidade pois assim seriam considerados um progresso para o país.

No século, 18 Marquês de Pombal por ordem de Mendonça Furtado, retirou dos missionários o poder que detinham sobre os indígenas e fundou o “Diretório dos índios”, no qual ficou sob o controle de civis e militares os povoados. Os indígenas se tornaram vítimas da ganancia dos colonos, houve a implementação de mudanças no sistema educacional de Portugal o que induziu missões jesuíticas em terreno da coroa, nessa época ciente das populações indígenas do Rio Negro, Pombal queria que os indígenas se beneficiassem dos mesmos direitos dos europeus, mas logo percebeu que a mão de obra nessa região não era oferecida pelos navios negreiros.

De acordo com Hoornaert (1983), os portugueses colonizadores participaram da mentalidade de seus reis, dos quais pertenciam a Igreja estabelecida comum a todos os católicos da época, popularizado através de uma ação conscientizadora por parte do clero e nobreza que culminaram na Europa, por esta ideologia que os portugueses quando adentraram na Amazônia deixaram de ser tolerantes com os indígenas.

Todavia ao analisarmos o processo da construção da sociedade respectivo a religião, não foi somente as matrizes africanas que foram sincretizadas, surgiram também as igrejas neopentecostais que também se expandiu em todo território brasileiro. De acordo com Bettencourt (1995), na Europa Ocidental no século 14 e 15 ocorreram intensas revoluções que incidiram na perda da hegemonia católica e o início do protestantismo, no qual delineamos no que tange à liturgia e política o que resultou em diversas correntes neopentecostais, dando liberdade que fundassem sua própria igreja.

Quanto à região do Alto Rio Negro, configura-se como uma situação de contato intercultural de interesses de poder, conflitos entre culturas e atores sociais envolvidos: etnias,

religiosos católicos, missionários protestantes e representantes políticos, estas relações estabelecidas traçam as estruturas sociais e econômicas da sociedade, desse modo ocasionaram as práticas escolares no processo de dominação e instituição da população local.

Nas presentes transformações econômicas e sociais da Amazônia, com a abertura de novas estradas, propagação de meios de comunicação social e núcleos humanos, com interferência nacional e mundial, imbricadas no processo de intervenção na natureza e em culturas regionalmente situadas. A região sofre nos seus espaços sociais as consequências pela progressão desigual da mundialização. Tanto no aspecto físico como nos socioculturais, o processo civilizatório do capitalismo deixou marcas na Amazônia. (SILVA, 2000).

Segundo Weigel (1996), devido à região fazer fronteira com a Venezuela e Colômbia, é considerado pelo governo brasileiro uma estratégia para a segurança nacional, por isso que o governo apoiava empreendimentos articulados na educação dos indígenas como a catequese, o que possibilitou o Estado brasileiro ter acolhido a fundação da escola no Rio Negro, pelos religiosos salesianos.

Os primeiros salesianos que aportaram no Alto Rio Negro difundiam ideais como desenvolvimento e progresso, veiculando valores da sociedade brasileira e do catolicismo, desqualificaram os rituais sagrados, combateram a organização social representada pela maloca, objetivando catequizar e escolarizar os indígenas conforme a sua cultura, porém transformações ocorreram em meados da década de 80 e modificaram a postura da Igreja Católica, surgindo outras mentalidades para conduzir ações aos grupos étnicos.

Quanto aos protestantes estes chegaram à década de 50 e travaram uma disputa com os católicos pela alma indígena e o estabelecimento das missões mapeava no rio Uaupés com seus afluentes no rio Negro, o cenário retratava majoritariamente católicos e no rio Içana os protestantes. Segundo Galvão (1959, p. 10), havia uma “divergência de crenças religiosas” em que teve implicações políticas na medida que os protestantes consideravam as associações indígenas por muito tempo como de católicos, após um tempo que eles começaram a ter entendimento criaram suas associações como a federação indígena do Rio Negro. Embora os protestantes ignorassem a cultura indígena como Galvão afirma, sempre houve uma preocupação por parte dos protestantes em aprenderem a língua indígena.

Viam-se como salvadores dos indígenas configurados ao seu modo de viver e pensar o mundo, mas o trabalho dos protestantes não teve o mesmo efeito dos católicos, pois não priorizavam a escolaridade mantinham o evangelismo e o trabalho realizado por pastores aparentava um apoio psicológico e afetivo a comunidade. (WEIGEL, 1996, p-68- 75).

Ao delinear um diálogo de Elias com autores que analisam a religião, consideramos que cada grupo indígena tem a sua forma particular de cultura que é civilizacional, mas não no modelo ocidental pois é isso que inquieta atualmente os grupos indígenas do Rio Negro, essa busca da autenticidade.

Podemos elencar o processo de mudanças pelo qual passava a Europa da Idade Média para a Moderna, conforme Ramos (2000), que se originou pelo disciplinamento dos corpos pelos súditos, em que é descrito como projeção de valores pelos demais grupos, o uso de um código de normas implica na internalização do controle externo visando um autocontrole, a adequação das normas sociais que tendem a se tornar hegemônicas.

Neste aspecto coadunamos com Elias que na medida que se apropriam de condicionantes para se autorregular, ocasionam mudanças nas estruturas sociais que afeta o aspecto das emoções humanas, neste cenário o indivíduo se apropria da religião como algo sagrado, em que possa acreditar e constrói um significado de alento às situações do seu cotidiano, de se sentir confiante em uma figuração e que se permitam ter um aprendizado e autocontrole de suas ações na sociedade.

Em convergência com alguns aspectos do indivíduo conforme Weber (2000), em ação social refere-se aos comportamentos dos outros, por eles se orientando em que a sociedade é fruto de interações das ações sociais e considera na concepção de Calvino que “não apenas a religião concerne a toda vida, mas o econômico e familiar, que afirma que o trabalhador é um semelhante a Deus”, o condicionamento religioso torna-se um dos fatores determinantes para o desenvolvimento do racionalismo econômico na sociedade capitalista.

Do ponto de vista da teoria eliasiana, na questão da influência religiosa é importante balizar a gênese da educação no Brasil e suas relações sociais a possibilidade de intervenção na configuração interdependente, pois não se trata de uma cultura civilizada, mas de uma perspectiva de longa duração dos processos de integração regional em andamento. Os valores e a identidade cultural da simbiose que existiu entre igrejas cristãs e estados nacionais em formação levou que houvesse instituições a preocupação com práticas educativas condizentes com a necessidade de indivíduos submetidos ao poder do Estado e da Religião.

Os missionários não apenas catequizaram, mas também se apropriaram da mão de obra indígena, pois estes conheciam onde poderiam encontrar as denominadas drogas do sertão equivalentes às especiarias, como urucum, guaraná, noz-moscada e outros, para comercializar e assim possibilitar recursos financeiros para atender os interesses dominantes na localidade.

No século 19, o Brasil retira-se de uma forte crise religiosa entre Estado e Igreja, e em 1875 aportaram no Rio de Janeiro os primeiros salesianos na América do Sul em viagem com

destino à Argentina, neste primeiro encontro o bispo D. Lacerda começa a vislumbrar a fundação em Turim para incrementar a diocese o movimento da reforma católica, voltado a educação da juventude. Graças ao interesse do bispo do Rio de Janeiro D. Pedro Maria Lacerda, que os salesianos decidiram implantar sua obra no Brasil.

Segundo Azzi, (1982), desde 1878 foram publicados artigos referente aos salesianos pois era muito comum na época notícias realizadas pela imprensa local e ocorreu uma grande repercussão referente ao nome de Dom Bosco que logo houve numerosas solicitações para a implantação da obra salesiana no Brasil. Após um tempo, o P. Luís Lasagna formado na escola de Dom Bosco foi ao Brasil para examinar as possibilidades da nova fundação e concebia a obra salesiana como uma instituição destinada a integrar-se da concepção da Igreja vigente na época, e se dispôs a colaborar com os bispos reformadores brasileiros e se alinhar com outros institutos religiosos.

A implantação da obra salesiana na Amazônia, que remonta ao início do século 20 na Região do Alto Rio Negro, tinha como objetivo principal, incorporar os silvícolas na civilização brasileira e cristã, por meio do Sistema Preventivo de Dom Bosco, o qual pressupunha um misto de atividades valorativas baseadas na razão, religião, amor e inculturação. (AZZI, 1983, p. 101).

Podemos citar que no Amazonas há uma diversidade de manifestações religiosas, no qual a maioria dos habitantes pratica a religião católica, mas há também a evangélica, espírita, umbanda e outras praticadas por uma parte da população. Ao adentrarmos na região do Alto rio Negro que se localiza no Brasil e faz fronteira com a Venezuela e Colômbia, percebe-se que “tem sido tratada pelos governos como estratégica para segurança nacional, uma vez que facilita a existência de caminhos idas e vindas entre os três países.” (WEIGEL, 1996, p. 66).

Partindo da compreensão desta influencia religiosa, buscou-se para reflexão como aporte principal o teórico Norbert Elias (1994), que apresenta o processo de formação do homem civilizado e analisa os aspectos relacionados à educação e ao bem viver em sociedade, no qual propõe uma teoria sociológica para entender as relações sociais, denominado de teoria figuracional.

A presença dos salesianos no Brasil em 1883 resultou de amplos e longos entendimentos entre o bispo do Rio de Janeiro Dom Pedro Maria de Lacerda e os Superiores da Congregação de Turim, pois os primeiros discípulos de Dom Bosco não se instalaram espontaneamente no país, foi a partir de uma decisão da congregação a uma solicitação do episcopado brasileiro no movimento da reforma católica no Brasil. (AZZI, 1982).

No Brasil o bispo Dom Lacerda, com o Bispo do Pará Dom Macedo Costa, havia solicitado a presença dos salesianos em sua diocese, eles desejavam confiar aos salesianos o Instituto de Artes e Ofícios e Agrícola da Providência, buscavam inspiração nos colégios de ensino de ofícios existentes no Brasil e Europa. Entretanto apesar do desejo de Dom Macedo, a vinda dos salesianos foi postergada, pois alegavam distância entre Belém e Montevidéu, sede da inspetoria Uruguaiano- brasileira e da capital do Rio de Janeiro e outros motivos, pois desde a primeira viagem P. Lasagna denotava os diversos interesses e estratégias para a ocupação do território amazônico. (COSTA, 2009, p. 19).

Ao chegar à América do Sul, os salesianos devido à experiência na Europa, vieram decididos a implantar escolas profissionais e agrícolas em diversas regiões, após a influência lazarista a Igreja do Brasil passou a proclamar a sua adesão ao Papa, esse cunho romanista marca a renovação católica dos bispos reformadores, em seguida a obra salesiana desenvolveu-se inicialmente na Argentina, em seguida expandiu-se para o Uruguai e Brasil.

A implantação salesiana no Brasil iniciou com a fundação de um Liceu de Artes e Ofícios em Niterói cidade capital da província do Rio de Janeiro da época, logo nasceram às missões do Mato Grosso em Cuiabá, São Paulo e Belém com as inspetorias, também foram criadas escolas agrícolas. Em 1908, as obras já estavam implantadas e ampliou-se com a união entre a Inspetoria do Norte e do Sul.

O bispo de Manaus Dom Frederico Costa Aguiar mediante solicitações, obteve êxito em seu pedido pela presença salesiana em sua diocese com os bispos paraenses, pois em 1908 realizou uma visita pastoral pelos rios Negro e Uapés, e descreveu em carta a falta de assistência religiosa, moral e material que demonstrava as condições da população brasileira no período de sua viagem, buscando para que amparassem os indígenas e a população local que residiam na região.

De acordo com Costa (2009, p. 20), foi partir dessa viagem que constaram a situação de abandono das populações do Rio Negro e foi solicitado ao Papa Pio X, o auxílio à evangelização sendo que uma das providências criadas foi a Prefeitura Apostólica em 1910 desmembrando a diocese de Manaus. Assim, os salesianos adentraram entre os povos indígenas na Amazônia oficialmente com a publicação oficial do Decreto da Sagrada Congregação da Propaganda Fide de 18 de junho de 1914, devido o interesse de Dom Frederico Costa pela região, mas apesar de seu interesse foi o Padre Giovanni Bálzola que detectou as necessidades do Rio Negro e propôs tratar suas práticas salesianas com atividades missionárias.

1.4 Instalação dos salesianos e aplicação do ensino profissional

A história da vida de Dom Bosco e sua intervenção sobre os jovens de classes sociais em risco social na Itália nos permite entender e analisarmos a conjuntura da realidade local em que os salesianos chegaram na Amazônia, mediante a aplicabilidade profissional desempenhada por eles, salientamos neste processo o tempo histórico e espaço para compreendermos a sua trajetória na região do Alto Rio Negro.

De acordo com Matos (2015, p. 50), as relações humanas são permeadas por comportamento emoções, conhecimento e poder. “São humanos os amazônidas e não fogem a esse preceito. Alguns emergiram da floresta e outros foram para dentro dela providos de conhecimento civilizacional.”

No decorrer do processo de integração na Amazônia Colonial, há ausência do Estado na época em que a região era submetida à coroa portuguesa. Devido à crise provocada pela expulsão dos jesuítas e outras ordens religiosas, a Igreja se vê prejudicada pela diminuição do clero para extensão do trabalho e houve um rigoroso controle do governo pelos missionários que vinham para região, todavia o catolicismo popular se tornou presente com a participação de leigos e leigas que ficaram à frente de manifestações culturais religiosas no país.

Ao elencar sobre a região do Alto Rio Negro situa-se no noroeste da Amazônia, é um território de 23 povos indígenas pertencentes às famílias linguísticas Tukano Oriental, Japurá-Uaupés (anteriormente denominada Maku), Aruak, e Yanomami, grande parte da população é predominada pelas comunidades indígenas na qual integra 95% da população, faz linha fronteira entre o Brasil e a Colômbia. (CABALZAR E RICARDO, 2006).

Figura 1 - Localidades do Médio e Alto Rio Negro



Fonte: Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento.

Sua extensão territorial do município se assemelha a uma cabeça de cachorro, conforme a figura 1, denominada São Gabriel da Cachoeira, possui grande diversidade linguística do Brasil e do continente americano sua área de abrangência inclui três municípios: São Gabriel da Cachoeira, Santa Izabel do Rio Negro e Barcelos. Ao longo do tempo as comunidades indígenas passaram por um processo de transformação na organização social em malocas, comportamento, rituais religiosos e produção artesanal.

A região influenciou o governo a solicitar e apoiar empreendimentos que articulassem na educação dos indígenas, pois tinham interesse em controlar a economia e politicamente o território. Nesta conjuntura, buscavam inserir os indígenas a um modo de vida que adequassem aos interesses dos grupos nacionais dominantes, sendo assim o Estado recepcionou a fundação no Alto Rio Negro pelos salesianos. Um momento marcante neste processo foi às mudanças quanto à influência religiosa no contexto amazônico, quando o Estado republicano rompeu com o regime do padroado e proclamou-se o laico. Neste contexto, em meados do século 19, as classes dominantes locais (seringalistas e casas aviadoras) incidiram em uma espoliação de trabalhadores pelo aviamento. Assim a Amazônia torna-se a primeira produtora de borracha a exportar para outros países.

Enquanto os bispos se preocupavam com a evangelização e civilização dos indígenas, para obterem a presença salesiana na região, nas primeiras décadas do século 20, caracterizava-se em Manaus como a época dos comerciantes da borracha, que passou por um período de prosperidade. O estado atraiu milhares de pessoas para trabalhar na exploração extrativista com seus produtos naturais, o poder do Estado centralizava na capital e foram fabricados produtos como tomadas, fita isolante entre outros por um preço elevado para exportação.

Neste período, a opressão aos indígenas passou a ser praticada pelos regatões e seringalistas como atestam viajantes Koch Grunberg (2005), que percorreu os principais rios do noroeste amazônico em 1903 a 1905, ele expõe barbaridades realizadas pelos caucheiros colombianos, incêndios nas malocas e exploração da mão de obra indígena. Kurt Nimuendaju (1982), constatou no Uapés a escravidão indígena e descreveu que os mesmos tinham medo de contato com os brancos, devido a coerção do trabalho e a violência que cometiam com eles.

Logo Manaus transformou-se em uma cidade de centro econômico do país e uma das primeiras a receber luz elétrica, telefone, bondes elétricos, abastecimento de água e a possuir uma das grandes construções como o Teatro Amazonas, o que expressa uma tendência ao molde ocidental sobre a cultura manauense. (MESQUITA, 2009; MATOS, 2015.)

Conforme Matos (2015), o seringueiro era explorado pelo patrão e estes tinham que se adequar as regras do local, pois quando se instalavam os seringueiros se endividavam e ficavam presos no seringal, sendo submetidos ao trabalho braçal para quitar seus débitos, ou seja, havia uma dependência econômica.

Podemos associar em diálogo com Ribeiro (2015, p. 94) que também expressa esta época, como um período em que os navios transportavam para Manaus e Belém produtos como a borracha retirada dos rincões e abasteciam os seringais com gêneros alimentícios. Retrata a esperança dos seringueiros no momento que os navios aportavam nos seringais, atiçavam uma esperança no olhar destes de retornar a sua terra natal.

Neste contexto percebe-se as etapas do processo extrativo da borracha como uma maneira de disciplinar os corpos, moldando os indivíduos em hábitos de suportar as exigências desse processo vicioso, pois os seringueiros nunca conseguiam quitar suas dívidas e alguns quando alcançavam determinada renda se deslumbravam no intuito de ir a capital conhecida como belle époque, onde predominava uma atmosfera inspirada no ambiente da Europa. (LIMA, 2001; REIS, 1977).

Os seringueiros ao chegarem à cidade, eram vistos como novos ricos gastavam em um mês o que passavam anos arrecadando com o seu trabalho, neste processo de modernização submetiam aos habitantes reverem seus hábitos como códigos de postura, práticas de higienização da cidade para que todos internalizassem os modelos europeus, contraditórios aos habitantes locais.

Após o período do auge da borracha, está se desvalorizou em 1912, pois devido à exploração do produto bem como a borracha, estudiosos vieram à região para estudar a hévea brasileira como Henry Wickiman radicado em Santarém- Pará, que contrabandeou 70.000 sementes exportadas para Malásia, no qual começaram a cultivar e vender mais barato, desencadeando uma queda de comércio no Amazonas. (FIGUEIREDO, 2011; TOCANTINS, 1973).

Os donos dos seringais, colombianos e brasileiros violavam as casas e corrompiam os indígenas com aguardente, diante da exploração dos recursos naturais uma companhia da borracha recrutou indígenas e caboclos nesse período, pois na época esse era o cenário as vésperas da chegada dos salesianos. “Assim a vinda dos salesianos para a Amazônia atendeu solicitações de bispos da região imbuídos do espírito da recatolicização”. (COSTA, 2009).

Segundo Bálzola, (1916, apud COSTA, 2009, p. 23.), juntaram-se a ele dois salesianos Giuseppe Canuto e Solari, e quando chegaram a São Gabriel registraram quanto à população local “habitados por gente boa, composta de poucos portugueses e brasileiros, extratores de

borracha, todos os outros semicivilizados”. Neste apontamento classificam os indígenas comparando a sua autoimagem como semicivilizados, pelo fato de viverem na floresta, e de não adquirirem um comportamento ou cultura como a dos europeus, desconsiderando a sua identidade étnica, a sua vivência e há uma dicotomia entre o civilizado e selvagem, sendo que cada comunidade tinha suas particularidades.

Figura. 2 – Missão de São Gabriel da Cachoeira



Fonte: Livro Nas Fronteiras do Brasil (Missões Salesianas do Amazonas)

Conforme a figura acima expressa alunos na missão salesiana em São Gabriel, as atividades missionárias após as saídas de religiosos franciscanos, recomeçou em 1914 com os salesianos na região, e com criação da Prefeitura Apostólica em São Gabriel da Cachoeira e começou a jornada dos pioneiros com Monsenhor Lourenço Giordano, Pe João Bálzola e Miguel Blanco. Um dos padres Bálzola este já advinha de uma experiência com indígenas, além de fundador da Missão entre os bororos no Mato Grosso onde viveu por treze anos. Em 24 de maio de 1916 acompanhou o Monsenhor Giordano, escolhido pela Santa Sé como Prefeito Apostólico do Rio Negro e funda a Missão de São Gabriel da Cachoeira.² (AZEVEDO, 2007).

A presença da Igreja na Amazônia registra que os salesianos atuaram na segunda década do século 20, neste período o ensino religioso predominava aos indígenas, as crianças

² Localizado no Noroeste do Amazonas na fronteira da Amazônia Brasileira, apresenta clima tropical, úmido e chuvoso. Tem população estimada conforme o IBGE (2018), de 44. 816 habitantes, faz limites com os municípios de Santa Isabel do Rio Negro, Japurá e com as Republicas Colômbia e Venezuela. O município se estende por 109 183,5 km², tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 0° 7' 48" Norte, Longitude: 67° 5' 20" Oeste. Considerado o município mais indígena do Brasil e pode ser chamado de capital do Alto Rio Negro, por ser o núcleo urbano mais importante da cabeça do cachorro. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-sao-gabriel-da-cachoeira.html>> e <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/sao-gabriel-da-cachoeira/panorama>> Acesso em 20 de março de 2019.

eram direcionadas aos internatos de missionários, na época coibiram a utilizar sua língua nativa e ensinavam a língua portuguesa e formaram redes organizativas, como internatos, hospitais, escolas, neste aspecto identificamos ações coercitivas que implicavam nas práticas para os indígenas seguirem seus regulamentos, o que desencadeou nas mudanças dos seus hábitos e costumes locais.

Em 1916 foi construído o primeiro Centro Missionário dos salesianos em São Gabriel da Cachoeira, denominado núcleo de civilização formado por internatos (masculino e feminino), prédios foram erguidos com a mão de obra indígena que representava um fortalecimento entre a Igreja e o estado, para consolidar o desenvolvimento socioeconômico na região. (WEIGEL, 1996).

Padre Lourenço Giordano assumiu o governo da Prefeitura apostólica, em 1917 deu seguimento as suas atividades missionárias, pois já tinha fundado o primeiro colégio salesiano de São Paulo, o Liceu de Coração de Jesus e dos colégios da congregação em Pernambuco e Bahia, foi o Inspetor Salesiano do Norte e Nordeste do Brasil, começou com um pequeno internato de quarenta alunos além de alfabetizados passavam o dia ocupando-se em formação agrícola onde viveu três anos de atividade missionária no Rio Negro.

Com um reduzido grupo de companheiros, sem elementos suficientes cercado de reservas, percorreu em rios, dormiu ao relento, alimentava-se de chibé não resistiu a tantas fadigas e começou a adoecer, em uma de suas viagens estava no afluente Rio Negro e resolveu voltar, mas não conseguiu chegar, foi transportado para um barracão a margem do Rio Negro, faleceu aos 87 anos inesperadamente apertando a mão do dono da casa em 1919 como se estivesse agradecendo a hospitalidade. (REIS, 1965).

Após o falecimento de Lourenço Giordano em 1919, deu à margem a seu substituto o Monsenhor Pedro Massa, uma figura que marcou a história contemporânea da Igreja no novo mundo. Aberto as iniciativas, assumiu a prefeitura Apostólica em 1921, elevada depois a Administrador da Prelazia em 1925, mas em 1941 foi ordenado Bispo.

Em Tupã a Cristo conforme Massa (1965, apud AZEVEDO, 2007), descreve que “os missionários depois de um período de incerteza reunindo povoações principalmente crianças e cuidando dos enfermos poderiam lançar bases de uma civilização, numa região onde por três séculos já haviam florescido outras missões agora extintas”. Neste sentido, retrata que enfrentando dificuldades de transporte conseguiram construir edifícios em regiões consideradas inacessíveis, construindo escolas (na época os internatos), saúde por meio de hospitais, que seguiam a palavra de ordem de Dom Bosco: “atingir os adultos por meio das crianças e jovens”.

Dom Pedro Massa incorporou o indígena ao patrimônio nacional, auxiliou a penetração nas aldeias e malocas e transformou os alunos em catequistas que regressavam as famílias com uma nova mentalidade. Desestimularam as práticas rituais e empreenderam campanhas das atividades de pajés locais.

Os salesianos convenceram os indígenas a abandonar suas malocas e a se estabelecer em povoados compostos por casas separadas por família, pois alegavam a falta de higiene e promiscuidade sexual em malocas. Desse modo a vida das crianças era marcada pelo rigor e a disciplina, como as atividades organizadas por horário, estes tinham que seguir de forma rígida, deviam obedecer a separação dos sexos nos internatos e era expressamente proibido o uso da língua indígena, pois os recém-chegados que não falavam o português, teriam que aprender a língua nacional para se comunicarem.

Ao analisarmos nesta conjuntura delineamos na medida que os indígenas eram submetidos a se afastar de sua família para receberem a escolarização ao molde ocidental, identificamos que desconsideravam nessa época sua cultura, como se apenas a sua maneira de conduzir os jovens das comunidades às práticas socioculturais fosse a mais indicada, uma vez que os hábitos e costumes da região nas comunidades indígenas marcam suas origens e sua identidade étnica.

Conforme Matos, (2015, p. 42,) “o princípio da persuasão, de formar o bom cidadão e de uma educação assistida, nos faz compreender o sentido do vigiar e inibir manifestações culturais”. No qual utilizavam estes mecanismos como controle social para aquela figuração, induzindo aos indígenas que seguissem as regras estabelecidas, ou seja, o processo civilizador abafou a cultura local para desencadear comportamentos dos quais consideravam o correto, e inibiam por meio da decência e vergonha atos que consideravam inadequados pelas concepções ocidentais, induzindo os indivíduos a se comportarem como desejavam no ambiente do internato. O que podemos denominar que seguiam o modelo similar a Dom Bosco, na medida em que criavam regras para uma boa conduta que consideravam pertinentes à sociedade.

O Bispo Pedro Massa (1965, p. 103), em seus relatos na obra de Tupã a Cristo refere-se que as missões salesianas preparavam o homem e a terra para trabalharem, não só o ensino elementar e a alfabetização do aluno que se procurava nas escolas e instituto das missões, estes eram escolas profissionais e aprendizes agrícolas, com suas oficinas, cursos de aprendizagem, lavoura e experimentação, ele expõe que tais atividades auxiliavam o aluno para quando saíssem da escola estivessem preparados para a vida.

De acordo com Manfredi (2002, p. 30), desde os tempos mais remotos as civilizações humanas, utilizavam o trabalho como uma atividade central para garantir a sobrevivência de

homens e mulheres e para a organização da sociedade, nas comunidades primitivas em civilizações que viviam a base da economia de pesca, coleta e agricultura a primeira divisão social do trabalho foi à diferenciação por idade e sexo, no qual crianças e jovens eram responsáveis por tarefas domésticas e agricultura aos homens, predominavam as formas de trabalho braçal, executando mediante a força física com instrumentos como machado, foice que exigiam manuseio, enquanto que nas atividades agrícolas o trabalho das mulheres e crianças se mantinham, pois atribuíam aos cuidados com os animais domésticos, a semeadura e colheita.

Os salesianos procuravam adentrar nas tribos e congregá-los em 62 povoações indígenas que existiam, distribuídas 11 no Foz do Uapés a Taracuá, 12 no Alto Uapés, 12 no Baixo Papuí e 13 no Tiquié, estas povoações foram fundadas e o trabalho missionário foi disseminado pelo Alto Rio Negro. Quanto ao aspecto de instrução, atingiram várias áreas no primário, industrial, agrícola cívica, em suas práticas educativas buscavam incorporar a comunhão brasileira entre os indígenas. (MASSA, 1965).

Os alunos eram de ambos os sexos, o ensino era gratuito e os internos recebiam ensino primário e elementar, cursos regulares de agricultura prática e aprendizagem profissional em várias missões como Taracuá, Jauaretê, Pari e demais missões, porém colocaremos as estatísticas das principais localidades em destaque nesta pesquisa que desempenharam o ensino profissional pelos salesianos.

Diante da conjuntura, apresentamos na época dos internatos as principais localidades da pesquisa, conforme Pedro Massa (1965), expressa o quantitativo de alunos internos matriculados.

QUADRO 1 – ALUNOS MATRICULADOS NOS INTERNATO

Localidade	Aprendizados agrícolas e profissionais (Alunos Internos).	Patronatos femininos (alunas internas)	Total
São Gabriel (1921)	118	120	238
Barcelos (1926)	120	120	236
Tapurucuará (1941) (Santa Isabel)	98	-	98
			572

Fonte: Livro Tupã a Cristo (Pedro Massa)

Totalizando foram 1.168 alunos em geral nas missões das aprendizagens profissionais eram oficinas de carpintaria, marcenaria, alfaiataria, ferraria, mecânica elementar, olaria para

os menores e cursos regulares de ensino doméstico e profissional, para meninas era costura, corte, bordado, confecções, chapéus, lavanderia, engomagem e princípios de higiene e enfermagem. (AZEVEDO, 1950).

Mediante os cursos supracitados, desempenhado nas missões salesianas aos indígenas, verificamos que os internatos além da catequese do ensino religioso, estabeleciam regulamentos como uma forma de disciplinar, também integravam cursos conforme a realidade da época, no qual podemos identificar como um processo de longo prazo que desencadeou nas mudanças de comportamento.

Figura 3 – Aula de Costura – Patronato de São Gabriel



Fonte: Nas Fronteiras do Brasil (Missões Salesianas do Amazonas – 1950)

Dentre as oficinas desenvolvidas, observamos no curso de aula de costura na figura 3, que as meninas eram treinadas pelas freiras em um espaço adaptado com aparelhos e instrumentos para aprenderem atividades domésticas, e desde cedo eram internalizadas estas práticas nos internatos.

Isto nos permite compreender que a profissionalização se fez presente em vários segmentos da missão salesiana, este foi um dos elementos preponderantes praticados por meio dos cursos de oficina, um aspecto que incorporou na vida da população o que tornava um diferencial para os alunos nos internatos. Um exemplo que podemos mencionar eram as aulas de costura, voltado para as meninas como uma forma de ensinar as atividades domésticas que já aprendiam desde crianças, uma maneira de moldar o comportamento das meninas para que aprendessem desde cedo a ser autônomas, entre outros cursos que dedicavam para capacitar os membros da comunidade, o que poderia implicar no comércio em vendas de produtos que confeccionavam, para seu próprio sustento ou auxiliarem no desenvolvimento local.

Segundo Weber (1967), a sociedade ao desempenhar as atividades profissionais define a racionalidade instrumental dos indivíduos, neste sentido ao elencarmos quando o indígena olha o rio ele não calcula e não vê esse abstrato, essa nossa racionalidade como podemos exemplificar por meio de um olhar embasado em procedimentos técnicos, mas tem outros conhecimentos mediante a sua cultura local.

Neste cenário ao analisarmos o contexto de trabalho considera-se de maneira ambivalente, pela racionalidade das situações que definem o indivíduo em suas práticas diárias o que tornam indispensáveis para suas condições biológicas e social da humanidade, mas também pesa uma condição de anulação de individualidade das pessoas. (WEBER, 1967).

As casas eram ao mesmo tempo escolas profissionais e aprendizados agrícolas com oficinas de lavoura e experimentação neste período observamos a gene da profissionalização sendo desenvolvido nos internatos conforme a figura 4, pois em 1916 iniciou a lavoura racional da terra, pois desta criação acolheram resultados em 1923, exposto em um documento pelo Ministro da Agricultura na época Miguel Calmon que elogiou o movimento, expuserá no documento publicado: “Apreciei imensamente o cuidado e trabalho dedicado às várias culturas que tão promissores resultados têm apresentado. Esses pequenos obreiros serão outros tantos patriotas e homens úteis a terra e ao Brasil.” (AZEVEDO, 1950).

Figura 4 – Aula em lavouras – Missão de São Gabriel



Fonte: Nas Fronteiras do Brasil (Missões Salesianas do Amazonas – 1950)

Neste fragmento, podemos perceber que o trabalho sempre foi um recurso para a organização da sociedade, na análise dessa publicação percebemos que os salesianos ao chegarem na Amazônia deram continuidade as missões precedentes, porém ao desempenhar o ensino educativo, percebeu-se as necessidades da região e aperfeiçoou os ofícios conforme a realidade da época, no qual se consolidou ao ensino profissionalizante por meio destes ofícios oferecidos, mas conforme a situação da região pois, na medida que estabeleceram os cursos estes eram distribuídos para cada função com uma finalidade no trabalho das missões.

Isso implica dizer segundo Matos, (2015), que o Amazonas começa a sentir o efeito das interdependências funcionais. Neste contexto, analisamos que o processo de relações sociais em que os educadores salesianos e os internos desenvolvem em uma atividade, é exposto pelos indivíduos que trabalham em coletivo, que fabricam produtos com sua mão de obra e se mantém com seu trabalho, neste sentido, relacionamos a uma rede de interdependência nesta figuração que suprem as necessidades da região, partindo do que assimilam no cotidiano escolar.

Figura 5 – Missão de Barcelos



Fonte: Nas Fronteiras do Brasil (Missões Salesianas do Amazonas - 1950).

Quanto à missão em Barcelos³, representada na figura 5, o Padre Bálzola comprou uma casa em 1923, por sua vez as autoridades prometeram doar um terreno para uma colônia

³ Localizado à margem direita do Rio Negro, a 401 km de Manaus, possui uma área de 122. 476 Km² faz do município o maior do estado do Amazonas em área territorial, conforme IBGE (2018) sua população estimada é de 27.364 pessoas, é o segundo maior município em extensão territorial do Brasil e está entre os maiores do mundo. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/barcelos/panorama>> e <<http://prefeituradebarcelos.com.br/prefeitura/a-cidade/>> Acesso em 18 de abril de 2019.

agrícola, mas os salesianos chegaram definitivamente em 1924, na época a cidade estava em pleno abandono, resultado de um longo período dos desentendimentos políticos entres os governamentais. (COLLYER, 2002).

Em 1926, os salesianos estabeleceram uma nova residência Missionária e o Diretor nomeado foi Padre Bálzola, as residências missionárias ficavam seis meses sem comunicação com o mundo civilizado. Em 1927 os salesianos implantaram o sistema de internato o qual era parte integrante do processo educativo utilizado por eles na Europa e em regiões do Brasil.

Percebemos na teia de interdependência de Norbert Elias (1980), quando refere-se a sociedade e indivíduo estes são indissociáveis pois estão sempre em dependência, para que um projeto funcione em determinada figuração como na escola, família, comunidade e ambos aspectos um indivíduo na medida que faz seu trabalho implica a frente no processo como todo, pois exemplificamos o caso dos indígenas ao incorporar as atividades do ofício como conhecimento, irão desenvolver na prática a partir das funções que são delegadas pelos salesianos, como na construção dos prédios, na preparação de um alimento, na colheita e o fruto do seu trabalho resultará no consumo para todos em sociedade.

Ao verificarmos o processo educativo que os salesianos trouxeram e praticaram nos internatos, podemos considerar conforme Matos (2015, p. 36-37), que as pessoas oriundas de outras regiões ou mundo, como os salesianos da Europa trouxeram consigo marcas de um nível de civilização que foi impactante, tanto nas relações sociais como ambientais no Amazonas, na meta de civilizar o indivíduo a uma série de exigências que o leva à contenção de determinados comportamentos como a família, religião e nos internatos que praticaram maneiras de moldar o comportamento, neste segmento é possível entender como o Estado do Amazonas na migração a hinterlândia foi impactada pelas normas civilizadoras.

Conforme Santos, (2000, p. 248) a estrutura ambiental era no objetivo dominante de colocar os jovens na impossibilidade de faltas, responsabilizando os ocupantes de cargos pelo cuidado dos jovens de sua viagem espiritual e temporal. Os salesianos eram responsáveis pela formação dos internatos, toda casa possuía uma estrutura hierárquica e administrativa herdada no tempo de Dom Bosco. Quanto a admissão dos internos nos colégios salesianos o regulamento de 1888, confirmado em 1906 na edição determinava que cada entidade elaborasse um prospecto, no qual eram projetos educativos em que fossem declaradas as condições de aceitação dos alunos.

Neste contexto, podemos elencar as relações de poder em que os salesianos que ocupavam um cargo detinham um controle sobre os internos, estes eram submetidos às regras que deviam obedecer para manter a boa conduta na instituição. Da mesma forma, quando

concluíaam os cursos do ensino primário e de ofícios, então estes que enquanto alunos eram dependentes aos regulamentos, porém ao tornarem-se egressos eram escolhidos pelos salesianos e acabavam tornando-se professores para que atuassem dando seguimento às normas e tornavam-se um multiplicador dos preceitos civilizatórios.

Nesta prática, a teoria eliasiana expressa como as relações se estabelecem, isso implica dizer que “o poder não é um talismã, ele pode se mostrar nas figurações, mais para um lado ou para o outro, pois há um equilíbrio de poder neste processo de interdependência entre as pessoas”. (ELIAS, 1980, p. 80).

Os prospectos se acentuaram a partir de 1970, para adequar a realidade das escolas. A base dos prospectos era fundamentada no Regulamento de 1888 para as casas da Congregação de São Francisco de Sales.

O fim geral das casas da Congregação é socorrer, beneficiar o próximo, especialmente o educando nos anos mais perigosos, instruindo-a nas Ciências e artes e encaminhando para a Religião e virtude. A Congregação não faz distinção de classes de pessoas, contudo prefere dedicar-se à classe média e à última por serem as que mais carecem de socorro e assistência. Alguns adiantados em anos, órfãos ou privados de assistência, por não poderem ou não quererem cuidar deles os respectivos pais, sem profissão, sem instrução, vivem expostos aos perigos de um futuro infeliz si não acharem quem os acolha e os encaminhe para o trabalho, ordem e religião. (Bosco, apud Santos, 2000, p. 493).

As exigências feitas para admissão pelos salesianos eram certidão de nascimento, localidade informando a moradia dos pais e um responsável com residência fixa em Barcelos, também exigiam a presença dos pais no período das férias dos alunos em julho e no fim do ano letivo, estes são relatos de um senhor que era responsável por 22 crianças, as quais ele conduzia em seu barco para o internato, estes jovens ficavam sob sua responsabilidade, pois eram filhos dos moradores do interior. (FALCÃO, 2009, p. 62)⁴.

Ocorreram mudanças em 1938 quando começou os externatos, mas as atividades comuns ocorriam entre internos e externos em sala de aula, em 1940 a 1960 manteve em internos, ocorreu esta separação em Barcelos, porém no Brasil a intervenção de pessoas que não eram salesianos religiosos não podiam ser afastadas pela falta de crônica de pessoal salesiano interno, confirma Santos, (2000, p. 268).

Até a década de 1960, as atividades nas oficinas em Barcelos eram separadas, logo em 1970, foram perdendo a consistência devido às atividades esportivas e comemorações

⁴ Estas informações foram obtidas por ex-alunos na época, na pesquisa de mestrado de Falcão, (2009) sobre a ótica de ex-alunos no Internato de Barcelos. Ação dos Salesianos na Amazônia, In: Mauro Gomes Costa (organizador), São Paulo, Editora Salesiana, 2009.

patrióticas, nos internatos havia regulamentos e horário para todas as atividades desempenhadas aos alunos como o horário que era distribuído em tempos, em torno de hora e meia para que os alunos não sentissem aborrecimento, tédio ou cansaço, estes horários deveriam ser cumpridos, se chegassem atrasados eram submetidos a castigos, pois eram doutrinados a seguir fielmente os compromissos no internato, havia hora para tudo café, almoço, merenda, estudo e atividades religiosas, percebemos estas práticas como um mecanismo de moldar o comportamento destes indivíduos.

Quando nos referimos as imposições realizadas nos internatos, este nos remete a construção simbólica de tempo por Elias (1998), que expressa ser algo externo tornando-se coercitivo, no longo processo de aprendizagem de tal maneira que passa a fazer parte da estrutura de nossa personalidade. Ao associar o tempo às atividades que deveriam cumprir conforme o calendário e o tempo cronometrado, estes se tornam modeladores do comportamento dos indivíduos para atender aos preceitos civilizacionais, no qual o indígena incorporou por meio desse processo histórico.

Caso os alunos não se comportassem de maneira adequada, eram submetidos a castigos como um olhar não amável do diretor, ou repreensão particular e outras situações expondo que se Dom Bosco estivesse reprovava, havia um opúsculo que descrevia cinco castigos no Sistema Preventivo, o primeiro era do educador fazer-se respeitar, a subtração da benevolência que inspirava uma coragem sem reprimir, o segundo um olhar ríspido para alguns produz mais efeito que bofetada, elogio quando necessário e repreensão quando há desleixo, o terceiro que as correções não sejam em públicos, mas em particular com prudência, salvo exceções de casos, para que o aluno compreenda a sua falta, quanto à por de joelhos em posição dolorosa, puxar orelhas deve-se banir, pois são proibidos pelas leis civis, e o quinto tornar as regras conhecidas e os castigos sancionados pelas leis disciplinares. (SANTOS, 2000, p. 262).

Segundo Falcão (2009, p. 74), alguns internos relatam de castigos rígidos como a vara que lapeava as pernas do aluno, outras penas eram derrubadas de árvores sob o sol torrencial, estas não eram condizentes com o sistema preventivo, a disciplina era rígida, a vigilância era constante, todos deveriam seguir com pontualidade e rigor. As atividades passaram por três momentos: Escola informal, distrital e a partir de 1968 publicado no Diário Oficial do Amazonas se tornou Escola São Francisco de Sales. A entidade manteve convênio com a Seduc e outros órgãos com aperfeiçoamento de corpo técnico e administrativo.

Ao mencionarmos as práticas desempenhadas nos internatos quanto ao mecanismo disciplinar, muito se tem discutido sobre o perfil das escolas atualmente, inclusive quanto a prática de formação pedagógica referente ao comportamento dos educandos. Em geral,

podemos associar a articulação entre escola e comunidade a uma prática estabelecida que advém do currículo para ser desenvolvido em âmbito escolar. Neste currículo, o poder é percebido por meio dos regulamentos na medida em que uma instituição determina ou impõe regras em determinada figuração, está exerce o poder sobre o outro entre o dominador e aquele que está se submetendo as imposições o dominado.

Nas análises de Foucault (1993), ao discutir as práticas de poder ele descreve que não se pode negar que o referido termo, provém de designações que acompanham o caráter repressivo, pois sustenta exercícios de poder para o qual também podem se atribuir como positividade. Na obra *Vigiar e Punir* são expostos historicamente às práticas de poder, das quais integradas ao conhecimento se estabelecem como disciplina.

Neste contexto, averiguamos como exemplo, o corpo docente e o gestor que induzem os alunos a produzirem condutas que desejam conforme o estabelecido para o ambiente escolar, assim como o exercício de poder passa por canais imperceptíveis. Exemplificamos como o panoptismo na escola em que o educador observa o comportamento, mas o colega também vigia e controla, e as fileiras que são trabalhadas em escola vista como repressiva, sendo uma maneira do professor ter um maior controle de disciplina sobre o coletivo.

Quanto à arte e ofício, partindo destas práticas uma das metas de Dom Bosco era transformar os jovens humildes em operários qualificados. Segundo Azzi, (2000, p. 237-242) nas missões de Barcelos a função era tirar os caboclos e indígenas dos seringais oferendo-lhes educação cristã e formação profissional.

Neste aspecto relacionado às atividades que eram trabalhadas para conduzir os alunos internos que assimilassem os ofícios e atividades aprendidas no internato, percebemos como uma autorregulação adquirida coletivamente, que decorre de um processo de auto coerção que está imbricado em uma coerção social no intuito de modelar os indivíduos.

A teia de ações tornou-se tão complexa e extensa, o esforço necessário para comportar-se “corretamente” dentro dela ficou tão grande que, além do autocontrole consciente do indivíduo, um cego aparelho automático de autocontrole foi firmemente estabelecido. Esse mecanismo visava a prevenir transgressões do comportamento socialmente aceitável mediante uma muralha de medo profundamente arraigados, mas precisamente porque operava cegamente e pelo hábito, ele, com frequência, indiretamente produzia colisões com a realidade social. Mas fosse consciente ou inconscientemente, a direção dessa transformação da conduta, sob a forma de uma regulação crescentemente diferenciada de impulsos, era determinada pela direção do processo de diferenciação social, pela progressiva divisão de funções e pelo crescimento de cadeias de interdependência nas quais, direta ou indiretamente, cada impulso, cada ação do indivíduo tornavam-se integrados. (ELIAS, 1993, p. 196).

Neste contexto, podemos evidenciar como os indivíduos se apropriam de determinados padrões, que aos poucos se consolidam e passa a se configurar como aparelhos automáticos de autocontrole, assim como as atividades agrícolas que os alunos vão internalizando em sua rotina e os hábitos alimentares tornando-se algo natural ao seu cotidiano, e passando a entender como uma maneira necessária de viver em sociedade.

Diante dos cursos de ofícios ofertados pelos salesianos, podemos exemplificar por meio da pesquisa bibliográfica, uma triagem dos cursos mais frequentes desempenhados nos internatos:

QUADRO 2: CURSOS MAIS FREQUENTES NOS INTERNATOS

ATIVIDADES PROFISSIONALIZANTES	São Gabriel da Cachoeira (1915)	Barcelos (1924)	Santa Isabel do Rio Negro (1942)
Agricultura	X	X	X
Carpintaria	X	X	X
Marcenaria	X	X	X
Alfaiataria	X	X	X
Ferraria	X		
Mecânica Elementar		X	X
Ensino doméstico	X	X	X
Higiene e Enfermagem	X	X	X
Eletricidade		X	X
Hidráulica		X	X

Fonte: Tupã a Cristo. Elaborado pela pesquisadora.

Acima, podemos acompanhar e ter um melhor entendimento sobre os cursos que foram implantados nos internatos em destaque, sendo os mais desenvolvidos pelos salesianos para capacitar os indígenas e a comunidade local na época.

As atividades mais comuns eram carpintaria e marcenaria e as demais que exerciam era limpeza na casa do colégio ou igreja, quanto aos agrícolas eram roças, hortas, plantação, manutenção do gado e pasto, a partir de 1976 intensificaram os cursos básicos em eletricidade, mecânica geral, hidráulica, solda elétrica cursos que propiciavam a teoria e prática aos internos.

Quanto à missão em Santa Izabel do Rio Negro⁵ de Tapurucuará foi fundada em 1942 junto ao povoado de Santa Inês, com os salesianos Padre Jose Schneider e Coadjutor Afonso Ambrósio. Ambos saíram de Manaus com destino a Santa Izabel e quando chegaram não havia praticamente nada, apenas uma pequena moradia de palha, mas determinados deram início a uma casa e dela partiram os fundadores das residências Mataurá e Maraiuí. (D'AVERSA, 1996).

Em Tapurucuará (antiga Santa Izabel) a Prelazia desejava fundar uma obra de educação e de assistência e ponto estratégico afirma Massa (1965), foi de acolher a população dos rios vizinhos, proporcionando uma escolarização primária, civilização humana e cristã central para as futuras regiões.

Os missionários subiam e desciam rios para distribuírem os remédios, assistência social, atendimento em saúde para prevenirem de doenças ou epidemias e transporte para os enfermos bem como assistência alimentar. Alcionilio Silva (p. 23, 1978), afirma que a Força Aérea Brasileira desde 1932 buscou trabalhar com os indígenas, no intuito da integração e desenvolvimento da Amazônia no trabalho missionário da FUNAI sob o aspecto da segurança nacional, eles viam como resultado a integração dos indígenas a civilização brasileira.

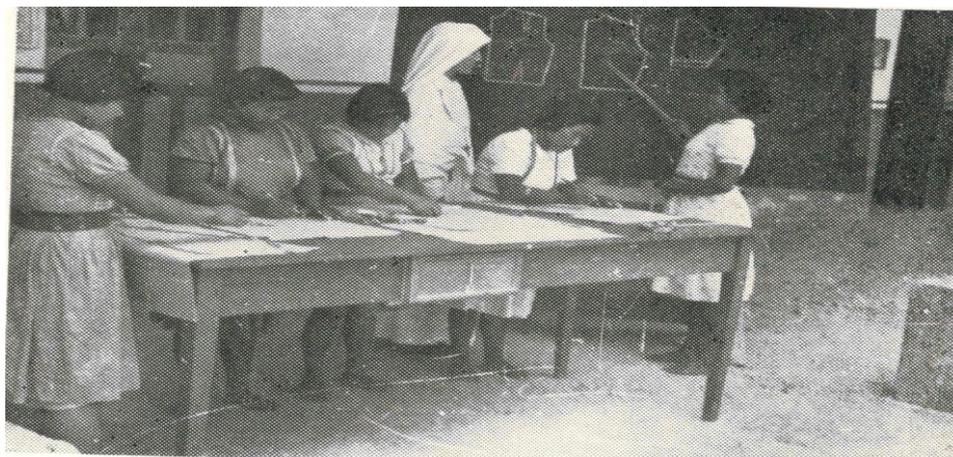
A Missão Salesiana do Rio Negro (MSRN) buscava do mais longínquo da selva amazônica um ambiente de civilização sem atritos ou violência, para que os indígenas assimilassem paulatinamente os preceitos civilizatórios que começou primeiro pelo corpo para atingir a alma como assistência sanitária. O segundo era assistência alimentar proporcionando proteínas, açúcares, amidos etc, incluindo hábitos alimentares mais abundantes e diferenciados. O terceiro o indígena este era estimulado ao trabalho, tudo que ele produzia era para o seu próprio consumo e pagavam nas missões, assim aos poucos vão modificando o padrão de vida das tribos. (SILVA, 1978, p.18-20).

Logo depois, o missionário padre Tiago Acchiardo sem muitos recursos, construiu uma casa salesiana uma parte em tijolos que reuniu meninos dos arredores e começou uma aula cotidiana. Podemos observar a escola doméstica na figura 6 voltada para as meninas onde aprendiam a costura, o bordado confeccionando roupas e acionando as necessidades, se tornou

⁵ Município brasileiro no interior do estado do Amazonas, Região Norte do país, situado entre Barcelos e São Gabriel da Cachoeira, os pontos culminantes ficam localizados na área de sua municipalidade, tanto o Pico da Neblina (2.994 m) quanto o Pico 31 de Março (2.973 m), possui uma área territorial de 62.846 km², conforme IBGE (2018) a população estimada de 24. 436 habitantes. Existem indígenas de várias etnias, distribuídos dentro do município de Santa Isabel. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/santa-isabel-do-rio-negro/panorama>>, acesso em 26 de abril de 2019.

uma vila composta de bairros formados pelas famílias que passaram a se concentrar no entorno. (WEIGEL e RAMOS, 1991).

Figura 6 – Escola doméstica de Santa Izabel



Fonte – Livro de Tupã a Cristo

A partir desta conjuntura na obra de Silva (1978), na civilização de Uaupés um missionário expôs que para os militares da FAB era difícil sobrevoar na fronteira e pousar no local onde não tivesse quem os recebesse ou falasse uma língua na qual pudessem entender, mas após um ano quando retornaram ao local avistaram um grupo de pessoas aguardando-os com a bandeira liderada por um indígena ex-aluno da missão salesiana que se tornou professor no povoado indígena de Camarão, rio Ajari. Mediante este fato os militares acreditaram na educação desenvolvida pelas missões pois começaram a selecionar e recrutar indígenas para construir aeródromos nas regiões isoladas onde a presença do poder central era percebida pelo Correio Aéreo Nacional da Amazônia.

A missão do Rio Negro foi dirigida por Dom Pedro Massa por 48 anos, em 1923 Massa iniciou um posto de civilização em Taracuí próximo da cachoeira Ipanoré início do médio Uaupés e foi substituído posteriormente por Dom Miguel Alagna na década de 60. O indígena era estimulado ao trabalho do resultado de seu esforço pois seria o seu consumo adquirido e pago nas missões. (SILVA, 1975).

Segundo Matos, (2015, p. 64), afirma sobre o indígena:

O processo civilizador fez o indígena em seus movimentos reivindicatórios por mais que se pinte, se arme de arco e flecha como manda a tradição cultural guerreira, através dos ensinamentos e o ensino transmitido as comunidades adquiriram o controle e estabeleceram o diálogo, ao invés de utilizar armas contra quem eles se sentissem ameaçados.

Neste sentido, podemos perceber que o indígena não escapou do modelo civilizador ocidental, ele absorveu os costumes ocidentais, e foi incrementado a esse processo paulatinamente, incorporaram elementos básicos como a oralidade e escrita, que possibilitaram o empoderamento da identidade, sendo assim aprenderam a reivindicar por seus direitos e se tornaram participativos quanto às transformações da sociedade, sendo detentores de conhecimento na luta por seu espaço, como as demarcações de suas terras em comunidade.

Os salesianos se instalaram de forma permanente no Alto Rio Negro e constituíram uma infraestrutura de assistência aos indígenas, às missões ampliaram e aos poucos as atividades assumiram um controle sanitário, de educação e comércio na região, no qual também ajudaram a controlar a situação de exploração dos indígenas, onde sua presença predominou a partir de 1950 com os internatos. Segundo Weigel (2000), expressa que enquanto foi do interesse do Estado em sua relação com as comunidades indígenas a intervenção da Igreja, os missionários poderiam contar com o apoio financeiro, para seus empreendimentos no Alto Rio Negro.

E no fim da década de 70 o governo federal controlado pelos militares anunciou o PIN - Plano de Integração Nacional com programas para integrar a região ao restante do país, em 1979 ocorreu o corte das verbas federais destinadas as missões salesianas.

Em 1979, os salesianos decidiram desativar o sistema de internatos, devido ao corte das verbas federais. O processo de colapso dos internatos levou alguns anos. O primeiro a ser fechado foi o internato masculino da sede da missão em São Gabriel da Cachoeira. 1984, um relatório da missão salesiana registrava ainda 501 alunos internos. Entre 1985 e 1987 foram fechados os internatos de Iauareté, Taracuí, Pari-Cachoeira e Assunção do Içana, assim como o feminino de São Gabriel (CABALZAR E RICARDO, 2006, p. 99).

Os internatos que foram desativados no final da década de 80, ocasionou devido o Estado não precisar mais da mediação da Igreja católica e retirou o apoio às missões do Alto Rio Negro, sem este auxílio os missionários buscaram alternativas para manter os internatos, porém, se tornaram inviáveis e estes se transformaram em escolas comuns. Atualmente a região possui uma estrutura organizada por escola, internato, oficinas, hospital, igreja e residência, construídas na época pela mão de obra indígena e com o financiamento do governo no período das missões salesianas.

A pesquisadora desta temática realizou uma visita na Inspetoria Salesiana da Amazônia localizada na Av. Visconde de Porto Alegre, onde tivemos a oportunidade de entrevistar o Pe Dom W, a fim de obter informações sobre a prática pedagógica do ensino salesiano na época dos internatos, o mesmo elucidou que morou no Alto Rio Negro nos anos 80, trabalha há 31 anos como missionário da Amazônia, foi bispo de São Gabriel da Cachoeira

em 1986, atualmente está com 92 anos de idade e designado Bispo Emérito, escreveu opúsculos que narram sua trajetória no Alto Rio Negro e experiências nessa região, ele relata que sempre buscaram priorizar a educação para que aprendessem a ser autônomos e acompanhassem o progresso.

Durante uma conversa com o salesiano Dom Walter citado anteriormente, este foi o sucessor de Dom Alagna no Alto Rio Negro, inspetor dos salesianos em 1978 e Bispo de São Gabriel da Cachoeira, o mesmo informou que na época que desempenhou seu trabalho na região como bispo os internatos estavam começando a ser extintos na década de 80.

No decorrer da entrevista realizada é perceptível mesmo com a idade avançada, transparece lucidez e convicção em seu depoimento sobre sua trajetória na Diocese do Rio Negro. Descreveu o seu trabalho como inspetor sobre a necessidade de viajar para conhecer as comunidades indígenas das quais eram: Tucano, Dessana, Yanomami na fronteira, relatou também que por meio da missão salesiana buscava compreender a realidade das etnias e o intuito era fazer com que cada aldeia tivesse o seu catequista e desenvolvesse o ensino educativo salesiano nas localidades.

E foram dando continuidade nesta década com os colégios salesianos, o Rio Negro foi muito difundido com o trabalho de Dom Pedro Massa por meio das construções dos colégios, sendo uma das regiões onde os indígenas são mais escolarizados no norte da Amazônia e que priorizavam o ensino educacional para alfabetizar os indígenas.

Relatou que para manter as instituições, recebiam uma ajuda do governo porém era muito escassa, o bispo relata que a ajuda principal que recebiam eram de entidades da Europa que ainda hoje auxiliam nas missões, exemplificou as viagens dos missionários e catequistas que muitas vezes dependiam do combustível que enviavam, as estradas eram os rios e não utilizavam barcos grandes pois eram muito lentos e não conseguiam ultrapassar o divisor de águas, por isso utilizavam mais os botes que possibilitavam atravessar as cachoeiras para os lugares onde os indígenas moravam.

Aos poucos, foram direcionando que os Padres cuidassem das paróquias e as irmãs dos colégios, em uma de suas obras expressa que houve uma época em 1980 que Dom Alagna foi acusado sobre a questão do processo de ensino ele afirma que foram ideologias extremistas da época, por outro ponto historiadores e estudiosos da Amazônia acentuam que alguns salesianos foram desconhecidos das bases antropológicas, o que resultou em interpretações equivocadas sobre o hábito dos indígenas, atualmente é perceptível que a concepção mudou, mediante esta conjuntura que levou os missionários a repensar sobre a sua atuação e a caminhar para uma renovação.

Neste contexto, é importante compreender as mudanças sobre a concepção indígena pelos salesianos, que permeou o modelo ocidental por muitos anos considerado como o correto, no qual vários missionários pertencendo à mesma cultura compartilhavam das mesmas ideias, podemos perceber na obra de Tupan a Cristo (1965), que houve um período que desconsideravam os costumes dos habitantes locais e minimizavam o contexto cultural dos indígenas.

Em uma das obras do entrevistado Dom W, referente aos 90 anos da Diocese (1914-2004), descreve que há antropólogos que condenam o trabalho missionário como pernicioso e outros que conservam o indígena como objeto de estudo, porém devido as mudanças na formação dos salesianos estes perceberam os defeitos e lacunas nas missões e procuraram alertar os missionários sobre eles. A obra do entrevistado relata que ocorreu uma visita de uma equipe técnica na região em 1976 enviada pelo Departamento de Recursos Humanos SUDAM, no qual a equipe era formada por um antropólogo do museu Emilio Goeldi do Pará e uma socióloga, assistente social e médico. Estes deixaram um relatório que entregaram ao Bispo D. Miguel Alagna que apresenta os progressos e defeitos da atuação missionária na época. Um fragmento do documento é exposto:

“Alguns padres e freiras, pode-se dizer, sacrificaram suas vidas imbuídos do seu idealismo e viveram atos heroicos entre os selvícolas. Acreditando estar agindo corretamente, não puderam ter consciência de seu etnocentrismo, nem da nocividade dessa destruição cultural, dada a sua formação religiosa e não técnica. Hoje não há mais lugar para essa forma de proceder. É imperiosa a exigência de atentar-se para outras necessidades do povo indígena, considerado fundamentais como as escolas e hospitais.” (Apud AZEVEDO, 2007).

Neste contexto, acentua que os salesianos por desconhecerem as bases da ciência antropológica resultaram em interpretações errôneas sobre o comportamento indígena, porém sacrificavam-se dedicando sua vida aos projetos educativos para a comunidade indígena, pois não deixa de expor os pontos positivos que conseguiram detectar na Missão Pari-Cachoeira que pareceram atualizados na forma de abordagem comunitária. Nesta época o respeito aos valores foi identificado onde presenciaram padres estimulando a prática indígena das danças e não a deles ocidental, enfatizam a importância que os missionários dão ao ensino considerando que se continuassem assim os próprios indígenas poderiam se tornar capazes de orientar o processo do seu povo na comunidade.

Percebemos essa mudança de direção pela formação dos missionários, assim como o entrevistado Bispo Dom W., que tem formação em Filosofia e Pedagogia pela Faculdade Salesiana de Lorena (SP), além da formação em Missiologia na Universidade de Roma e demais

salesianos, que mediante ao conhecimento antropológico que obtiveram implicou no modo de intervir nas comunidades.

Quanto aos fatores que implicaram nesta renovação acentuada, em Azevedo (2007, p. 42), a nova mentalidade surgiu a partir da persuasão em relação aos indígenas, como o desenvolvimento e a popularização Cultural da Missiologia e o ensino aos seminários, retratando que não existem povos inferiores mais diferentes.

Surgiram fatores de renovação que se manifestaram por ações e escritos de alguns missionários como o interesse em conhecer e propagar os valores das línguas e culturas rio-negrinas entre os pioneiros o Pe Antônio Giaccone, membro do Instituto histórico do Amazonas, o irmão Miguel Blanco cronista da missão de Jauaretê e autor do livro Inferno Verde e o Pe Alcionilio foi um estudioso que escreveu sobre direito canônico, psicologia experimental, percorreu o Rio Negro e a pedido de Dom Massa passou 19 anos de sua vida em Taracua e escreveu obras linguísticas e etnográficas como a “Civilização indígena do Uaupés”. (AZEVEDO, 2007, p. 44).

Em sua explanação sobre o ensino na época dos internatos na percepção do bispo Dom Walter retrata:

Naquele tempo não havia outro jeito de educar a não ser congregar as missões para poder ter o estudo necessário para educar os alunos nas oficinas, pois muitos eram alfabetizados assim, mas agora a legislação é diferente, por muito tempo foi o primário, mas na década de 60 com Dom Miguel Alagna neste período começaram a instituir os ginásios e os graus para o ensino, agora tem até faculdade no Rio Negro. (Relato do Bispo Salesiano em entrevista).

Ao entrevistar o bispo, percebemos a presença do Estado na medida que inicia o processo de institucionalização do ensino e que o mesmo expõe situações que ocorreram e deixaram lacunas, mas que precisavam ser revistas e como foram mudando sua mentalidade, revela que os missionários buscaram ajudar o indígena a “se tornar o autor do próprio progresso e a ser capaz de assumir com reponsabilidade os campos da educação, saúde, promoção humana e cidadania”. É evidente que o processo civilizador ocidental modificou sua cultura, seus hábitos e costumes, pois em seus relatos os cursos que seguiam como alfaiaria, carpintaria e as demais disciplinas do ensino elementar os alunos se formavam, para depois se tornarem professores das comunidades que ali moravam e davam seguimentos a aplicabilidade do Sistema Preventivo Salesiano.

Todas as missões do Rio Negro assumiram desde o princípio como prioridade a escola desempenhando além do ensino primário as práticas de ofício profissionais, assim por várias décadas as únicas escolas foram as das missões. A atuação de Dom Pedro Massa foi significativa, a ponto de tornar o Rio Negro uma das regiões indígenas mais escolarizadas do Brasil. Seu

sucessor D. Miguel Alagna continuou dando impulso a escolarização, acompanhou as mudanças com a legislação escolar, logo depois que assumiu o governo da Diocese e conseguiu reconhecimento do governo como obra de utilidade pública.

Ao analisarmos o objeto de estudo concernente a profissionalização, consideramos que foi no setor das escolas profissionais que os salesianos se destacaram no país nas primeiras décadas do século 20, recebendo a acolhida do governo imperial, o reconhecimento dos poderes públicos e o apoio das autoridades durante o governo republicano, o que implicou na expansão do processo de ensino profissional nas comunidades até a capital do Amazonas.

Por meio de convênios com o Estado promoveu cursos de treinamento para os professores de ensino elementar, estendeu as escolinhas das povoações e conseguiu a oficialização do ensino fundamental pelo decreto 1.212 da SEDUC em 10 de setembro de 1968. Mais tarde implantou o ensino médio e seus sucessores os cursos de graduação promovidos em São Gabriel pela Universidade do Amazonas. Na década de 90 as escolas rurais ficaram sob responsabilidade da Prefeitura. (AZEVEDO, 2007).

A Diocese abriu uma nova mentalidade que se formava na Igreja e no Brasil, referente aos indígenas como a Educação Intercultural Bilingue exposto no caderno missionário nos arquivos da diocese e aos poucos foi implantando a Educação Indígena, expressa em elaboração de um currículo diferenciado, em atenção às necessidades, carências e ritmo social das comunidades, formação profissional tendo em vista as ocupações que as pessoas exercem nas respectivas comunidades, como as práticas agrícolas e a evangelização. Avança, segundo Matos, (2015) o diferencial social e a interdependência funcional no Amazonas.

Quanto à profissionalização o Padre Dom W. ajudou em Manaus na liberação do Pró-Menor Dom Bosco, que na época era Inspetor Salesiano da Amazônia, verificou com o Padre Marcelo Bertolusso as necessidades de se construir uma instituição para ajudar a comunidade através dos cursos profissionalizantes, construído em 1986. Indagado o que levou a congregação a se consolidar até os dias de hoje, o Padre destacou que o maior trabalho que empreendeu os salesianos foi o investimento na educação em adentrar nas áreas pouco acessíveis da região, com o objetivo de torná-los autônomos e independentes de seu próprio progresso em suas vidas.

Do Alto Rio Negro para Manaus, o processo educativo foi se expandido e sentiram a necessidade de se fixar na capital em Manaus, e começaram a construir instituições. Dom Irineu Joffily entregou em 1921 a Congregação Salesiana um dos edifícios construídos e considerado um dos mais belos da capital que foi o Colégio Dom Bosco, o estado que atingiu 1.400 alunos repartidos pelos cursos elementares, comercial técnico e complementar e mais tarde em 1931 a

casa Centro Irmãs de Maria Auxiliadora que oferecia instrução primária, comercial e ginásial aos alunos. (AZEVEDO, 1950).

Logo se expandiram e fundaram o Patronato oficial de Santa Terezinha, de acordo com a figura 7 que demonstra a instituição localizada no bairro da Cachoeirinha destinado a instrução profissional de jovens operárias, com 500 alunas ofereciam curso gratuito profissional no qual foi oficializado por decreto do governo estadual na época registrado em documento oficial pelo Juiz de menores do Estado Dr. André Vidal de Araújo em 1939. (AZEVEDO, 1950).

Figura 7 – Patronato de Santa Terezinha



Fonte: Nas Fronteiras do Brasil – Missões Salesianas.

Começou com aulas dominicais, ministradas por irmãs de Maria Auxiliadora, vieram se estruturando vários curso escolares didáticos como a matrícula superior, até alcançar o ginásio industrial, reconhecido pelo governo federal, no qual se organizou e distribuiu diplomas de formação insdustrial. (MASSA, 1965).

Em complemento a obra assistencial o cultural da Prelazia em 1963 foi iniciado em Manaus um centro geográfico de todas as atividades amazonenses, e vão surgindo às primeiras construções, as obras são avaliadas em torno de cem milhões de cruzeiros na época, que constituem projetos agrícolas e assistencial, currais, laboratórios, pomares, salão de atos e de campos de experimentação agrícola, num conjunto de construções das missões na capital ao lado do Santuário São José Operário e da Escola Industrial Salesiana. (MASSA, p. 205, 1965).

Diante do Sistema Preventivo, os salesianos buscaram implementar em todos os lugares que estavam, suas ações sociais e uma das obras dos salesianos foi o Pró-Menor Dom

Bosco, no qual o objetivo da ação educativa dos salesianos expressava a formação humana e cristã, por meio dos cursos profissionalizantes e o projeto de assistência social.

Com isso, para dar seguimento à formação profissionalizante se expandiu na capital do Amazonas, com o apoio de um grupo de jovens da comunidade que foi criado em 1979 pelo Pe Marcelo Bertolusso, nesse período o mesmo obteve licença para realizar uma experiência no Instituto André Araújo de Melo Matos, no bairro Alvorada em Manaus, no intuito de auxiliar os jovens em vulnerabilidade social nesta localidade.

Figura 8 – Pró-Menor Dom Bosco



Fonte – Portal da Amazônia.

Mediante este processo se originou através do Centro Comunitário em 1981, a Cooperativa do Picolé e o grupo de Manutenção que os profissionalizava, nomeou a instituição de Pró-Menor Dom Bosco em 1983, nesse período começaram a realizar o acolhimento às crianças, jovens adolescentes, adultos e famílias.

O trabalho do padre Marcelo tornou-se conhecido não apenas na comunidade, mas outros parceiros estrangeiros se interessaram pelo projeto. A instituição salesiana se denomina como filantrópica, surgiu na periferia de Manaus com população na época migratória que chegava de regiões afastadas, estes possuíam algumas necessidades como a de moradia. Na época, as casas eram de pau a pique, pois neste período as atividades iniciaram com recursos limitados de assistência as famílias.

A escola alternativa no ano de 1986 iniciou com um processo de discussão em torno dos problemas existentes que se encontrava na educação pública: existência de poucas escolas, as exigências de fardamentos, material didático enfim uma educação que não estava voltada aos interesses das classes populares e analisavam que a maioria dos alunos não vinham

alcançando os resultados desejados, devido à baixa escolaridade pelo difícil acesso à escola formal. Então os professores incorporaram os princípios básicos que partisse do saber popular e os valores das classes trabalhadoras. (COSTA L. 2009)⁶.

Diante da organização na didática de ensino pela instituição, o Pró-Menor se tornou referência quanto à formação profissional na cidade de Manaus, especialmente através de programas que integram apoio ao Menor Aprendiz. Para participar dos cursos, os alunos passam por um processo seletivo a partir de avaliação socioeconômica, tanto os jovens quanto as famílias que almejam uma vaga para seus filhos no intuito de serem inseridos neste processo de formação.

A instituição pode contar com o apoio de alguns parceiros como empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) e a própria Inspetoria Salesiana da Amazônia (ISMA), para oferecer diversos cursos profissionalizantes: Auxiliar Administrativo, Assistente Bancário, Informática, Mecânica Veicular e Mecânica de Motos, Auxiliar de Vendas entre outros. Os cursos promovem a formação na categoria de aprendizes, por isso, alguns são encaminhados ao mercado.

Portanto podemos afirmar conforme Matos, (2015, p. 39) que a escola no Amazonas, independente do espaço, é um ambiente que modela o comportamento do indivíduo, como exemplo a infância que é a fase que a criança está em formação, e os adolescentes que estão internalizando os hábitos e costumes da figuração em que vivem, as normas de comportamento, são mecanismos de controle para autorregular o indivíduo ao que lhe é condicionado neste contexto espera-se que a escola, modifique padrões de conduta e se tornem diferenciais sociais.

No decurso da história da ação salesiana na Amazônia, houve consequências percebidas de uma análise pretérita, porém não podemos deixar de mencionar que há décadas, os salesianos têm sido alvo de críticas quanto ao entendimento das políticas civilizadoras, como a doutrinação e a civilização dos grupos étnicos no Alto Rio Negro a noroeste do Amazonas. Em suas ações educacionais são enfatizados pelo caráter de imposição da cultura ocidental e ausência de valorização pelo ethos amazônico na identidade étnica, na época em que os salesianos adentraram na região na segunda década do século 20, que configuravam suas práticas de assimilação à identidade nacional.

Porém, não podemos nos ater apenas por relatos, considerados por alguns os efeitos negativos, o que impossibilita ser uma análise de perspectiva sociológica, mas também

⁶ COSTA, Lucinete Gadelha, **Possibilidades e limites de uma experiência de Educação Popular – A Escola Alternativa de Dom Bosco**. In: A Ação dos Salesianos de Dom Bosco Na Amazônia. (org.) Mauro Gomes, Ed. Salesiana. 2009.

identificarmos nos processos sociais, suas contribuições para transformação da sociedade. Atualmente a escolarização ganha um novo sentido aos indígenas, pois muitos passam a ter interesse em adquirir conhecimentos fora das comunidades e representam um número expressivo, com nível de escolaridade, com o nível médio e alguns atingem até o ensino superior, pois são frutos do trabalho dos missionários salesianos, que obtiveram na educação escolar ministrado por eles, o que desencadeou essas mudanças.

II - CAPÍTULO

2 O MUNDO DO TRABALHO E A EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO

Podemos considerar que desde os tempos mais remotos na história das civilizações o trabalho é a atividade principal da sociedade para garantir o modo de vida e subsistência das comunidades. Neste capítulo destacaremos o mundo do trabalho e a educação profissional no processo de institucionalização com um resgate histórico do ensino, abordando a LDB – Leis de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/96) e estaremos articulando o ensino de aprendizagem profissional do Pró-Menor na percepção das políticas públicas para o nosso estado.

Conforme Dereymez (1995) é possível identificar três ideias que constata a centralidade das atividades sociais das pessoas. O primeiro constitui uma das bases fundadoras da economia de qualquer sociedade; o segundo é a estruturação de categorias socioprofissionais que faz nascer práticas coletivas, determina as relações entre os diferentes grupos e setores da sociedade e o terceiro é o trabalho que constitui ação de intervenção nas políticas governamentais: regulação, controle e distribuição de locação e postos de trabalho.

No intuito de analisar as transformações por meio de um resgate histórico das práticas sociais exercidas pelos salesianos no contexto do ensino profissionalizante aos dias atuais, buscamos evidenciar a institucionalização da educação profissional no Brasil de forma processual mediado pela teoria eliasiana articulando ao mundo do trabalho e as profissões, além de adentrar nas mudanças que a educação passou e que desencadearam no contexto social da população no Amazonas, com enfoque em uma instituição salesiana que por meio destas modificações também se apropriou da legislação para implantar o ensino voltado a profissionalização dos jovens.

Segundo Moura (2010), na história da educação brasileira o ensino profissional sempre foi associado como assistencialista, encontramos nos primórdios com o desenvolvimento da economia capitalista no século 17 um caráter de dualidade histórica e estrutural, entre a formação destinada para as elites propedêuticas e aquela oferecida aos filhos das classes populares direcionado aos ofícios braçais. Mediante o processo da educação o ensino profissionalizante em 1906 foi se expandido no desenvolvimento industrial, agrícola e comercial.

O ensino profissional, aos poucos foi se consolidando no país apesar de ser ainda visto com preconceito, como se estivesse voltado apenas para os menos favorecidos que precisam ingressar mais cedo no mercado de trabalho, entretanto percebemos que este vem tornando-se

um diferenciador ao indivíduo que se integra nesta modalidade de ensino, buscando se preparar nas instituições educacionais para sua autonomia pessoal.

2.1 O Papel das instituições religiosas e o mundo do trabalho na educação

Historicamente as instituições religiosas contribuíram com as práticas socioculturais da sociedade brasileira superando a separação da Igreja e o Estado. As transformações na organização do trabalho artesanal e o aparecimento da grande indústria na Europa, passagem do século 18 ao 19, foram responsáveis em colocar os indivíduos como o de trabalhador livre e atividade assalariada. Podemos analisar no período das indústrias que Thompson retrata na Inglaterra:

À medida que o século 19 avança, os antigos ofícios domésticos vão sendo substituídos na indústria têxtil (um dos primeiros e o mais importante setor de desenvolvimento do capitalismo industrial tanto na Inglaterra como no Brasil), (...) antigos tecelões vão sendo trocados por batedores, estampadores manuais. (...). Porém quando consideramos a história das indústrias particulares constatamos que surgem novos ofícios, com o declínio dos velhos, e o novo quase sempre constituem retribuições para pessoas distintas. (THOMPSON, p. 267, 1989).

Neste contexto, podemos observar que assemelha ao processo de qualificação, deslocamento e surgimento de novas profissões que estavam ocorrendo nas sociedades capitalistas industriais na Europa. Em relação as proposições acima Manfredi (2002), exemplifica que nos últimos 30 anos nas sociedades modernas, com o desenvolvimento da tecnologia, as atividades de comunicação (informática, robótica, as máquinas) resultam na necessidade de novas especializações profissionais, embora algumas não tenham desaparecido, mas exigem novas habilidades e conhecimentos, neste sentido quando relacionamos a educação salesiana nos dias de hoje os profissionais das instituições alegam que procuram adequar-se à realidade do contexto que estão vivenciando atualmente.

Com relação aos institutos religiosos no final do século 19 no Brasil, os salesianos já eram atuantes e considerados numa posição de vanguarda por sua maior inserção no mundo do trabalho, através das escolas de artes e ofícios e pela facilidade em assimilar os valores da cultura moderna. (AZZI, 1982, p.73).

Elencamos na categoria dos processos sociais, no contexto educacional que a prática artesanal no Brasil até o Império pautou-se pelo modelo corporativo da metrópole em ofícios, mas diminuiu em decorrência do processo industrial, pois neste período a economia brasileira deixou de basear-se na agroindústria de trocas e implantou atividades de empreendimentos industriais e estatais para subsidiar o comércio, nisso aumentou as máquinas.

Conforme as modificações na organização do trabalho e necessidade das empresas, a formação para o trabalho durante alguns séculos se efetivou na dinâmica da vida social que precederam ao fabril que vão se construindo nos trabalhos de artesãos, sapateiros, tecelões e outros em práticas educativas com base no cotidiano e estes métodos e técnicas abrangem em diferentes ofícios nas escolas de homens e mulheres, jovens das classes populares que dispunham. (MANFREDI, 2002, p. 51-52).

Mediante as mudanças no cenário educacional, começa a se configurar na segunda metade do século 19, a exigência da escolarização em massa e torna-se um fenômeno globalizado com a obrigação da responsabilidade do Estado no ensino público. Com o desenvolvimento da industrialização durante o século 20, se expande na Europa e estende-se nos demais continentes a influência da formação profissional na figuração da educação.

A educação para os trabalhadores foi marcada pela aprendizagem prática nos ofícios no período Colonial e imperial do Brasil. Conforme Almeida (2016), a escola passa a ser considerada um fator de modernização e mudança social aos indivíduos, pois à medida que a sociedade vai se transformando, torna-se uma via de mão dupla e um transforma o outro. Faz-se necessária a formação do homem, mudando o perfil das famílias com as exigências no processo industrial e de urbanização.

No avançar da tecnologia em relação ao trabalho, nos debruçamos por meio da leitura eliasiana que transmite em seus inscritos uma análise processual e auxilia os pesquisadores a averiguar o seu objeto de estudo por diversas áreas de conhecimento e nos permite investigar por meio das ligações de interdependência e conexões que associam às figurações⁷ nas relações sociais.

Em consonância com as categorias da pesquisa, dialogamos com concepções da teoria sociológica, que desde o início os homens vivem em teias de interdependência na qual tem origem desde as necessidades biológicas, aos primeiros cuidados de vida, como o cuidar e a atenção dos pais. Entretanto, uma parte desta teia advém de necessidades recíprocas como educação, trabalho, ligações afetivas e outros fatores que implicam neste processo.

Quanto ao conceito de processo social de Norbert Elias (2006), nos dá dimensão do olhar em retrospectiva para que possamos observar o que ocorre no Amazonas e no mundo e

⁷ Elias expõe um diagrama em *Introdução a Sociologia* (1980, p. 18) conceitua figuração que as pessoas através de suas disposições e inclinações básicas são orientadas por diversas maneiras que constituem: teias de interdependências ou configurações como famílias, escolas, cidades ou Estados, podemos observar o comportamento dos indivíduos guiados por estas figurações.

que possamos visualizar que por mais que o indivíduo tenha suas habilidades biológicas não seguem uma única direção:

O processo social refere-se as transformações amplas, contínuas de longa duração- ou seja em geral não aquém de três gerações – de figurações formadas por seres humanos, ou de seus aspectos, em uma de duas direções opostas. Uma delas tem, geralmente, o caráter de uma ascensão, a outra o caráter de um declínio. Em ambos os casos, os critérios são puramente objetivos. Independem do fato de o respectivo observador os considerar bons ou ruins. (ELIAS, 2006, p.28).

Neste aspecto de acordo com Elias, os processos sociais são reversíveis, tais direções podem implicar em surtos contrários ou simultâneos, assim como um momento histórico pode estar em ascensão, outro em declínio podendo ocasionar uma dominação de poder ou equilíbrio. Podemos exemplificar, enquanto a ascensão da revolução industrial havia produzido trabalhos, guiados pelas manufaturas com os serviços de artesãos desenvolvidos para o subsídio de capacitações e ofícios, declinaram-se as formas de prestações de serviços na produção de trabalho que foram substituídas pelas máquinas que resultaram em uma transformação de longa duração no processo de profissionalização.

A análise proposta por Elias sugere não apenas analisar o indivíduo em si, mas os conceitos que norteiam as transformações como a interdependência e o equilíbrio de tensão entre outros aspectos, que desencadeiam o comportamento do grupo de indivíduos e que auxiliam nos envolvimento sociais em diferentes épocas, estes entrelaçam a história da educação e sociologia para uma compreensão das transformações das figurações formadas por seres humanos em determinados grupos que pertencem ao funcionamento de atividades das relações sociais.

Nesta conjuntura, o processo social da evolução do trabalho relaciona-se as condições de subsistência e ao conhecimento atrelado no processo de desenvolvimento de organização da sociedade, enquanto algumas profissões vão declinando, outras vão surgindo por força da dinâmica social. Nisto, verificamos que se coaduna na teoria eliasiana que são exemplos de processos não planejados com uma dinâmica que determinam direções que estrutura o processo de formação da profissionalização na educação.

Conforme Costa (2009), com a proclamação da república em 1889 o estado republicano rompe com o regime do padroado e proclama-se o laico, nesse contexto as relações entre Igreja e Estado republicano se tornaram instáveis devido aos conflitos de interesses e privilégios eclesiásticos, mas logo chegaram a um acordo para os interesses recíprocos.

Na conjuntura de relação entre Estado e Igreja, percebemos que cada um remete a uma figuração, a dos missionários representando a Igreja, e o Estado que corresponde a uma organização social soberana que tem o poder administrativo e regulador sobre determinado

território, cada indivíduo ocupa um lugar nessas figurações. Tendo em vista esse contexto o que determinará nesse processo será o nível de interdependência e a balança de poder estabelecida em cada relação, ao falar sobre modelos de jogo Elias (1982), traz essa noção de equilíbrio de poder para pensar nas relações sociais.

O equilíbrio de poder não se encontra unicamente na grande arena das relações entre os Estados, onde é frequentemente espetacular, atraindo grande atenção. Constitui um elemento integral de todas as relações humanas. [...] Também deveríamos ter presente que o equilíbrio de poder, tal como de um modo geral as relações humanas, é pelo menos bipolar e, usualmente, multipolar. [...] Sejam grandes ou pequenas as diferenças de poder, o equilíbrio de poder está sempre presente onde quer que haja uma interdependência funcional entre pessoas. (ELIAS, 2005, p. 80 e 81).

Quando pensamos em poder nas concepções eliasianas, devemos considerar a afirmação de Elias que há diferentes fontes de poder em uma relação e essas podem advir de conhecimento, político, econômico, social etc. Podem vir de vários núcleos onde quer que haja uma interdependência funcional, é o monopólio desses diferentes núcleos que permite o Estado se manter com elevado nível de poder.

Nesta conjuntura obriga a Igreja a uma nova tomada de decisão em meados de 1910, a Igreja se limita a orientar as instituições católicas sobre o ensino religioso na formação de professores. Neste ínterim, Dom Frederico Costa bispo de Manaus em 1907 empreendeu uma viagem pelo Rio Negro e Uaupés e constatou a condição de abandono material e espiritual que vivia a população, apesar do desejo de Dom Frederico, foi o Salesiano padre Giovanni Bálzola missionário do Mato Grosso, que na condição de visitador apostólico quando foi ao Rio Negro detectou as mais urgentes necessidades e propôs medidas necessárias a serem tomadas pela Congregação Salesiana, antes do início das atividades missionárias. (COSTA, 2009, p. 14).

Podemos associar na teoria de Durkheim (1952), que se refere a educação como um fenômeno social que consiste em socializar os indivíduos no intuito de educar ou preparar o indivíduo a participar das comunidades, remete que cada sociedade busca maneiras de adequar o indivíduo conforme seus anseios inserindo adultos, jovens e crianças para que uma geração exerça influência sobre a outra em introduzir conceitos que consideram o ideal para a educação no contexto que vivem em sociedade.

No plano da iniciativa privada e confessional, podemos destacar a importância do sistema construído pelos salesianos. Trata-se dos liceus de artes e ofícios organizado e mantido pelos padres de Dom Bosco. Os aprendizes concluíam a escola primária e frequentavam cursos de cinco ou seis anos de duração, nos quais se ministrava educação geral. (MANFREDI, 2002, P. 89).

Neste contexto, elencamos o processo de diferenciação social articulado ao enfraquecimento e desaparecimento das profissões e a qualificação que medeiam nos avanços da profissionalização. Buscamos verificar a influência da Europa na era das fábricas no Brasil, situação que não ocorria e ainda não estava presente no Amazonas, neste contexto os processos sociais no sistema educacional que abrange os cursos profissionalizantes e passam por um processo de regulamentação pelo Estado.

Acentuamos a historicidade do trabalho no processo social que nos situa na maneira de entendermos em retrospectiva as mudanças ocorridas no Mundo, bem como a influência ocidental referente à profissionalização até chegar à Amazônia, no qual associamos a colonização pelos portugueses em que as práticas de aprendizagem efetivavam-se pela caça, pesca e plantio que ensinavam aos mais jovens a confeccionarem objetos e reproduzirem, práticas essas incorporadas ao padrão civilizatório inicial que atribuem a Educação profissional, pois traça que os indígenas foram os primeiros educadores de ofícios para a tecelagem. (BRANDÃO, 1984, p. 19).

Com o início da República, algumas regiões do país se desenvolveram economicamente criando uma necessidade de maior qualificação profissional e ganharam uma nova configuração na década de 1930, dando espaço às redes de escolas profissionalizantes e estas tinham como público alvo as camadas menos favorecidas e trabalhadores livres da classe média. Neste período, a política do Estado Novo legitimou a separação entre o trabalho manual e o intelectual que ressaltava a divisão social do trabalho e a estrutura escolar.

Conforme Romanelli (2014, p. 157), com o Estado Novo em 1937 as lutas ideológicas em torno dos problemas educacionais entravam em uma espécie de hibernação. A constituição modificava a situação e proclamava como dever do Estado o direito à educação e limitava-lhe a ação. O artigo 129 expuserá:

“A infância e a juventude, a que faltarem os recursos necessários a educação em instituições particulares é dever da nação, dos Estados e dos municípios, assegurar pela fundação de instituições públicas de ensino, em todos os seus graus a possibilidade de receber uma educação adequada as suas faculdades, aptidões e tendências vocacionais”.

Assim, durante os três últimos anos do Estado Novo, foram marcados por várias transformações educacionais a história da educação e legislação são discutidas frente às disputas travadas da política educacional. Posteriormente durante a administração do ministro Gustavo Capanema, a educação nacional é ordenada pelas leis orgânicas do ensino (1942-

1946)⁸, caracterizadas em Ensino Industrial com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, o Secundário e Comercial. As leis orgânicas estruturaram o ensino técnico profissional e começaram a ser promulgadas em 1942 e foram decretadas de forma gradativa. Portanto, ser profissional em alguma área para o trabalho reforça a diferenciação de indivíduos e grupos.

Conforme Antunes, (2000), no governo de Getúlio Vargas ocorreram fatores relacionados ao trabalho como a efetivação dos direitos trabalhistas (1943), a institucionalização do ministério do trabalho, a lei da sindicalização e o salário mínimo podemos elencar que o Estado instituiu direitos, mas manteve o controle sobre o trabalhador por meio dos sindicatos.

O aspecto da história do ensino profissional, revela uma preocupação do governo de engajar as indústrias na qualificação de seu pessoal. Além de obrigá-las a colaborar com a sociedade na educação de seus membros. Esse fato decorreu da impossibilidade do Estado alocar recursos para equipá-los adequadamente. (ROMANELLI, 2014, p. 159).

Nesta época, se exigia uma redefinição de pessoal técnico qualificado, pois a guerra contava com um mecanismo de exportação da mão de obra dos países europeus para o Brasil e isso implicava um duplo problema para o Estado, por um lado satisfazer as necessidades de consumo da população com produtos de fabricação nacional, e por outro não poder contar com a importação no mesmo ritmo que se processava devido à mão de obra qualificada, daí a necessidade das indústrias ao treinamento de pessoal.

2.2 A Educação profissional institucionalizada sob o viés da teoria eliasiana (1970-2019)

Buscamos realizar um recorte histórico da Educação Profissional partindo dos anos de 1970 a 2019, elencando o Pró-Menor Dom Bosco para obtermos um entendimento sobre a figuração do ensino profissionalizante que vem se estruturando ao longo do tempo, onde também buscaremos adentrar na década em que a instituição foi construída em Manaus para compreendermos a configuração da educação na época e de como o ensino era desenvolvido no país. Visto que a instituição não dá as ordens, pois se insere numa complexa figuração, na

⁸ A Reforma Capanema, em função do ministro da educação Gustavo Capanema, apresenta os principais decretos: Decreto nº. 4.244/42 – Lei Orgânica do Ensino Secundário; Decreto nº. 4.073/42 – Lei Orgânica do Ensino Industrial; Decreto nº. 6.141/43 – Lei Orgânica do Ensino Comercial; Decreto nº. 8.529/46 – Lei Orgânica do Ensino Primário; Decreto nº. 8.530/46 – Lei Orgânica do Ensino Normal e Decreto nº. 9.613/46 – Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Além disso, o Decreto-Lei nº. 4.048/1942 – Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), que deu origem ao que hoje se conhece como Sistema “S”. (ROMANELLI, 2014).

qual a preparação para o campo do trabalho profissional era uma exigência como nos dias atuais.

Na década de 1970 configuramos como a época do regime militar no Brasil, a ditadura restringiu o exercício da cidadania, a liberdade de imprensa e reprimia com violência todos aqueles que agissem de forma subversiva sobre o governo ditatorial, censuravam quem se opunha ao Estado na época e nesta conjuntura, o governo militar impôs seu objetivo de transformar as pessoas a pensar e agir como eles, para que mantivessem a ordem do sistema vigente, eles procuravam exercer a imposição por meio da educação.

O governo se caracterizava como autoritário e buscava o desenvolvimentismo, pois ingressou numa fase de industrialização e crescimento econômico acelerado (HARBERT,1992). Estas políticas ocasionaram críticas e lutas pela liberdade de expressão e ideias que repercutiram nas escolas.

Neste contexto, a figuração do Estado com suas normas governamentais em imposição às escolas, nos permite entender que os indivíduos estão integrados a uma interdependência na qual a região levou o governo a solicitar e apoiar empreendimentos que articulassem na educação dos indígenas, pois tinham interesse em controlar a economia e politicamente o território. Nesta conjuntura buscavam inserir os indígenas a um modo de vida que visavam adequar aos interesses da sociedade. Tal conceito “Serve de simples instrumento conceitual que tem em vista afrouxar o constrangimento social de falarmos e pensarmos como se indivíduo e sociedade fossem antagônicos e diferentes. (ELIAS, 1980, p. 141).

Ao analisarmos este período de opressão a liberdade de expressão na educação dos estudantes, temos como exemplo a força do Estado sob a população que indiretamente quer impor seu pensamento sobre suas ações no governo, percebemos que por mais que o indivíduo tenha suas particularidades o mesmo se influencia ou é induzido a determinados condicionantes para estar em uma figuração, este processo nos remete a entender sob a teoria eliasiana que cada pessoa está realmente presa em um elo de cadeias que ligam outras pessoas diretas ou indiretamente nesta rede que conceituamos de sociedade.

O ensino era pautado para mão de obra, com o intuito de suprir as necessidades financeiras que o governo exigia e não tinha nenhuma formação crítica, quanto a abordagem profissionalizante não demonstrava preocupação para a formação dos indivíduos com qualidade, mas sim pela demanda de atender o mercado, neste contexto se inseri a lei 5.692/71 caracterizando ações extremas do governo.

No decorrer da exposição fica evidente as figurações existentes, o poder, conhecimento e emoções neste processo é pertinente pensar com Elias: Um ser humano singular

pode possuir uma liberdade de ação que lhe permita desligar-se de determinada figuração e introduzir-se em outra, mas em que medida isso é possível depende de fato das peculiaridades da figuração em questão. (ELIAS apud NEIBURG, WAIZBORT, 2006, p.27).

Figura 9 – Alunos em curso de datilografia do Senac



Fonte: Agência do Senado Notícias ⁹

Neste período, apresentamos um dos cursos profissionalizantes conforme a figura acima, que representa no ensino a datilografia e demais cursos que atendessem ao mercado da época. Houve uma emenda enviada ao Congresso, na qual determinava que uma parte da formação especial deveria ser predominante no currículo do 2º grau, seria destinada à habilitação profissional ou “ao aprofundamento em determinadas ordens de estudos gerais”, e o projeto passou com objetivo nesta época da profissionalização obrigatória compulsória.

Com um cenário de repressão e censura de controle social, a educação presente era a tecnicista, ou seja, era entendida como um espaço de treinamento para prepará-los para atender ao sistema capitalista alinhando-se com o sistema produtivo as demandas do mercado. Nessa perspectiva o discurso da pedagogia tecnicista se coaduna com um ensino que prioriza a instrução e transmissão da informação, sem se preocupar com a forma que aprendem e a qualidade no ensino, mas querem apenas atingir metas e resultados. (SAVIANI, 2007).

Nesta conjuntura o Amazonas na década de 70, assim como todos os estados da Federação, pautou suas políticas públicas no ensino médio e educação profissional na Lei nº 5.692/1971 que inseriu nas escolas brasileiras um currículo por áreas de estudo (não

⁹ Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/03/03/reforma-do-ensino-medio-fracassou-na-ditadura>. Acessado em 24 de mai. 2020.

reconhecendo as disciplinas científicas) e com ênfase no desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimentos necessários à integração no processo produtivo, a reforma introduziu alterações no nível secundário determinando que o ensino profissional era obrigatório a todos os jovens. (SILVA, 2016, p. 204). As mudanças eram a obrigatoriedade escolar para oito anos, a fusão do ensino primário com o ginásio, orientados para o trabalho.

Neste período, percebemos que a educação se configurava na pedagogia tecnicista que introduziu um currículo com habilidades por áreas de estudos, voltada para que o aluno se preparasse prioritariamente para a integração do processo produtivo, com uma atenção principal para a questão da profissionalização, em que os jovens fossem treinados para a inserção no mercado de trabalho.

Na década de 70, os jornais apresentavam a Lei 5.692/71 como “O despertar de Brasil novo”, um ano depois já apresentavam críticas mostrando as dificuldades de implantação do ensino, posteriormente em 1972 a imprensa na época retratava por meio do jornal do Brasil que secretários de educação questionavam sobre a falta de recursos, de professores, instalações precárias e déficit de equipamentos, expressavam que poucas escolas teriam condições de proporcionar o ensino profissionalizante, sem ter gastos acima de suas possibilidades.

Figura 10 – Escola Piloto da reforma



Fonte: Portal Agência Senado

Podemos expor em 1972, conforme o jornal do Brasil acima, a apresentação de uma escola piloto na implantação da reforma do ensino, esta oferecia aulas de marcenaria e datilografia, na qual a escola ficou conhecida pela qualidade do ensino, porém essa forma de

ensino não era a regra nas escolas públicas, a profissionalização não ocorreu efetivamente na maioria das instituições, mas teve êxito nos sistemas de treinamento como o Senai e Senac, quanto as escolas que atendiam a maioria da população de pessoas humildes, não foi possível desenvolver com sucesso essa realidade.

Neste contexto, elencamos a população mais humilde onde caracterizamos como outsiders os menos privilegiados, por conta de sua condição socioeconômica, pois estes não obtiveram as mesmas oportunidades que uma determinada classe da escola piloto. Neste sentido dialogamos mediados em Estabelecidos e Outsiders, pela análise de Elias (2000), no qual os autores observam as relações de poder em pessoas da mesma classe social, com a diferença do tempo que residem na localidade e os outsiders os recém-chegados.

Nessa conjuntura relacionada a educação, demonstra-se as relações de poder nas escolas e o governo não distribui de maneira igualitária os recursos necessários para o ensino, sendo estes os estabelecidos e os outsiders a população carente que embora pudesse se beneficiar, não foi por completo ou por força de infraestrutura, o que prevalece nesta relação são as condições sociais das figurações nas relações estabelecidas.

Conforme Beltrão (2017)¹⁰, nos anos seguintes o consultor do Legislativo do Senado José Edmar Queiroz afirmou: “A legislação mudou sem que os sistemas de ensino, a rede física, os recursos humanos estivessem preparados para atender a nova regra. Isso não é simples. As escolas não se adaptaram”.

Essa reforma marcou profundamente a educação brasileira, segundo Saviani (2001), os próprios empresários preferiam que a escola garantisse a educação geral além da suposição das demandas de profissionais qualificados que não atendiam a realidade das escolas, erro maior foi à concepção da reforma do papel na escola, que não demonstrou ser efetiva pois percebeu que a instituição de ensino não era preparatória para treinamento as empresas, mas sim um âmbito de formação aos estudantes.

Saviani explicita outro argumento, que o governo militar buscava tirar essa concepção de que cursos técnicos eram só para jovens humildes e a universidade só para ricos, mas o que aconteceu de fato que os jovens com melhor nível financeiro buscaram escolas particulares, que não seguiam essa exigência do ensino técnico e continuaram no ensino geral com o intuito de se preparar para o vestibular.

¹⁰ BELTRÃO, Tatiana. Reforma tornou ensino profissional obrigatório em 1971. Brasil, 2017. Arquivo Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/03/03/reforma-do-ensino-medio-fracassou-na-ditadura>. Acessado 24 de maio de 2020.

Neste enunciado elucidamos a ampliação da distância nas relações de poder, pois quem se mantém no nível técnico está atrelado à formação profissionalizante, sem considerar outras opções de carreira e formação para sua vida, tendo que se adequar ao que lhe é imposto devido às condições limitadas em sua formação. Enquanto aqueles que seguem no ensino superior são considerados estabelecidos socialmente, pois têm privilégios de escolha para sua formação acadêmica, que se relaciona a formação educacional dos indivíduos em sociedade.

Mediante as críticas da profissionalização compulsória, em 1982 o Congresso recebeu um projeto que extinguiria a exigência da habilitação profissional, no qual foi aprovado na época com o último Presidente do regime militar João Baptista Figueiredo e sancionada pela Lei n 7.044 que extinguiu a obrigatoriedade da profissionalização, a qualificação para o trabalho foi substituída por preparação para o trabalho que passaria ser opcional nas escolas. (BELTRÃO, 2017).

Neste processo, relacionamos a tecnização como processo de civilização não planejado que podem ocasionar de situações de cooperativas, surgem do entrelaçar e confrontação de atividades planejadas, pois se a população é levada à profissionalização, há mudanças que desencadeiam os indivíduos a seguir determinadas normas para se adequarem aos grupos sociais, no qual estes aprendem a manusear ferramentas e práticas para o mercado de trabalho, e se apropriam de novas técnicas profissionais a fim de atender as expectativas de uma vida melhor em uma determinada organização.

Podemos ressaltar quanto as reformas e o dualismo educacional, com a criação do Senai e Senac. O sistema oficial começou a ocupar-se predominantemente dos cursos de formação, enquanto o Senai e Senac passaram a ministrar os cursos rápidos de aprendizagem. As camadas que procuravam o ensino profissional, tratava-se de uma população que tinha urgência de preparar-se para o exercício de um ofício.

Em se tratando de pré-adolescentes, a população que procurava as escolas de aprendizagem era que precisava começar a trabalhar mais cedo, portanto não podia frequentar as escolas do sistema oficial. Estes jovens que procuravam preparo, eram aqueles que já estavam empregados por mais tempo e fora do sistema de ensino e como exigiam qualificação para o trabalho, procuravam os cursos para obter melhor remuneração e as escolas citadas na época eram as únicas nas quais os alunos eram pagos para estudar que funcionava como atrativo para população pobre. (ROMANELLI, 2014, p. 173).

Com a abertura política (entre os anos 70 e 80) e o final do milagre econômico Brasileiro no governo de Emilio Médici, com a industrialização acelerada e expectativa de crescimento, após esse período a educação é considerada politicamente como uma forma de

preparar o jovem para cidadania, onde os movimentos sociais tiveram um papel importante no retorno à democratização do país com a realização das primeiras eleições diretas para governadores, assim a educação traria o ensino público e gratuito nas diferentes esferas de poder.

Surgiram como novas determinações na organização de questões pedagógicas que ao longo do tempo foram transferidas para as instituições escolares, conforme Saviani (2007), essa mecanização de processo na educação era centrada nos resultados da produção deixando de lado a forma como os alunos desenvolviam determinado conhecimento.

Em meados dos anos de 1980, houve um período de significativas mudanças no cenário político e social, sendo uma transição do governo ditatorial para um modelo de redemocratização, este foi caracterizado por um equilíbrio das relações sociais nessa dinâmica figuracional, surgiram novos atores através das organizações de sindicatos, associações que reaparecem da classe trabalhadora enquanto sujeitos coletivos.

Conforme Ramos (2014, p.15) o Governo Jose Sarney trouxe elementos políticos de forte crise econômica mundial, a ação do Estado em relação a educação profissional, teve uma característica populista, quando instaurou a rede federal com unidades de ensino, em um contexto que não tinham perspectivas econômicas, sociais e políticas.

Concernente a educação profissional neste contexto restringia-se a preparação do aluno para o exercício das atividades de pouca qualificação em algumas instituições, enquanto as escolas de 2º grau voltaram a oferecer conteúdos acadêmicos. (SOUSA, 2005).

No ano que antecede a construção do Pró-Menor em 1979, o fundador da instituição em estudo Padre Marcelo Bertolusso e voluntários obtiveram uma licença para trabalhar em um instituto com menores infratores, analisando o bairro alvorada na época e conhecendo suas particularidades ele percebeu que era um público com poucos recursos financeiros em condições vulneráveis, então devido a uma investigação sobre os moradores do local o Padre resolveu desenvolver práticas educativas com os jovens da área, com o intuito de atender as necessidades dessa população na época e ressignificar o diferencial social.

Concernente aos menores infratores, onde o padre obteve licença para resgatar estes jovens, foram afastados devido as práticas indevidas que infringiram perante as leis do Estado, denominamos de outsiders aqueles considerados como pessoas excluídas da sociedade, e muitos se encontram em condições vulneráveis e debilitadas em seu ciclo familiar, mediante aos religiosos missionários designamos de estabelecidos, pois estes, independente das condições financeiras demonstram interesse em ajudar vistos como indivíduos que se observam como referência de valores perante a comunidade. Em uma análise figuracional há uma tendência

conforme Elias (2000, p.23), a discutir o problema da estigmatização social como se fosse uma questão de pessoas que demonstram despreço por outras como indivíduos que classificam como preconceito.

Assim como Elias (2000), Goffman (2004), preocupa-se em analisar o momento em que os estigmatizados estão na mesma situação social, sobretudo o que se dá em construção social é a forma como é analisada neste trabalho como o caso de jovens em condições vulneráveis perceptíveis no caso de uma vida sem recursos financeiros e ausência da base familiar que desencadeia a caminhos considerados desprovidos de valores e formação, acrescenta-se ainda com base em concepções que são criadas em expectativas normativas e exigências que são apresentadas através dos atributos individuais e identidade social.

Em relação à questão do estigma, este é visto como aspecto da relação estabelecidos em outsiders, assim o grupo mais poderoso de estabelecidos sobre os menos favorecidos costumam penetrar um atributo de categorias de indivíduo ideal que consideram sobre a sua autoimagem, denominamos como exemplo os jovens rebeldes e infratores que discursam sendo considerados como outsiders pelos estabelecidos, que julgam os estigmatizados conforme a concepção que consideram dentro da normalidade.

Quanto ao recorte temporal dessa época, não existia o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, porém havia a Comissão Parlamentar de Inquérito do Menor (CPI do Menor) criada em 1975 pela câmara dos deputados, para avaliar a situação da criança desassistida no Brasil, ou seja, os casos de abandono e violência institucional nos reformatórios, como nas FEBEMs. Sendo que no ano da experiência do Padre com os menores, ocorreu um impacto na CPI devido ao aumento da pressão na legislação, para solucionar a “carência” das crianças e adolescentes das camadas populares assim como a violência contra elas, em decorrência desse processo, foi promulgado em 1979 o 2º código de menores com base na concepção do menor em situação irregular.

Neste período também surgiram experiências pastorais e populares importantes dentro da Igreja Católica em defesa das crianças, mobilizações em massa estiveram nas ruas para fazer política, a PNBEM - Política Nacional do Bem-Estar do Menor fizeram críticas apontando para a violência contra crianças e adolescentes, identificando nos problemas socioeconômicos, as raízes da situação de abandono, da infância e da adolescência brasileira. (SILVA, 2018).

Nesta conjuntura técnicos de instituições iniciaram projetos de atendimentos aos meninos de rua que visava identificar organizações baseados na educação social, o método promovia oficinas, encontros, seminários, estágios, estes trabalhos foram fundamentais para atual concepção do ECA. Neste contexto em 13 de julho de 1990, o Congresso Nacional

aprovou o Estatuto da Criança e do Adolescente marco legal construído pelos movimentos sociais, religiosos e jurídicos, a promulgação veio garantir a todas as crianças e adolescentes o tratamento com atenção, proteção e cuidados especiais para desenvolverem e tornarem-se adultos participativos e conscientes do processo inclusivo. (OLIVEIRA, 2013).

Mediante o processo educacional do ensino e relacionando a pesquisa do contexto pelos salesianos neste período, percebemos que foi na capital do estado que os salesianos se destacaram o que resultou no lado bom das missões que ganha destaque, como as instituições de ensino que se fixaram na cidade dentre elas o Pró Menor Dom Bosco na década de 80, que se estruturou em prol do ensino profissionalizante na cidade de Manaus.

Podemos destacar que durante esse processo, os educadores buscaram desempenhar cursos profissionalizantes como uma forma de atender a realidade local das famílias, bem como também trabalhando a formação humana por meio das atividades pastorais, mas deixando de lado nesse momento o ensino fundamental, por mais que considerassem como uma necessidade básica no processo de educação. Segundo Costa (2009), os cursos foram implantados devido a uma pesquisa que os professores realizaram na época da construção da instituição, verificaram a questão do ensino e perceberam que as famílias entrevistadas desejavam algo que garantissem lucros imediatos, o que desencadeou em concentrar nos cursos de capacitação profissional.

Considerando o que observamos nas mídias, jornais e pesquisas de estudiosos das ciências humanas, há muitas famílias brasileiras que se encontram em risco como adolescentes que devido ao círculo social pela busca de sua identidade em aceitação ou influencias desencadeiam no mundo das drogas, no tráfico de entorpecentes e veem seus direitos fundamentais, violados em situações de risco social. Neste aspecto os jovens se inserem em uma figuração que tentam ser aceitos, no qual as relações de poder que o indivíduo está integrado pode se relacionar para o bem ou ocasionar um desequilíbrio, dependendo das circunstâncias e as opções que o jovem enfrenta em seu caminho nas relações sociais.

É neste sentido que Padre Bertolusso buscava desenvolver atividades educativas para afastar os jovens do círculo vicioso que cerca os adolescentes nessa fase, em que surge muitas vezes um desequilíbrio na estrutura das relações em que o jovem está integrado, seja por falta de uma estrutura familiar que o acompanhe e muitos vivem em condições vulneráveis, ou em posição de outsiders.

Em meados dos anos 80, na Zona Franca de Manaus havia um crescimento acelerado em áreas de livre comércio como a produção de importação de aparelhos eletrônicos, videocassetes, aparelho de som, no qual se tornou obrigatório o uso do selo da Zona Franca nos produtos, o que ocasionou a expansão no comércio, pois havia a ideia na política Nacional que

o Brasil deveria priorizar os fabricantes das capitais na produção e venda, o que incidiu na montagem dos primeiros videogames na capital, nesse processo de importação, o mercado de trabalho desencadeou na demanda de mão de obra qualificada, para atuar nas fábricas.

Nesta conjuntura, podemos relacionar assim como os âmbitos do Sistema S procuravam organizar o ensino e os cursos conforme a estrutura do mercado que atendia no país, a instituição do Pró-Menor no final da década de 1980 foi instalada e buscou-se atender as necessidades da conjuntura na época e desenvolveu os cursos voltados para a demanda do mercado na capital, bem como mecânica, datilografia, eletricidade entre outros.

Nos municípios do Amazonas neste período eram oferecidos os cursos técnicos, de habilitação estes funcionavam de forma precária, além das instalações que faltavam laboratórios, bibliotecas e material didático-pedagógico, os professores que ministravam aulas em sua maioria não possuíam habilitação específica para trabalhar neste nível de ensino profissional.

No Amazonas do início dos anos 1980, apesar dos discursos contrários, o ensino do 2º grau ainda não chegava a todos os municípios do Estado. Contudo neste período definiu-se, o Plano de Governo que era direcionado para um ensino integrado à realidade e aos valores culturais amazonenses e voltado para a profissionalização do indivíduo no seu meio considerado como indispensável para a política de fixação do homem ao seu “habitat”, de fundamental importância para o processo de desenvolvimento. (ROMANO, 2018).

Reverberando nesse sentido de escolarização nas comunidades:

A educação institucionalizada não permite a qualquer estado município ou comunidade a autonomia de implementar, refutar ou implantar os preceitos estabelecidos na forma da lei. Deste modo, as atuais escolas das comunidades ribeirinhas seguem normas estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), tendo como guia os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)...Portanto qualquer estudo sobre a educação no Amazonas leva em consideração o processo civilizador ocidental que provocou mudanças sociais. (MATOS, 2019, p.374 -375)¹¹.

Em consonância com o exposto, é nos preceitos e competências impostos por tais normas que os estados e municípios se amparam por meio da Proposta Pedagógica, pois é permitindo apenas que se façam adequações à realidade sociocultural da região.

Com a expansão da Zona Franca de Manaus, o Governo começou a vislumbrar o horizonte do crescimento econômico, que resultou em uma necessidade de ampliar as oportunidades educacionais, no sentido de qualificação da mão de obra para as indústrias que

¹¹ Disponível em: Matos, G.C.G.; Rocha Ferreira, M.B. Educação em comunidades amazônicas. Revista de Educação PUC-Campinas, v.24, n.3, p.367-383, 2019. <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0870v24n3a4604>; acessado em 28 set. 2020.

estavam se instalando no Polo Industrial, o que desencadeou a ampla oferta de cursos profissionalizantes no estado do Amazonas.

Neste contexto, discorreremos da criação de novos cursos para preparar os jovens, estes surgiram em decorrência da necessidade do mercado que desencadearam novas profissões, podemos dialogar com a tecnização na teoria eliasiana que este é um processo que aconteceu de forma não planejada, mas que emergiu devido as condições dos segmentos do mercado que precisavam naquele momento.

Ao aludir sobre o processo de tecnização em Elias, exemplifica-se a revolução dos transportes, desde a fabricação dos primeiros veículos e outros meios de locomoção, para compreender os fatores de transformação que a sociedade compartilha para se adaptar as mudanças como a crescente velocidade das transformações tecnológicas e organizacionais.

Nesta evidência, podemos relacionar as novas formas de organização da educação nos grupos específicos que direcionam ao campo do trabalho, para Elias (2006), o tempo decorrido nesse processo é a transformação dos padrões tecnológicos e outros no desenvolvimento da sociedade, cujas mudanças correspondem na estrutura da personalidade, sendo um dos problemas centrais envolvidos na relação entre o processo tecnizador e civilizador.

Partindo de mecanismos de aperfeiçoamentos entre os indivíduos, Elias (2006, p.62), ao destacar sobre os transportes no processo de tecnização afirma que ele acabou trazendo uma aproximação entre as pessoas, porém, “[...] quanto mais se avança nessa direção, mais evidentes se tornam as diferenças entre os grupos humanos”. Ele demonstra que cresce a competitividade entre os indivíduos que buscam cada vez mais superar uns aos outros.

Neste enfoque aludimos que com a educação não é diferente, pois em cada fase das mudanças organizativas os marcos legais vão se reconfigurando para atender as particularidades da sociedade e alinhando a realidade das populações locais.

Vivemos num mundo emergente, no mundo da humanidade em movimento. Se em vez de aceitá-lo como ele realmente é, nós o considerarmos eternamente imutável ou o tratarmos como o fim do caminho, estaremos cegos ao processo pelo qual passamos. (ELIAS, 2006. p. 66).

Enquadramos neste aspecto a escola, as organizações de formação profissionalizante que vivemos em um mundo emergente e remete as questões da profissionalização da instituição ou direção escolar, pois são grupos que agem de forma interdependente e estes podem mobilizar novas políticas para melhores condições e formação dos alunos ou aprendizes que dependem desta atuação educativa para receber a qualificação profissional.

Concernente com o aparecimento de várias profissões, discorreremos que muitas eram desenvolvidas de forma braçal para subsistência, podemos elencar como exemplo as

transformações nos instrumentos para aperfeiçoamento das suas funções em determinadas atividades, para uma vida melhor em grupo.

Atualmente a humanidade tornou-se mais que uma unidade, mas uma realidade social por meio do processo tecnológico como os transportes, os meios de comunicação como o telefone, televisão e outros aproximaram os indivíduos em todo o globo, com o avanço da tecnização reduziu as distâncias, mas o desenvolvimento do habitus humano não segue o mesmo ritmo:

A tecnização contribui para a aproximação e a unificação da humanidade. Entretanto, quanto mais se avança nessa direção, mais evidentes se tornam as diferenças entre os grupos humanos. A crescente integração da humanidade, a progressiva interdependência de todos os subgrupos humanos, manifesta-se não apenas numa série de instituições globais tais como o Banco Mundial e a Organização das Nações Unidas, mas também em tensões e conflitos específicos relacionados a esse contato mais intenso. Na África, diversas tribos incorporam-se a Estados sob a força do poderoso impulso integrador ao qual estamos submetidos. Podemos ver claramente, nesse caso, como o habitus tradicional, inicialmente baseado na identidade com grupos menores, entra em conflito com a necessidade de formar unidades maiores. (ELIAS, 2006 p. 62).

A citação acima chama-nos atenção à integração nos processos sociais da tecnização, embora tenhamos que ter certo grau de regulamentação e supervisão por leis que tornam-se indispensáveis em várias redes organizativas, assim como a autoregulação de um motorista exemplificada por Elias que deve adequar-se em conformidade com as exigências das condições das rodovias, respeitando as normas de trânsito para manter-se em segurança e conseguir chegar ao seu destino final.

Articulamos ao pensamento educativo a questão de um diretor ou docente, que este recebeu um conhecimento acadêmico e necessita conduzir a escolarização independente das deficiências dos recursos que lhe são ofertados, ou preparar o aprendiz para ter um perfil que atenda às necessidades do mercado conforme as possibilidades que o indivíduo deverá enfrentar, o mesmo receberá uma formação para se adaptar aos condicionantes, na perspectiva eliasiana nos auxiliar a pensar neste indivíduo que atuará em coletividade nas figurações que for integrado.

Delineamos também neste processo os instrumentos de inovações tecnológicas, utilizados nas organizações de trabalho que atribuem ao processo de tecnização e interação com a civilização, pois desencadeou em algo involuntário mas que o indivíduo precisou aprender a manusear tais equipamentos para se integrar no processo que estava sendo construído para o desenvolvimento da humanidade, tendo um autocontrole na figuração profissional para conseguir almejar uma vaga ou cargo em determinada empresa, ou seja para sua própria subsistência.

No processo de organização do ensino, os professores foram chamados a obedecer a regulamentos à medida que o Estado assumia cada vez mais o controle da educação formal, através da definição de conteúdo e diretrizes curriculares, tanto por parte dos professores quanto dos alunos. Nesse sentido, o Estado teve papel essencial na educação profissional dessa categoria, pois conforme foram impondo regulamentos desencadeou no comportamento dos educadores e na metodologia através de parâmetros curriculares a serem seguidos em âmbito educacional, neste sentido observamos um mecanismo de controle existente em todos os aspectos sociais, culturais e na educação em geral.

Nesta conjuntura, partimos das transformações na educação ocorrida no Brasil, a partir da década de 1990, ocorreram mudanças marcadas pela intensificação e globalização do capitalismo, neste período aconteceram modificações significativas na educação da política de profissionalização em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases LDB 9.394/96, com a aprovação do Congresso Nacional permite que o curso profissional técnico de nível médio possa ser realizado concomitantemente com o ensino médio e o Decreto federal 2.208/97 instituíram as bases para a reforma do ensino profissionalizante.

Mediante o processo de reestruturação produtiva no Brasil em meados da década de 90 com a abertura econômica, surgiu uma nova forma de organização produtiva que modificou as relações sociais e se caracterizou como uma forma de ética individualista interferindo na prática educativa dos anos 1990 e 2000. Nesse processo de mudanças educacionais na percepção de Frigotto (2002, p.14), “no campo pedagógico esta ética manifesta-se sob as noções de competência, competitividade, habilidade, qualidade total, empregabilidade”.

Do ponto de vista formal, todas as instituições públicas e privadas de Educação Profissional teriam que ajustar-se às novas diretrizes educacionais estabelecidas em vigor com a educação profissional. Conforme Rodrigues (2014), a modalidade é considerada como “integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”, de modo a conduzir “ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva”. Também no quesito organização curricular, a atual legislação confirma os parâmetros que passam a orientar as ofertas educacionais na nova ordem da economia mundial.

A reforma do ensino médio e profissional, segundo Manfredi (2002, p.114), implantada nas duas últimas gestões do governo Fernando Henrique Cardoso (entre os anos de 1994 e 2002), é fruto de um processo histórico de disputas políticas ideológicas empreendidas no âmbito da sociedade brasileira.

Em 1995, a Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional do Ministério do Trabalho (MTb), desenvolveu um amplo debate sobre educação nacional envolvendo

instâncias governamentais, representativas do patronato, trabalhadores e organizações educativas ligadas a educação de jovens e adultos. (MANFREDI, 2002).

Nas últimas décadas (anos 80 e 90) acompanhou-se uma intensificação de reestruturação positiva, visto que há um aumento da produtividade e da redução dos custos são responsáveis pela subsistência das empresas no aspecto de concorrência. Essa reestruturação representou para os trabalhadores mudanças em suas formas de qualificação, sociabilidade e estabilidade no mundo do trabalho. (ANTUNES, 1998).

Estas mudanças trouxeram contorno ao mercado de trabalho e produção capitalista, no que se refere a qualificação do trabalhador, pois começaram a exigir formação de capacidade intelectual, ou seja, além das etapas de produção das áreas, começaram a requerer os conhecimentos que superavam as questões técnicas, isso implicou ao nível de escolaridade do trabalhador para atender essas demandas.

Podemos compreender que apenas a formação básica de escolaridade do indivíduo, não consegue ser mais suficiente para as mudanças constantes no mundo do trabalho.

O trabalho repetitivo, prescrito, é substituído por um trabalho de arbitragem, onde é preciso diagnosticar, prevenir, antecipar, decidir e interferir em relação à dada situação concreta de trabalho. [...] ampliando-se as operações mentais e cognitivas envolvidas nas atividades (DELUIZ, 2004, p. 74).

Desta forma, analisamos que a formação de escolaridade básica de conhecimentos técnicos não basta, caracterizados ao saber fazer pois ampliou-se os requisitos a capacidade cognitiva que tornou-se um aliado importante, pois as metodologias adotadas pelos programas de educação profissional, com base taylorista/fordista que se resumiam na transmissão de conhecimentos ordenados e sistemáticos neste período, passaram após um tempo ser questionadas quanto as qualificações no indivíduo.

O mercado percebeu que havia pouco retorno mediante as cobranças pelo modelo de produção, pois apenas limitavam-se a este mecanismo sem ter o nível de habilidades que buscavam no trabalhador, como o indivíduo flexível e dinâmico nas áreas que eram designadas, com isso ampliou-se a exigência por uma nova concepção de trabalho na busca da qualidade e produtividade, para corresponder a nova conjuntura do Estado que formulou políticas educacionais com o intuito de ir ao encontro das exigências no mundo do trabalho, neste aspecto de obter condições melhores para determinada figuração, atribuímos essas transformações a tecnização que provoca conforme a dinâmica da sociedade.

Como política pública, a Educação Profissional é vista como parte de um plano nacional de desenvolvimento econômico e tecnológico, sustentado e articulado a outras

políticas de emprego, de trabalho e renda, neste contexto a rede complexa que vigora no Brasil. Conforme Manfredi essa estratégia tem sustentado três grandes linhas de ação:

Integração dos programas de qualificação e requalificação ao Proger (Programa de Geração de Trabalho e Renda), ao seguro-desemprego e à intermediação de mão de obra, a focalização do Planfor (Plano Nacional de Educação Profissional) nos grupos em situação de risco de perda de emprego nos segmentos desempregados da força de trabalho; e criação de uma bolsa de qualificação a ser percebida pelo trabalhador por ocasião da suspensão temporária do contrato de trabalho (MTb, 1998).

Estas políticas propostas pelo MTb baseiam-se na descentralização das atividades dos recursos públicos, privados e externos e na articulação de várias entidades desde sindicatos e ONGs até as estruturas pertencentes ao Sistema S e a rede pública.

Ao analisarmos a educação profissional como política pública, percebemos a concentração das atividades que atribui o ensino profissionalizante no qual a mesma está articulada as propostas políticas para se manter em funcionamento, onde encontramos a presença da rede de interdependência no processo de profissionalização e que possa desencadear outras funcionalidades como a geração de emprego e renda, a preparação de recursos humanos, tudo é um processo que se articula à várias entidades para propiciar os trabalhos educativos e submetem aos indivíduos que fazem parte destes programas que planejam, discutem e colocam em prática para desenvolver nas relações sociais.

A reforma do ensino médio e profissionalizante no governo de FHC como inúmeras outras reformas têm conformado as políticas educacionais, como objeto prioritário a melhoria da oferta educacional e adequação às novas demandas econômicas e sociais da sociedade globalizada, portadora de novos padrões de produtividade e competitividade (Manfredi, 2002, p. 128).

No processo de diferenciação social, vemos que o ensino médio e profissional se propõe modernizar no país de maneira que acompanhem o avanço tecnológico e atendam as demandas do mercado de trabalho, exigindo o grau de autorregulação imposto ao indivíduo como solicitam em suas ações no ambiente de trabalho e requer flexibilidade, eficiência e produtividade para que se mantenha no mercado, este são um dos exemplos que interagem com a tecnização para que o indivíduo atribua a competência para o trabalho e cidadania, além de ser profissional que se prepare para a vida pois são elementos que o ser humano é guiado para o processo de transformações na sociedade.

A Educação Profissional foi considerada neste período de caráter complementar como atividade que conduz as aptidões para a vida produtiva e destinava-se à alunos e egressos do ensino fundamental, médio e superior em geral, ao jovem e adulto independente da escolaridade alcançada estas características se assemelham a modalidade dos dias de hoje que

induzem os jovens que estão concluindo o ensino médio a se prepararem para um curso profissionalizante e com a habilitação para atuarem no mercado de trabalho.

Quanto ao decreto federal 2.208/97, ao regulamentar a LDB em seus artigos 39 a 42 (Capítulo III do título V) afirma como objetivos da Educação Profissional:

- a) Formar técnicos de nível médio e tecnólogos de nível superior;
- b) Especializar e aperfeiçoar (o trabalhador em conhecimentos tecnológicos);
- c) Qualificar, requalificar treinar jovens e adultos com qualquer nível de escolaridade para inserção no exercício do trabalho.

Conforme o decreto acima, a modalidade era apresentada da seguinte maneira:

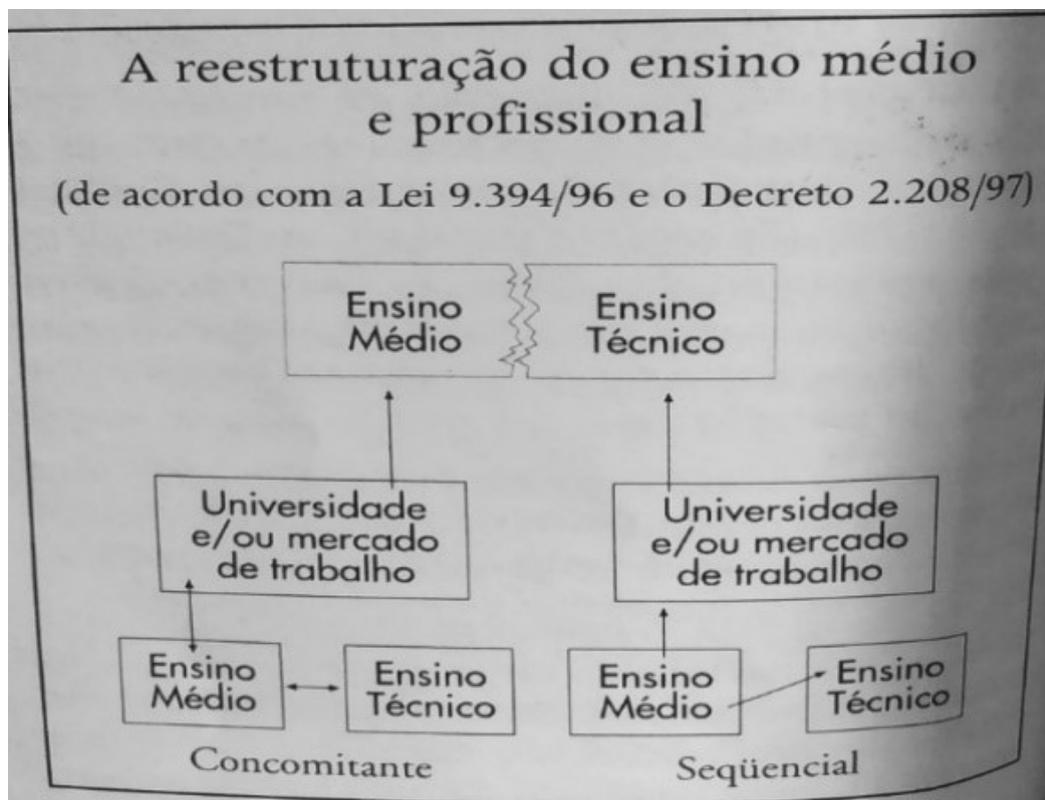
Educação Profissional era desenvolvida em articulação com o ensino regular ou em modalidades que contemplassem estratégias da educação continuada, podendo ser realizada em escolas do ensino regular, em instituições especializadas ou nos ambientes de trabalho e abrangerá três níveis: básico, técnico e tecnológico. (Decreto 2.208/97).

O nível básico destinava-se a maioria dos trabalhadores, jovens e adultos, independentemente da escolaridade e poderiam ser ministrados em espaços sociais: empresas, sindicatos, escolas e aos que concluíssem era conferido certificado de qualificação profissional (artigo 4, Decreto 2.208/97), o técnico aos matriculados ou egressos do ensino médio poderia ser oferecido de forma concomitante ou sequencial e tecnológico, aos cursos de nível superior da área tecnológica, além de outras modificações no decreto em que os módulos poderiam ser cursados em instituições diferentes e estes têm caráter conclusivo para efeito de qualificação profissional dando direito a certificação.

Com a nova reestruturação amparada pelo decreto no governo de FHC, o aluno poderia cursar o ensino técnico ao mesmo tempo que cursava o colegial (concomitante) ou após sua conclusão (sequencial), os alunos que concluíam o ensino médio e os módulos que compunham a habilitação permitia aos discentes que realizassem um estágio supervisionado e recebessem o diploma de técnico. Apresentavam nesta conjuntura somente os níveis técnico e tecnológico estes teriam organizações curriculares pelos órgãos educacionais competentes de nível federal e estadual.

O entendimento dessas alterações pelo decreto 2.208/97 segundo Saviani, (2016), foram prejudiciais tanto para educação profissional quanto para o ensino médio estadual, haja visto que as referidas transformações romperam com qualquer possibilidade entre trabalho e educação.

Figura 11 – Novo aparato legal do ensino médio e profissional



Fonte: Educação Profissional no Brasil – Manfredi (2002).

Foi caracterizado como aspecto que desresponsabilizou o poder público em fomentar a educação profissional como políticas públicas consistentes no âmbito da profissionalização dos cidadãos, um fato observado em consequência das mudanças em relação à educação profissional no Amazonas, foi o crescimento desta modalidade no setor privado, ou seja, identificamos nesta conjuntura um processo cego dando continuidade ao aspecto de diferenciação social competitivo que ocasionou em uma privatização da educação profissional no Amazonas.

Nesse contexto que devido às condições das comunidades na capital, foi resultando o acesso à educação profissional como um estímulo as demandas do mercado e oferta a população mais vulnerável, como podemos citar a Criação do Pró- Menor e outros estabelecimentos também como Cetam e demais instituições que tinham incentivos dos governos para manter o funcionamento dos cursos profissionalizantes, sendo o nosso destaque a instituição salesiana.

Em virtude das transformações nos anos 90, o destaque na área educacional era a competitividade gerada pelo processo de reestruturação da economia, dos processos de reestruturação produtiva e organizacional, bem como da universalização da informática e de outros meios eletrônicos de comunicação gestaram-se novas necessidades educacionais, tanto no mundo do trabalho como no campo dos direitos sociais e civis. (MANFREDI, 2002, p. 151). Tais ações fizeram declinar alguns cursos como a datilografia.

Quanto às mudanças nas relações de trabalho nas últimas décadas o sistema de produção taylorista/fordista¹², caracterizava-se na simplificação do trabalho, especialização do conhecimento e o paradigma da base eletroeletrônica, com isso a formação de recursos humanos torna-se importante para competitividade como o caso da empregabilidade pelos indivíduos e a competição no mercado internacional. Consideramos a questão do tempo neste enfoque como um elemento de coação e o aumento das rotinas impostas pelo mundo do trabalho.

Na medida em que ocorre a ampliação da formação mais generalista torna-se também como um freio para o ingresso no mercado formal de trabalho, impondo mais tempo de formação e dependência dos pais, que coadunam como um mecanismo compensatório e regulador de tensões sociais, já que os empregos que exigem maior qualificação técnica tendem a ficar restritos em virtude dos processos de reorganização em curso, voltados aqueles que atendem os requisitos para inserção no mercado de trabalho. (MANFREDI, 2002).

Em decorrência da necessidade de repensar e propor mudanças no âmbito do sistema educacional, aludimos ao processo social sob a teoria eliasiana que a sociedade perpassa por um processo cego, algo que desencadeia devido a situação em determinada configuração o que implica em ações que sucedem no decorrer do caminho, como algo que emergiu, mas não foi planejado.

Podemos associar a questão do investimento na qualificação e formação dos jovens em outros espaços fora da escola, como uma educação centrada nas técnicas para utilizar as ferramentas de fábrica, este processo acentua em preparar o aprendiz para o refinamento de comportamentos nas empresas como domínio de estratégia de convivência que predomine o maior controle emocional em uma figuração do seu convívio de relações sociais.

No governo Lula, editou-se em 23 de julho de 2004, o decreto n°. 5.154 em seu último artigo que revoga-se o Decreto n. 2.208/97 contrapondo-se ao Decreto do governo FHC, o

¹² O taylorismo e o fordismo são padrões produtivos capitalistas desenvolvidos ao longo do século XX que se fundamentou na produção em massa, com um controle rígido de tempo e movimento, desenvolvido por proletariado sobre forte despotismo e controle fabril. (ANTUNES,1998).

quadro 3 demonstra os ajustes na organização da Educação Profissional que buscou separar o ensino técnico do médio regular, a marca distinta do decreto é a articulação entendida de forma ampla e abrangente aos aspectos envolvidos na questão da educação profissional. (SAVIANI, 2016, p. 157).

Quadro 3: Organização na EP nos decretos de 1997 e com a revogação em 2004

Decreto nº 2.208/1997 Níveis	Decreto nº 5.154/2004 Cursos e Programas
Básico	Formação Inicial e Continuada (FIC)
Técnico	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Tecnológico	Educação Profissional Tecnológica de Graduação e de Pós-graduação

Fonte: Da LDB (1996) ao novo PNE (2014 – 2024)

Prevê-se a articulação de esforços das áreas de educação, do trabalho e emprego, e da ciência e tecnologia o artigo 2 inciso II, que se introduz no artigo 3 o conceito itinerário formativo e compõe a educação profissional em uma determinada área, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulação dos estudos com jovens e adultos, consagrando-se entre a educação profissional de nível médio com o ensino médio regular, estipula-se a articulação vertical entre a formação técnica de nível médio e os cursos de educação tecnológica. (SAVIANI, 2016, p. 157).

Diante destes aspectos, é importante ressaltar a questão do dualismo escolar ao longo do desenvolvimento da Educação Profissional, onde aqueles que tem condições financeiras visto na visão propedêutica, optam em se preparar para carreira universitária e aqueles em condições mais vulneráveis, seguem para um curso de nível básico profissionalizante. Adquirindo uma formação, conseguem um trabalho remunerado e a partir do seu salário, ajudam no sustento familiar e outros arcam com seus estudos em faculdades.

Com isso, retoma-se a tendência da formação integrada que caminha na direção da superação da dualidade entre educação geral e formação profissional, revertendo o decreto do governo FHC. Segundo Saviani (2016), “ainda que limitado o plano de ideias, esse avanço não deixa de ser positivo, possibilita a reorganização do ensino técnico em uma concepção pedagógica com os reclames atuais.”

No decorrer desse processo, surgiu o decreto n.6.095, de 24 de abril de 2007 que definiu diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia.

Logo ocorreram mudanças de adequações no processo de ensino da Educação profissional e se estabelece a Lei n 11.741, de 2008, de acordo com o parágrafo único: A preparação geral para o trabalho e facultativamente a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou cooperações com instituições especializadas em educação profissional. Conforme a Lei n 11.741, de 2008 aplicam-se nas seguintes formas: I – articulada (integrada e concomitante) com o ensino médio; II – Subsequente em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio. (BRASIL, 2008).

Durante o processo de mudanças no ensino profissionalizante, no governo de Dilma Roussef, segundo Saviani (2016), a medida mais significativa relacionada a educação profissional e tecnológica foi a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), instituído em 2011 mediante a sanção da Lei n. 12.513/2011, que tinha como objetivo oferecer cursos de educação profissional e tecnológica para a população de forma gratuita, para trabalhadores, estudantes e pessoas em vulnerabilidade social com direito a auxílio transporte e material escolar.

De acordo com Saviani (2016, p. 160), de modo geral pode-se considerar que o Pronatec constituiu uma iniciativa da expansão da oferta de educação profissional e tecnológica, mas padece de duas limitações: Há carência de profissionais de nível médio e que conseqüentemente, os profissionais desse nível teriam maiores chances de serem absorvidos no mercado de trabalho e o incentivo à iniciativa privada alocando recursos públicos para a expansão das vagas pelas redes de escolas com fins lucrativos.

O Programa se propôs a expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), objetivou expandir a oferta de cursos técnicos profissionalizantes por meio do financiamento estudantil, da expansão da rede de ensino e da oferta de cursos gratuitos. A proposta ampliou o alcance do Fundo de Financiamento ao Estudante Superior que passa a ser chamado Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

O Pronatec quando foi instituído apresentou projetos e ações de assistência técnica e financeira que ofereceu vagas para vários estudantes de diferentes perfis destacando-se: Bolsa Formação; Fundo de Financiamento Estudantil Técnico; Rede e-Tec Brasil; Brasil Profissionalizado, Redes Estaduais de EPT; Rede Federal de Educação Profissional. (SAVIANI, 2016, p. 159).

Nessa conjuntura para suprir a demanda dos cursos profissionalizantes, o poder público auxiliado pelo MEC ampliou as redes públicas de Educação Profissional e Tecnológica que disponibilizou financiamentos às redes estaduais para ampliar as escolas e atender as estruturas com equipamentos por intermédio do Programa Brasil Profissionalizado.

Podemos observar que mediante aos vários decretos que vêm se efetivando na educação, percebemos que estes se modificaram devido ao período que a sociedade se encontra em determinada época em virtude das necessidades do mercado de trabalho e da produção, que remete em modificações na educação, inclusive a profissional que requer do Estado implementações educacionais para atender a demanda do capital e que enseja superar ações de crise como a economia no país.

O processo de reestruturação produtiva no Brasil teve origem no início dos anos 1980, mas acelerou-se nos anos de 1990 com a abertura econômica, com isso implica nas maneiras de relações sociais de produção, em decorrência deste processo novas maneiras de organização no ensino foram implantadas, como a aquisição da ética individualista no trabalhador nas figurações das empresas, que interferiu diretamente no discurso pedagógico dos anos 1990 e 2000 com as práticas educativas em prol da formação profissional.

Em relação as particularidades individuais pertinentes ao campo educacional, na análise de Frigotto (2002), “no campo pedagógico esta ética manifesta-se sob as noções de competência, competitividade, habilidade, qualidade total, empregabilidade” [...] (p. 14). Não se fala em emprego, mas em empregabilidade. O indivíduo precisa adquirir competência para que seja admitido na empresa que se apresentar como candidato a determinadas áreas de trabalho, em outras palavras, o diferencial social fica destacado.

Neste sentido, a educação é importante em todos os segmentos como forma de um novo paradigma que predomina a dominação do conhecimento, pois no mundo atual enfrentamos a competitividade e nesse aspecto o conhecimento possibilita esse diferencial no indivíduo, bem como a educação também de grande relevância no que tange a função de diminuir as desigualdades sociais aqueles caracterizados outsiders neste contexto tornando estes um agente de transformação social.

A nova LDB como um todo, em face das suas indefinições e dubiedades, ao que muitos denominam flexibilidade, permite que possa ser realizada uma educação comprometida tanto com o pressuposto de “educação para a cidadania” como com o pressuposto da “educação para a competitividade” — hoje, a perspectiva mais em voga, tanto na educação profissionalizante como na educação propedêutica (TEIXEIRA, 1999. p. 97).

A educação brasileira é vista com ambiguidade, desde o período colonial até o século 20 que tentou se modificar na área da Educação Profissional com a LDB, neste contexto

buscou-se não apenas se limitar a formação técnica, mas a preparação intelectual do educando cidadão no ambiente de suas relações sociais.

Esse novo enfoque da Educação Profissional lançado pela atual LDB torna o educando não um mero executor de tarefas rotineiras, mas sim um indivíduo conhecedor do processo produtivo e social do qual está inserido, o educando não apenas aprenderá a executar tarefas, mas aprenderá por meio das disciplinas os conceitos teóricos nos cursos possibilitando a oportunidade de compreenderem a figuração em que estão inseridos na sociedade, no que se refere a educação profissional as transformações vem ocorrendo nesse processo globalizado que exige as necessidades do mercado de trabalho.

Figura 12 – Polo Industrial de Manaus



Fonte: Jornal G1 Amazonas

Elencando a empregabilidade em nosso estado, que remete à importância da qualificação e considerando a Zona Franca de Manaus um modelo de desenvolvimento regional, que contribui para o desenvolvimento econômico sustentável não apenas no estado do Amazonas, mas de toda a sociedade brasileira.

Assim, o trabalho ganha destaque nos Parâmetros Curriculares Nacionais, nesse contexto a formulação do ensino médio abre novas perspectivas para a Educação Profissional e tecnológica. O simples estudante assume sua função profissional para atender uma rede invisível de consumidores dos quais ele faz parte.

Diante da conjuntura atual no Amazonas denominada nos dias de hoje como Polo Industrial de Manaus (PIM), reúne atualmente mais de 600 indústrias de ponta nos segmentos de Eletroeletrônicos, Duas Rodas, Naval, Mecânico, Metalúrgico e Termoplástico, entre outros e gera milhares de empregos e renda direta e indiretamente aos demais estados, com isso podemos afirmar alicerçado na teoria eliasiana que as figurações

orientadas pelos humanos para o capitalismo, socialismo ou comportamento para subsistência, se mantém pelo nível de tensão sendo outras mais elásticas que diferem entre indivíduos ou grupos de diferentes figurações em sociedade.

2.3 A Educação Profissional pela percepção das políticas públicas e sua implantação no Pró-Menor Dom Bosco

Quando tratamos da educação, identificamos como um fator de desenvolvimento no crescimento da sociedade em todos os aspectos econômico, histórico, cultural e social, pois elencamos nessa conjuntura o papel do Estado frente às políticas públicas com destaque na educação profissional.

O termo da educação profissional foi introduzido pela Leis de Diretrizes e Bases – LDB (Lei n 9.394/96, cap. III, art. 39) considerada como uma modalidade da educação básica, integrada às diferentes formas de educação ao trabalho, à ciência e à tecnologia, voltada ao desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, no qual tem uma dimensão ampla na sociedade contemporânea e foi marcada por várias transformações inclusive a tecnologia.

O referido termo traz uma ambiguidade no que tange ao ensino básico, como a formação técnica e a dos indivíduos de compreenderem as atividades de sua formação profissional, pois a educação foi se modificando com o tempo durante o processo de desenvolvimento da sociedade.

Neste contexto, a educação na percepção das políticas públicas nos remete a debruçarmos nas questões das demandas sociais e ações governamentais que nos permite verificar a presença da disputa de interesses no mundo globalizado, conectado por várias cadeias de interdependência que reflete no Estado e disputas pelo poder nas figurações.

Relacionamos o processo educativo a disputa de interesses a balança de poder, podemos exemplificar no indivíduo ou uma figuração de políticos, profissionais na área da educação, especialistas entre outros, quando se tem propriedade sobre um conhecimento ou capital, e a oposição diverge sobre uma teoria conceitual ou planos educacionais para o país, esta relação muitas vez requer um equilíbrio de controle entre ambas as partes, para que ocorra um diálogo naquela configuração e entrem em um consenso para que as ações sejam implementadas, como podemos destacar a aprendizagem profissional que se fortaleceu pelos marcos legais educacionais e se modificou mediante as demandas sociais no mercado de trabalho.

A modalidade da educação profissionalizante nos dias atuais para muitos estudiosos da área educacional no que se refere ao ensino de qualidade, não se restringe de forma linear apenas em treinamento técnico, que objetiva preparar o indivíduo para desempenhar tarefas instrumentais, mas também podemos considerar que envolve os percursos históricos que agrega as relações entre emprego, trabalho, escola e profissão para que o aprendiz tenha uma melhor compreensão do mundo que o cerca. Isso dá subsídio ao indivíduo em sair da posição de “outsiders” e diminuir o equilíbrio de poder.

No que concerne à aprendizagem profissional torna-se importante para estes jovens, pois garante o direito à profissionalização como dispõe o artigo 227 da constituição. Conforme Libâneo (2008), a Constituição Federal de 1988 permite o acesso a permanência, o êxito aos serviços educacionais e o desafio pedagógico pela sua essência, pois trata-se de uma ação educacional de formação que atende, portanto, o caráter da prática educativa ou seja, cuidar dos objetivos e formas metodológicas e organizativas de transmissão de saberes e modos de ação em função da construção humana, refere-se explicitamente a objetivos éticos e a projetos políticos de gestão social.

Neste contexto, a educação torna-se um mediador que se apropria do cognitivo com a base material da sociedade, para que não se limite ao treinamento como adiestramento na modalidade ofertada, mas que resgate o princípio de saberes educativos que atribuem em todas as formas no contexto do trabalho nas relações sociais, com o intuito de preparar o indivíduo para ser um cidadão político e atuante em sociedade.

Para termos uma compreensão da situação vivida na época em que o Pró- Menor foi construído e o que impulsionou a instituição desenvolver práticas educativas voltadas para o ensino profissionalizante, precisamos nos ater a conjuntura na época e ao público alvo da instituição em estudo.

A obra tinha o intuito para atender à necessidade dos menores de maneira cristã, tornando-se uma cooperativa de picolés onde atuavam com os picolezeiros e começaram a valorizar-se como trabalhadores responsáveis, com o tempo o Pró- Menor foi se expandindo e o Padre buscou novas formas de organização e treinamento profissionalizante, os jovens foram participando de cursos ajudando na renda de suas famílias e querendo realizar novas atividades profissionais, a organização tomou proporções que chamou a atenção de autoridades, que obtiveram parcerias de empresas e criaram cursos profissionais.

No que tange a prática de ensino profissionalizante exercida pelos salesianos no Amazonas, a instituição Pró-Menor começou a desempenhar cursos profissionalizantes para atender aos jovens na época e se expandiu buscando ofertar os cursos conforme a

necessidade do mercado, o que podemos elencar que a educação profissional e tecnológica na sociedade contemporânea é parte do processo de formação de trabalhadores e envolve diferentes sujeitos sociais com interesses sociais específicos no trabalho.

No que concerne à aprendizagem profissional desenvolvida no Pró-Menor Dom Bosco, atribui-se a uma política pública de qualificação para adolescentes e jovens, que se configura em uma obrigação legal de cumprimento de cota pelas empresas para contratação de aprendizes, ela garante um contrato formal de trabalho de até dois anos a adolescentes e jovens entre a faixa etária de 14 a 21 anos de idade. É organizada em um programa aprovado pela Secretaria de Políticas Públicas de Emprego e sujeito à fiscalização da Inspeção do Trabalho.

Quanto às empresas que se articulam a este programa, estas se tornam responsáveis em assegurar a formação técnico profissional destes jovens que atuam no mercado e que são desenvolvidas por meio de atividades teóricas que estudam na instituição e na prática, atuam nos estabelecimentos quando são encaminhados, atribuído de forma efetiva suas atribuições e se adequando a formação de jovem aprendiz.

Nessa figuração, identificamos que os trabalhadores além de ser os principais sujeitos envolvidos nesta concepção da profissionalização, também há empresários, iniciativas privadas em caráter educacional, sindicatos, associações religiosas e beneficentes são vários indivíduos interessados nesse processo que atinge o mercado de trabalho.

Podemos observar na educação e compreender conforme Matos (2015, p. 40), que a “Educação não é imposta pelo Estado/ Governo ou qualquer grupo de esquerda ou direita, socialista, religioso entre outros, mas entender que os membros da sociedade desejam que atendam as regras de convivência social”. Como aprender as disciplinas que fazem parte do conteúdo programático do curso, as áreas específicas dos cursos profissionalizantes para que os indivíduos adquiram a formação na área e como profissionais no processo de qualificação atendam as condutas exemplares e as práticas das empresas para uma determinada figuração.

Associamos ao Sistema Nacional de Educação, no qual para ser definido, passou por vários sujeitos sociais que discutiram sobre o sistema educacional e organizaram diretrizes e metas para o ensino do país, como assegurar recursos públicos necessários para manutenção e desenvolvimento da educação escolar, em todos os sistemas de educação são instituídos mecanismos de avaliação interna e externa em todos os segmentos com a participação de todos os envolvidos no processo educacional para atingir resultados socialmente significativos.

Neste sentido, quando adentramos a instituição Pró-Menor com seus projetos, dentre eles o de aprendizagem profissional, na percepção das políticas públicas e da comunidade educativa o referido projeto é visto como uma forma de garantir e ampliar a oferta da educação profissionalizante e auxiliar os jovens que vivem em condição socioeconômica baixa possibilitando ajuda na renda familiar, sendo que a maioria destes jovens são filhos da classe trabalhadora e buscam de imediato sua inserção no mercado de trabalho.

Segundo Mascarenhas (2017), grande parte da população do Amazonas vive em condições precárias e as políticas públicas quando ofertadas nem sempre levam em consideração as especificidades locais da região amazônica.

Nesta conjuntura de jovens em vulnerabilidade social muitos, são vistos pela sociedade em uma percepção cultural como marginais que precedem de âmbitos desestruturados, e não analisam a realidade daquele indivíduo que necessita apenas de uma oportunidade para crescer na vida, utilizam termos enfáticos direcionando aos menos favorecidos delinquentes estes se acentuam na posição de outsiders pois são estigmatizados pelas pessoas que se consideram superiores a eles como estabelecidos.

Conforme Elias e Scotson (2000, p. 27), os estabelecidos empregam e ferem os outsiders pois os consideram em uma posição inferior, os próprios nomes estão em uma situação de excluídos até mesmo para os ouvidos de seus membros, implicações de inferioridade e desonra. A estigmatização pode surtir efeito paralisante nos grupos de menor poder. Embora sejam necessárias outras fontes de superioridade para manter a capacidade de estigmatizar é uma arma nada insignificante nas tensões e conflitos ao equilíbrio de poder.

Neste enunciado, a retaliação dos grupos dotados de uma parcela menor de poder, pode perpetuar durante algum tempo este status de um grupo que se senti superior para diminuir os menos favorecidos.

Podemos elencar sobre os jovens amazonenses que se encontram nessas condições, e quando surge um espaço de preparação educacional próximo de suas localidades, que atende jovens vulneráveis como o Pró - Menor as autoridades de órgãos competentes e empresários consideram como uma oportunidade que complementa nos aspectos de promoção dos jovens a educação, o econômico e social, além de ser uma iniciativa para suprir as necessidades básicas da vida.

Visto que a aprendizagem profissional é uma política pública como caráter permanente que auxilia o jovem para inserção no mercado de trabalho, e o possibilita em uma qualificação profissional na área pretendida, este é um dos mecanismos que o Estado desenvolve juntamente com empresas que tem parcerias para inserir os jovens e adequar ao

mercado de trabalho no Amazonas, bem como em todo o território Nacional que remete as Leis e a regulamentação dos decretos para que esta prática em prol do mercado se potencialize nos estados federativos e na região amazônica.

Diante dos planos estabelecidos destacamos o PNE (2014-2024) uma das metas ao que concerne nas políticas de educação é a 11ª meta do Plano Nacional de Educação (PNE) é triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível Médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.

De outro lado, temos a expansão da educação profissional e tecnológica que está condicionada pela questão do financiamento e do estabelecimento de políticas públicas articuladas a partir das diversas esferas governamentais e para que tenhamos uma nova proposta de políticas que assegurem os direitos dos cidadãos, atribuímos a necessidade da empregabilidade nas empresas, com o compromisso e a elevação de níveis de escolaridade da população.

A interação da educação profissional e tecnológica com outras políticas está articulada as questões de desenvolvimento econômico local, regional e nacional, às políticas de geração de emprego, trabalho e renda, que abrange a inserção econômica e social da juventude. É por meio dessa perspectiva que as políticas públicas de educação profissionalizante superam esse viés assistencialista e compensatório de inclusão social dos jovens para qualificação.

Mediante as normativas legais e conforme os princípios constitucionais pela LDB, que inclui os diversos agentes envolvidos, o setor público e privado, escolas e cursos mantidos por grupos empresariais e cursos livres profissionalizantes entre outros, no que tange especificamente à educação profissional, os recursos do Plano Nacional de Qualificação Profissional (PLANFOR) foram dirigidos a todos os estados da Federação e aos municípios por intermédio das Secretarias de Trabalho, com a participação das Comissões de Emprego que aprovaram projetos públicos, privados e comunitários (associações, organizações não-governamentais) e outros aprovados diretamente pela Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional do Ministério do Trabalho e Emprego.

De acordo com o Projeto Educativo e Pastoral (PEPS)¹³ da instituição, o Pró-Menor Dom Bosco (PMDB) é uma unidade de atendimento socioassistencial e religioso da Inspeção Salesiana Missionária da Amazônia (ISMA), faz parte da Rede Salesiana Brasil de ação Social,

¹³ Projeto do Centro Salesiano é o documento oficial que contém as orientações das práticas educativas e o funcionamento de seus projetos fundamentado na legislação nacional e internacional, nas ciências humanas e teológicas integradas que oferecem o parâmetro de planejamento e avaliação, uma construção dos PEPS anteriores (1985/1997/2001) que auxiliam para o atendimento de crianças, adolescentes, jovens e família em situação de vulnerabilidade.

sendo uma instituição de utilidade pública e filantrópica. Sem fins lucrativos de assistência social, educacional e religiosa, mantida por meios de captação de recursos, convênios e vendas de serviços.

Todavia, mediante os processos de reforma na educação e a implementação de políticas públicas em instituições filantrópicas como o Pró-Menor que atuam diretamente com a aprendizagem profissional, compreende-se que a ação do processo de profissionalização contribui para a redução das desigualdades sociais, pois necessita da internalização de discussão da subjetividade e do trabalho, a fim de que se valorizem os saberes construídos pelos trabalhadores e suas especificidades conforme a realidade local para auxiliar o jovem que além de aprimorar nos conceitos teóricos obterá a prática, para garantir sua autonomia e participação em sociedade.

III– CAPÍTULO

3 A EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO PRÓ-MENOR DOM BOSCO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DOS JOVENS

3.1 O Pró-Menor no Amazonas: Sua atuação

No terceiro capítulo, elencamos como a instituição Pró-Menor Dom Bosco desenvolveu o ensino profissionalizante com os jovens manauaras e como ocorreu essa prática no contexto social dos jovens no processo de profissionalização, que desencadeou em projetos sociais ofertados pela instituição salesiana.

Analisando as alternâncias do ensino escolar salesiano, desenvolvido na época dos internatos e os cursos oferecidos para a população local do Alto Rio Negro, buscou-se compreender as mudanças mediante a formação da profissionalização na capital, averiguando as práticas sociais e educativas desempenhadas pelos educadores e assistentes sociais da instituição em estudo, na cidade de Manaus articulando aos cursos profissionalizantes que ofertam ao público alvo de jovens entre 14 a 22 anos em vulnerabilidade social.

A pesquisa aborda desde o período em que foi criado o Pró- Menor até o ano de 2019, onde estende-se de forma sucinta as mudanças que foram realizadas pela instituição nos dias atuais adentrando em 2020, e apresentando considerações da localidade para uma melhor compreensão no processo de profissionalização.

Neste processo, a educação profissionalizante segue uma proposta salesiana para retirar indivíduos da posição de outsiders, que em contrapartida no Rio Negro não foi essa intenção. Mas percebemos por meio da nova pedagogia salesiana nos dias atuais, que está instituição busca acompanhar as mudanças e as necessidades locais para atender as comunidades.

A instituição tornou-se fruto de vários encontros da Comunidade Educativa Pastoral do Pró-Menor, como uma proposta de uma escola alternativa para trabalhar o ensino fundamental nos anos iniciais (antigo primário), com um atendimento personalizado às camadas populares, porém antes do iniciou da escola houve um curso realizado com o apoio dos meninos de rua que contribuiu para analisar sobre este tipo de ensino alternativo, e ocorreu um levantamento sobre as condições socioeconômicas das famílias que seriam beneficiadas pela educação e identificaram que em sua maioria eram constituídas por desempregados, que realizavam trabalhos avulsos para ajudar no sustento da casa.

De acordo com Gadelha Costa (2009), na história da educação escolar, encontramos a existência de uma educação voltada para a elite, e com o desenvolvimento da economia capitalista no século 18, a educação passou a ser uma exigência para qualificação de mão de obra sistemática. Esse caráter de dualidade vem se fortalecendo ao longo da história, as consequências da política educacional desigual se refletem nos dias de hoje, quanto ao ensino escasso de qualidade, que muitas vezes representa-se de forma precária na maioria das vezes destinada às camadas populares.

Ao adentrar no contexto da educação, em como ela vem sendo conduzida ao longo de décadas, ela foi agregada como instrumento de marginalização, por mecanismos sutis que excluem, selecionam e rotulam crianças e jovens das camadas populares e que conduziu grandes massas das classes trabalhadoras ao conformismo, evidenciando uma educação elitista. (COSTA, 2009, p. 108). Nesta conjuntura encontra-se uma figuração que reivindica os direitos trabalhistas, luta por uma sociedade injustiçada e pelo espaço de processo pedagógico com viés libertador nas comunidades.

Reportamos a Igreja como se configurava na época, nos anos que antecedeu a construção do Pró-Menor Dom Bosco, e analisamos que mediante as mudanças pertinentes as injustiças sociais e violações de direitos humanos ao longo dos anos, os bispos mais conservadores começaram a assumir a defesa progressista do clero e endossar as críticas do regime militar e as ações repressoras do Estado.

Em fevereiro de 1977 foi elaborado na XV Assembleia Geral da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), em nível geral do episcopado brasileiro, o primeiro documento que questiona a legitimidade das ações do Estado. “É dever do Estado respeitar, defender e promover os direitos das pessoas, das famílias e das instituições. Toda ação exercida sobre elas pelo Estado deve fundar-se no direito que deriva de sua responsabilidade pelo bem comum. É nesse direito que se funda a força da autoridade do Estado¹⁴”. (CNBB, 1983).

As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) tornaram-se efetivamente espaços de resistência, que começaram a se fortalecer a partir de encontros nacionais, congregavam pessoas da mesma localidade com condições socioeconômicas semelhantes, discutiam questões do meio rural como nas periferias, centros urbanos e problemas em geral ligados as condições materiais de existência, questões religiosas e operárias das camadas populares, a mobilização popular era uma poderosa mudança social, e constituíam-se como uma das expressões da luta pelos direitos humanos e reivindicações populares.

¹⁴ CNBB. Exigências Cristãs de Urna Ordem Política, n.º. 16-17. Esse documento foi aprovado por 210 votos dos bispos presentes Assembleia e teve apenas 3 votos contra.

Muitos cristãos, inspirados pelo Evangelho, comprometeram-se as comunidades pobres num processo de conscientização e de prática que criava os primeiros acenos de uma sociedade alternativa possível. Sobre todos que se empenhavam em se manifestar sobre a repressão do Estado. “A palavra libertação fora oficialmente banida dos meios de comunicação social por efeito de um decreto do ministério da justiça”. (BOFF, 1986, p. 13).

Partindo do intuito da criação da instituição, reportamos a uma publicação no Jornal do Comercio de 1986¹⁵ conforme a figura 13, que retrata exclusivamente sobre as condições vulneráveis que os jovens viviam na época, pois se encontravam à margem da sociedade e a matéria jornalística expõe o descaso dos jovens sem oportunidades que era necessário a presença do Estado nesse aspecto para intervir e dar auxílio, porém neste período alegavam que não poderiam fazer muito devido a carência de recursos de algumas autoridades.

Figura 13 – Publicação no Jornal do Comercio sobre os jovens na época e a oferta de cursos no Pró-Menor como alternativa de auxílio na renda da família.



Fonte: Biblioteca Digital Nacional do Brasil

¹⁵ No jornal do comércio em 1986 a publicação expressa que muitos jovens passavam o dia na rua e trabalhavam como engraxate, pedindo para vigiar carros em estabelecimentos comerciais, ou pedindo um prato de comida entre outras situações, a matéria explana que a probabilidade para estes jovens tornarem-se delinquentes era grande devido à falta de assistência.

Diante deste cenário de menores abandonados e vistos como predestinados ao crime e a pobreza, Pe Bertolusso se deparou com a realidade destes jovens quando chegou a Manaus, e resolveu não esperar apenas pelo Estado, tomou iniciativas de pesquisar o que poderia fazer para ajudar os menores no bairro do Alvorada. Nesse período reuniram os jovens e criou-se uma fábrica de picolé para começar a ajudar os menores, tornando-se o embrião do Pró- Menor.

Neste período, as instituições religiosas estavam no período de redemocratização no qual surgiram alas de igrejas de movimento que atuavam para as populações consideradas mais vulneráveis. Em 1987, a situação do menor no Brasil era representada por meio de estatísticas muito elevadas que se inseriam objetivamente os pobres, marginalizados e abandonados. Então no respectivo ano como uma forma de resposta com projetos voltados para a sociedade, bem como o Pró-Menor nesta figuração, foi criada a campanha da Fraternidade com o lema “Quem acolhe o menor, a mim acolhe.”¹⁶ que tematiza a problemática no Menor que vive nas ruas.

Nesta conjuntura, verifica-se a questão da assistência social na educação e a influência salesiana no contexto do ensino profissionalizante, que surgiu na capital do Amazonas na década de 70, quando ainda era uma comunidade de voluntários no final de 1979, constituída por jovens e meninos do Instituto André Araújo Melo Matos, (hoje uma unidade de atendimento socioeducativa cadeia para adolescentes infratores), que constituiu um exercício do sistema educativo de Dom Bosco com o auxílio do Padre Bertolusso.

Em meados dos anos 80, elucidamos que o Pró Menor Dom Bosco foi fundado em 1981 pelo salesiano Padre italiano Marcelo Bertolusso, porém só chegou a Manaus depois de criar um Pró Menor em Belém do Pará, assim que chegou no Amazonas, especificamente no Alvorada II o Padre e um grupo de voluntários, observaram as condições humildes que os moradores viviam e identificaram no bairro que a população do local necessitava de auxílio, logo a instituição realizou serviços voltados à comunidade manauara, promovendo atendimento socioeducativo, através de programas e projetos sociais de educação profissional, programa de aprendizagem para adolescentes e jovens oriundos de família em vulnerabilidade social.

O Pró-Menor se retirou de uma situação de vanguarda, para uma atuação decisiva na vida destes indivíduos e colocou-se em uma alternativa mais abrangente, ocorreram assim divulgações nas mídias e as famílias procuraram de forma espontânea o centro salesiano, possibilitando o acesso para os alunos se matricularem, mas estando nos critérios de seleção a

¹⁶ Neste período houve grande efervescência social no Brasil. Finda a ditadura, o povo, que tanto se mobilizara em anos anteriores pelas eleições diretas, se organiza, naquele ano, para garantir a participação popular na Assembleia Nacional Constituinte. É nesse contexto que a CNBB lança a campanha da fraternidade com o respectivo tema. Disponível em: <https://observatoriodaevangelizacao.wordpress.com/2017/06/30/quem-acolhe-o-menor-a-mim-acolhe-30-anos-de-resposta/> Acessado em 21 de julh. 2020.

vulnerabilidade e condição socioeconômica dos jovens para ingressar na instituição, atendendo a todos os estudantes da capital em busca de uma oportunidade.

Partindo deste pressuposto, relacionamos esta iniciativa aos elos de interdependências funcionais no período de redemocratização, como a Igreja, líderes comunitários que se mobilizaram neste período, para atrair os jovens ao sistema preventivo.

A escola alternativa Pró-Menor Dom Bosco na época foi instituída em uma perspectiva de educação popular, conforme Gadelha Costa (2009), a escola dependendo dos princípios que orientavam seu funcionamento, poderia atuar na linha de manutenção das relações sociais vigentes com o intuito de encaminhar os interesses das camadas populares e a Igreja da ala progressista que passou a se preocupar com esse tipo de educação, se aliando com os educadores na luta pela educação popular.

Todavia, quando refere-se a Igreja popular, segundo Barbosa (2007), é concentrado nas organizações como CEBs, CPT (Comissão Pastoral da Terra) cuja atuação de início se restringia à defesa dos posseiros da Amazônia e se estendeu a todo país, o CIMI (Conselho indigenista Missionário) que ajuda o povo indígena na sua organização, na defesa legal de suas terras com o apoio da FUNAI e outras pastorais que envolvem as classes populares e que têm como preocupação evangelizar e modificar as estruturas socioeconômicas ligado à Igreja Católica.

Nesse processo salientamos as representações simbólicas cujos teólogos articulados com a Igreja Popular formularam uma teologia própria, que se configurou em Teologia da Libertação, esta surgiu no contexto de agitações sociais. Foi nessa conjuntura de lutas populares com o fortalecimento dos movimentos sociais pautados nos grupos ligados à Igreja, como o CEBs, Pastorais Sociais que desencadearam o envolvimento e o conhecimento da realidade da população mais vulnerável, que propiciou no surgimento desta teologia, resultante de toda uma ação pastoral anterior de apoio e solidariedade às organizações populares. (GUTIERREZ, 2000).

Articulando-se ao Pró- Menor é uma instituição que se origina de uma Igreja católica no qual surgiu no momento de redemocratização da sociedade, que se associa a ala da teologia da libertação, essa radicalização surgiu em virtude da inserção dos católicos nos meios populares que se manifestaram no período das ditaduras militares, tornando-se um fruto do trabalho de pastorais, o que implicou no despertar da consciência crítica e de luta pela superação das injustiças enfrentadas pela sociedade. Deste pressuposto delineamos que a instituição contribuiu para minimizar o desequilíbrio de poder.

Alvorada, onde identificamos além de mobilizar a renda para algumas famílias com confecção de fantasias, também identificamos para alguns o lazer.

O bairro do Alvorada, localizado na zona centro-oeste de Manaus em sua história é marcada pelo esforço da própria comunidade nos primeiros anos da década de 1960, o processo de ocupação do bairro aconteceu de forma pacífica e ordenada e está diretamente relacionado com a construção do extinto Estádio Vivaldo Lima. O fundador do bairro foi um dos trabalhadores da obra, um indígena nascido no Peru chamado Cezar Najjar Fernandes que viu na mata por trás do Vivaldão, um lugar para morar.¹⁷

Figura 15- Cidade das Palhas - Bairro Alvorada



Fonte: Jornal do Comércio 1974 – Blog do Coronel Roberto

A figura acima representa o bairro antigamente, pois no início dos anos 60 algumas famílias que moravam em cidades flutuantes saíram desses locais e começaram a construir casas de madeiras e palhas, por isso ficou conhecido como cidade das palhas.¹⁸

¹⁷ A história completa do Alvorada também é contada no livro “Da Palha ao Ouro, Alvorada Meu Tesouro”, de autoria de Janciney Araújo, mais conhecido como Ney, morador antigo do bairro, conforme seus relatos na obra os operários entravam na mata e delimitavam as terras do que viria a se tornar o bairro, as terras que estavam sendo ocupadas pertenciam a duas famílias importantes na cidade, a Bulbol e a Cabral.

¹⁸ O governo da época, vendo que a ocupação já não teria volta, desapropriou a terra das duas famílias e realizou um projeto para o bairro, loteando as terras. Segundo Cezar conhecido como doutor, que distribuía as terras e dava um prazo de 30 dias para as pessoas construírem as casas, por isso os moradores tinham casas cobertas de palhas, daí veio o nome Cidade das Palhas. Disponível em: <https://noamazonaseassim.com.br/historia-do-bairro-alvorada>, acessado em 23 set.2020.

Em meados da década de 1970 a 1980 o bairro era caracterizado, como: “Áreas construídas por casas de palhas, sem as mínimas condições de moradia, e aos poucos foi se urbanizando e surgindo pontos comerciais, porém permaneciam as evidências de um bairro que surgira de forma desorganizada.” (SALAZAR, 1992).

Quanto a estrutura física do Pró-Menor tinha um terreno amplo, logo na entrada encontrava-se uma quadra coberta para os alunos realizarem suas práticas desportivas, ao lado da mesma também havia uma quadra sem cobertura para praticarem os jogos ou gincanas, no refeitório era disponibilizado o café da manhã e os lanches da tarde, o auditório climatizado geralmente onde acontecia o bom dia com as acolhidas e o boa tarde, o espaço era conduzido pelo coordenador pastoral com palestras ou eventos culturais.

Figura 16 – Entrada do Pró – Menor Dom Bosco



Fonte: Acervo da Autora

Figura 17 – Capela na entrada



Fonte: Acervo da autora

Ao adentrar na instituição Pró-Menor, avistamos a guarita e em sua lateral um jardim com uma pequena capela, no qual tem um estacionamento amplo, a estrutura tinha uma fábrica de gelo, três quadras poliesportivas, sendo uma coberta, um campo de futebol, que foi cenário de jogos escolares do Amazonas e uma pequena capela onde ocorriam missas.

INSTALAÇÕES DA INSTITUIÇÃO – PRÓ-MENOR DOM BOSCO (ALVORADA)

Figura 18 – Quadra coberta



Fonte: Acervo da autora

Figura 20- Espaço de jogos



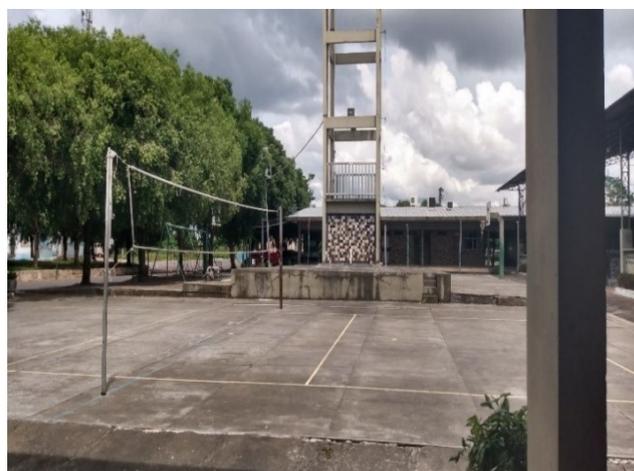
Fonte: Acervo da autora

Figura 22 – Auditório interno



Fonte: Inspetoria Salesiana

Figura 19 – Quadra sem cobertura



Fonte: Acervo da autora

Figura 21 – Entrada do Auditório



Fonte: Acervo da autora

Figura 23- Setor Serviço Social



Fonte: Acervo da Autora

Quanto às instalações havia 10 salas refrigeradas, cada sala em torno de 50 cadeiras, quadro branco e data show, 01 oficina equipada com equipamentos, 01 sala dos professores, 01 laboratório de informática com 40 computadores em rede, banheiros masculino e feminino, sala da pedagogia, 01 sala de reunião com 30 lugares, uma capela, um refeitório para ofertar aos estudantes o café da manhã, almoço e merenda aos aprendizes, além de um auditório, quadra coberta e quadra externa sem cobertura.

Possui a sala da direção, sala da Assistente social, sala do projeto família solidária, a secretaria e sala do Pedagógico, RH e reprografia, atrás do prédio localiza-se os galpões onde realizava-se as práticas de mecânica e demais cursos com espaço que possibilitava equipamentos para exercitarem a montagem como as motocicletas.

A comunidade é descrita no bairro:

Muitas famílias que fizeram parte do levantamento na época da construção do Pró-Menor, não viam a escola como perspectiva de melhora para o futuro. A experiência de vida era construída na necessidade de sobrevivência e carregavam marcas de um sistema capitalista, uma das preocupações da comunidade educativa da instituição eram os mais necessitados que não conseguiam entrar na escola pública e se viam privados dos benefícios sociais, a realidade mostrava problemas de violência, gravidez precoce, desagregação familiar mortalidade infantil, uso de drogas, abandonos e etc. As mães passavam a noite em filas para obter uma vaga para os filhos, sendo que um dos requisitos para ter acesso a escola era o fardamento completo, e muitos não tinham condições de comprar o uniforme escolar. (GADELHA COSTA, 2009)

Foi em torno dessa realidade que o Padre Bertolusso vislumbrou a possibilidade de criar o Pró- Menor, como uma escola alternativa para atender aqueles à margem da escolarização formal, construindo uma experiência concreta e viável da possibilidade de uma prática educativa diferenciada das escolas públicas de Manaus. Iniciaram um trabalho com crianças de 10 a 14 anos evadidas do sistema regular, porém percebeu-se que o problema não era a oferta de oportunidades, mas a permanência destes jovens na escola.

Nesta reformulação social de intervenção na educação, referente aos jovens desamparados e considerados desprovidos de escolarização. Articulamos aos estudos realizados que compreendem como análise empírica da configuração estabelecidos e outsiders pois descreve a “sociodinâmica da estigmatização” considerando as relações de exclusão e discriminação social a partir deste estudo.

Elias e Scotson (2000), destaca que os estabelecidos se consideram como “boa sociedade”, constituído pela tradição, influência e autoridade. Por sua vez os outsiders são aqueles que se encontram fora da boa sociedade, não constituindo um grupo social, mas heterogêneo por pessoas que não tem os mesmos atributos sociais que os estabelecidos.

Nesta vertente, observamos os governos que são centralizadores que detêm um poder e controle nos grupos sociais por meio de leis e normas que regulam a sociedade, neste contexto

estes que são responsáveis pela manutenção da sociedade, consideram-se superiores por ter uma escolarização e classe social superior, visto que esta concepção foi construída culturalmente. Aos outsiders quando reportam-se ao menor abandonado ou delinquente, identificamos nesta conotação que falta o “carisma grupal”, ou seja, que partilham os estabelecidos em relação as pressões e controles internos do grupo que submetem os indivíduos de serem aceitos socialmente.

Surgiram frente a conjuntura do cenário destes jovens em vulnerabilidade social, outras preocupações que era manter o quadro de educadores. O diretor Bertolusso conseguiu viabilizar um convênio com a Secretaria Municipal para efetuar o salário dos professores e uma das exigências para manter a instituição, era a autonomia administrativa e pedagógica. Em 1987 deu-se início à escola alternativa que iniciou nos horários matutino, vespertino e noturno, atendendo o nível do 1º ao 4º ano do ensino fundamental. Neste ano o gestor conseguiu um convênio com o MEC para os anos de 1988 a 1990, que se tornou uma conquista neste período para a instituição que desenvolvia esse trabalho. (G. COSTA, 2009, p. 107).

A escola alternativa denominada atualmente como Pró-Menor Dom Bosco, realizou projetos aos adolescentes que tinham atrasos escolares e foi se expandido em meados de 1998 a 2003, criando variados cursos profissionalizantes e realizando convênios com Semed e atualmente com várias empresas credenciadas pela lei de aprendizagem profissional.

Todo esse processo desencadeou a Comunidade Educativa do Pró-Menor avaliar sua prática, pois muitos viviam em condições precárias de vulnerabilidade e buscavam obter lucro imediato na renda familiar para subsistência, em decorrência desta realidade surgiram questionamentos de oferecer cursos profissionalizantes, trabalhando a formação humana e deixando de fora o ensino fundamental. Nesse contexto articularam uma experiência de educação alternativa que incorporasse os valores das classes trabalhadoras ao encontro de uma realidade emergencial voltada para os interesses das classes populares e assim contribuir para refletir a educação pública em prol da profissionalização no Amazonas.

Diferente das práticas civilizatórias nos internatos de modelar o comportamento, a referida em estudo se apropria no conhecimento técnico de cursos que são oferecidos a comunidade para qualificar os jovens e dar auxílio na subsistência de suas famílias.

Analisamos nesta seção a continuidade do ensino profissionalizante por meio do Pró-Menor, verificando os cursos que já foram implantados e se estes ainda continuam ou foram extintos no estabelecimento, partindo destas mudanças nos leva a refletir sobre o atual perfil do trabalhador que o mercado profissional exige, a fim de compreender o que as empresas esperam destes novos profissionais, pois refletem nas relações sociais que permeiam conforme a

evolução de cada época, diante desta conjuntura buscamos averiguar a demanda conforme as necessidades do mercado.

Dentre os programas que a instituição abrange apresentamos: Família Solidária, Projeto Jovem Aprendiz e de Aprendizagem Profissional estes dois últimos são o cerne em destaque da pesquisa, pois caracterizam o ensino profissionalizante ofertado pela instituição filantrópica em que são amparados por legislações que regulamentam o funcionamento destes cursos.

Identificamos nos procedimentos de recrutamento as atividades desempenhadas pelos alunos, como a formalização do contrato de trabalho, a parceria da instituição com as empresas credenciadas e o curso que os alunos exercem na instituição com a formação da teoria e a prática articulada ao curso pretendido. Conhecer os programas foi preponderante para verificar se ocorreram contribuições no processo de profissionalização desenvolvido pelos salesianos e o diferencial na vida destes jovens que buscam se qualificar para o mercado de trabalho.

3.2 O perfil da instituição e os cursos oferecidos

A Instituição Pró-Menor Dom Bosco (PMDB), apresenta como visão ser referência em formação profissional e assistência social básica para adolescentes, jovens e suas famílias em situação de vulnerabilidade social. Pautados no PEPS a missão é promover a evangelização e a inclusão socioeconômica dos jovens. Quanto ao objetivo geral é atender estes adolescentes, jovens e famílias necessitadas de assistência social, fortalecendo os vínculos familiares e oportunizando a formação profissional por meio da metodologia do Sistema Preventivo de Dom Bosco. O quadro de colaboradores contempla 50 funcionários e conforme a informação das assistentes sociais atende em torno de 1.100 alunos nos cursos profissionalizantes.

O PMDB possui registros dos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA, o Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS, o Reconhecimento de Imunidade Tributária Municipal, Secretaria Municipal de Finanças e Controle Interno, Registro no IPAAM - Instituto de Proteção Ambiental, o MTE - Ministério do Trabalho e Emprego,¹⁹ registros de cursos e CEBAS - Certificado de Entidade Beneficente Social.

¹⁹ O Ministério do trabalho emprego e previdência órgão da administração federal direta e responsável pela geração de emprego e renda, no Governo do Brasil, foi reestruturado pelo presidente Michel Temer por meio da medida provisória nº 726, de 2016, convertida na lei nº 13.341, de 29 de setembro de 2016 e foi oficialmente extinto durante o governo Jair Bolsonaro em 7 de janeiro de 2019, tendo suas atribuições das pastas divididas entre o Ministério da Economia, o Ministério da Cidadania e o Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/295301/quais-os-reflexos-do-fim-do-ministerio-do-trabalho--emprego-e-previdencia--mte>, acessado em 28 de set. 2020.

Como já mencionamos a construção do processo de profissionalização pelos salesianos estes deram um grande impulso no Rio Negro e Amazonas com suas práticas e percepções de valorização local na sociedade, para se adequar a realidade de cada figuração que estão estabelecidos.

Consideramos alguns cursos ofertados no Pró-Menor segundo Costa (2004), que configuravam a necessidade da profissão no mercado de trabalho no período de 1997 a 2003, os alunos realizavam o curso profissionalizante e muitos eram encaminhados conforme o contrato de trabalho para desenvolverem as atividades.

Quadro 4 – Cursos no período de 1997 a 2003 no Pró-Menor

CURSOS QUE FUNCIONAVAM NO PRÓ-MENOR	
Datilografia	Eletricidade de Autos
Informática	Predial e Industrial
Marcenaria	Eletricidade de bobinagem
Solda Elétrica	Corte e Costura
Lanternagem	Refrigeração
Mecânica	Funilaria

Fonte: Dissertação Mauro Gomes (2004).

O quadro 4 apresenta cursos que eram ofertados e estavam na demanda da época, no qual o perfil de profissional era voltado para as especificidades destas áreas, porém mediante as mudanças em decorrência da tecnização como processo, após esse período alguns cursos tornaram-se obsoletos, e outros foram extintos do quadro de cursos ofertados pela instituição, como verificamos que tudo decorre de um processo de transformações seja no campo educacional, econômico, bem como nas profissões que ao longo de décadas foram surgindo novas capacitações com outras adaptações e funcionalidades, o que desencadeou um novo parâmetro e perfil às novas procuras de cursos no mundo globalizado, visto mediante as mudanças em torno da comunicação e informática.

Diante à realidade que se mostra e da dinâmica pela qual passa, o Pró-Menor Dom Bosco, contribuiu de forma incisiva para diferenciação social e na disciplinarização, e o que vemos em Elias (1998, p.434), “quanto mais complexa e diferenciada vai se tornando a sociedade, mais prolongado e complexo se torna o processo de transformação civilizatória de

cada indivíduo”. Consideremos como exemplo o processo de profissionalização que vão surgindo novas capacitações à medida que a tecnologia avança.

Figura 24 – Galpões dos cursos



Fonte: Autora – registro de campo em 2019.

Figura 25 – Galpões de Metalurgia, Eletricidade e Oficina de Mecânica



Fonte: Autora (registro de campo 2019).

Os cursos eram desenvolvidos nas oficinas, que eram os galpões conforme ilustra as figuras 24 e 25 estruturados para atender os jovens, dos quais tinham marcenaria, solda elétrica, mecânica e eletricidade de autos, lanternagem e pinturas de carros, corte e costura, todos esses cursos beneficiaram uma geração de jovens por 38 anos no Alvorada, por meio da respectiva instituição salesiana Pró-Menor.

Em relação aos espaços na época que a instituição estava em processo de construção, a maioria dos cursos era no aspecto mais técnico, onde organizavam espaços caracterizados como uma ampla garagem, como as figuras mostram e os equipamentos necessários para

desenvolver um trabalho mecanizado. Porém com o tempo observamos que a conjuntura começou a mudar, quando analisamos os planejamentos dos cursos. No conteúdo programático consistem atualmente em componentes curriculares como Português, Matemática, técnicas de redação e atividades de lazer, além das práticas religiosas.

No decorrer dos anos e a dinâmica do mercado, alguns cursos tornaram-se obsoletos e o Pró- Menor começou a modificar o quadro dos cursos profissionalizantes, e surgiu os novos o técnico administrativo, o bancário e nesse sentido percebemos alguns voltados para trabalho no ramo de escritório, onde não apenas se obtém a técnica, mas as relações interpessoais, a escrita, na figuração no qual o aprendiz precisa adquirir um bom desempenho cognitivo além da técnica para ser inserido no mercado de trabalho.

O que nos faz a refletir sobre o trabalho como princípio educativo por meio destes condicionantes que integram o currículo dos cursos, que possibilita aos aprendizes em sua qualificação um diferencial que atribuem em suas capacidades cognitivas e técnicas para exercer em determinadas figurações, como referência a formação dos indivíduos como membros de comunidades humanas. De acordo com Saviani (1991), assevera como fundamento da educação o necessário desenvolvimento dos seres humanos, além da divisão social do trabalho, defendendo, portanto, uma ação pedagógica que seja possível a recuperação da natureza ontológica trabalho articulado com o pensamento.

Neste sentido, vemos no âmbito educativo salesiano um novo perfil de jovens que estão se formando para se inserir no mercado de trabalho. Nesta conjuntura entendemos que o desafio da educação na concepção salesiana, diante da realidade é formar cidadãos comprometidos com as práticas sociais e éticas, possibilitando estabelecer novas formas de relações que atribuam valores humanos entre outros condicionantes na pedagogia salesiana na formação do indivíduo.

No período da realização da pesquisa de campo, nos meses de janeiro a junho de 2019 foram realizadas algumas entrevistas, porém retornei algumas vezes na instituição em dezembro, ainda para continuar as entrevistas com o pedagógico, quando me deparei com a instituição se organizando e arrumando seus materiais para se mudar para outra área de Manaus. O terreno foi vendido para uma empresa, e segundo relatos de colaboradores devido a instituição ter passado por uma situação delicada de recursos para manter a estrutura, se mudou para zona leste onde poderá continuar com seu trabalho educativo propiciando auxílio e formação aos jovens mais vulneráveis também nesta área.

A instituição na época era mantida pela fábrica de gelo e os mantenedores são empresas no segmento de fábricas, instituições educativas, serviços bancários entre outros são

vários ramos que tem parceria com o Pró- Menor. Estas empresas conveniadas seguem uma legislação amparada na aprendizagem profissional que reveste 15% do salário para manutenção da instituição.

Conforme a Lei da aprendizagem Nº 10.097 de 19 de dezembro de 2000, ampliada pelo Decreto Federal nº 5.598/2005. “Determina que todas as empresas de médio e grande porte contratem um número de aprendizes equivalente a um mínimo de 5% e um máximo de 15% do seu quadro de funcionários cujas funções demandem formação profissional.” (BRASIL, 2000).

Em consonância, com a presença do Estado como um regulador, a instituição Pró-Menor se inseri no processo de regulamentações, assim como todas as instituições do Sistema S, porém a instituição salesiana além de se adequar conforme as leis que regem para o funcionamento de suas práticas educativas mencionam que também seguem os regulamentos da pastoral do Sistema Preventivo de formação cristã que o distingue das demais instituições.

A instituição Pró- Menor conforme o PEPS tem como objetivo incluir adolescentes e jovens no Programa de Educação Profissional, qualificar os adolescentes através do Programa Jovem Aprendiz, ressaltam no fortalecimento aos vínculos familiares comunitários, educar e evangelizar conforme o Sistema Preventivo.

A importância da educação neste contexto nos remete a refletir sobre a escolarização nas sociedades modernas, que se constitui como elemento modelador de comportamentos desejáveis e como extinguidora de condutas indesejáveis reproduzindo o que a sociedade espera das pessoas quando formadas no âmbito institucional.

Segundo Freire (1998), não existe educação neutra, ou funciona como um instrumento que é usado para facilitar a integração das gerações na lógica do atual sistema e trazer conformidade com ele, ou ela se torna a prática da liberdade, e aprendem no meio pelo qual possam compreender de forma crítica a realidade que o cerca.

Neste processo existe uma relação entre as mudanças na organização das sociedades e na personalidade dos indivíduos, gerando formas específicas de comportamento em diferentes momentos históricos, pois adentramos nos processos sociais e à medida que se transformam desencadeiam no comportamento dos indivíduos, como exemplificamos o processo de seleção que almejam para uma vaga de emprego, nesta configuração identificamos condicionantes de conduta, que são solicitados para se ter um bom desempenho de aprovação em uma entrevista de empresa.

Nenhuma sociedade pode sobreviver sem canalizar as pulsões e emoções do indivíduo, sem um controle muito específico de seu comportamento. Nenhum controle desse tipo é possível sem que as pessoas anteponham limitações umas às outras, e todas as limitações são convertidas, na pessoa a quem são impostas, em medo de um ou outro tipo. (ELIAS, 1994 b, p.270).

Considerando a teoria eliasiana não podemos negar no desenvolvimento do psiquismo dos seres humanos, que conforme a conjuntura que o indivíduo vivencia ao longo do processo histórico das sociedades, incide no comportamento emocional e na personalidade que o indivíduo irá desenvolver, neste sentido diferimos de pessoas em outros períodos históricos.

Neste aspecto Elias explicita o que compõe o processo civilizatório, que a sociedade se molda constantemente devido as mudanças que ocorrem, se reprimindo ou contendo emoções, no qual o indivíduo poderá manifestar quando estiver inserido a uma figuração que atende condutas determinadas socialmente, neste contexto percebemos nos cursos atualmente que são ofertados.

Podemos destacar conforme o quadro 5 de cursos de aprendizagem que apresenta as mudanças dos cursos que ocorreram desde o período que foi criado o Pró- Menor até os dias atuais, conforme os regulamentos do Estado, os cursos de aprendizagem são cadastrados no Ministério do Trabalho e na instituição são validados por meio de um termo de compromisso. Neste contrato apresentam a finalidade de se inscrever no curso nacional de aprendizagem e o comprometimento do aprendiz mediante o documento.

Quadro 5 – Cursos de Aprendizagem no Pró- Menor (2019/2020)

CURSOS DE APRENDIZAGEM NO PRÓ-MENOR ATUALMENTE	
Auxiliar Administrativo	Mecânica Veicular e Manutenção
Auxiliar de Vendas	Mecânica de Motocicletas
Auxiliar de Produção	Serviços Bancários
Auxiliar de Logística e Operacional	Informática Administrativa e Secretariado
Auxiliar de Repositor de Estoque	Serviços de Conservação e Limpeza

Fonte: Arquivos do Pró- Menor Dom Bosco.

Consideramos como as práticas educativas mediante aos cursos profissionalizantes que são ofertados foram se modificando, pautando-se na conjectura eliasiana estão em curso e que são de difícil previsão, já que se tornam como se fossem planos “cegos”, sabemos que tem uma determinada funcionalidade naquele sistema, mas poderá modificar devido à necessidade do mercado a qualquer momento.

Diante do exposto percebemos que os aprendizes, geralmente quando terminam o ensino fundamental e concluem o ensino médio procuram se inserir rapidamente no mercado de trabalho, neste momento os jovens buscam oportunidades por meio dos cursos profissionalizantes e optam por esta modalidade muitas vezes, pois concluem em menos tempo para obter uma qualificação profissional e adquirir o conhecimento necessário para atuar no mercado de forma rápida e que possibilite auxiliar na renda familiar.

Elencando neste aspecto todos nós estamos atravessando por fases temporais, desde o nascimento, adolescência e fase adulta, onde o indivíduo se apropria de um amadurecimento devido as experiências que enfrenta, seja no sentido existencial como profissional. Todavia quando Elias (1989), faz analogias de diferentes civilizações determinam o tempo, estabelece as experiências humanas entre natureza e sociedade.

Em consonância com a formação do profissional, na medida em que a educação profissional evoluiu do treinamento mais operacional para o desenvolvimento de saberes práticos por conhecimento científico e tecnológico, as profissões mais valorizadas para o desenvolvimento socioeconômico passaram a exigir pré-requisitos de competências gerais mais consistentes e fundamentadas. Nesse destaque as profissões que antes dispensavam qualquer escolaridade, atualmente exigem uma base de formação teórica e são regulamentadas como exclusivas para quem tem diploma de cursos técnicos de nível médio ou superior. (CORDÃO, 2007, p. 188).

Neste processo, identificamos que em um menor tempo possível o indivíduo busca o diferencial social que o mercado de trabalho exige. Nesse sentido, realizamos uma analogia no conceito do tempo como um condicionante fundamental para o processo de regulação das ações do indivíduo, percebemos que a questão da duração do curso torna-se preponderante para que o aprendiz comece a mobilizar-se para conseguir um espaço no mercado de trabalho, uma vez que ele sinta-se capacitado para se candidatar em uma vaga, cujo cargo exija especificidades que ele se apropriou nos cursos, e no tempo exigido conforme a lei de aprendizagem no período de formação para obtenção de um emprego.

O quadro abaixo expõe alguns cursos que obtivemos acesso no arquivo do setor pedagógico, para que tenhamos uma compreensão dos conteúdos programáticos, nesta análise identificamos que todos os cursos profissionalizantes se apropriam da mesma base teórica, o que dissocia dentre os planos são os conceitos referente as especificidades de cada curso profissionalizante. Os cursos contemplam no plano pedagógico a teoria básica de 80h, a teoria específica 320h ambas totalizam 400 horas e atividades práticas 880h, totalizando o curso atende 1280h obrigatórias.

Para compreender melhor os cursos verificamos as noções básicas e específicas:

Quadro 6 – Plano Curricular dos Cursos no Pró -Menor - 2019

CURSOS	MATÉRIA TEÓRICA	ESPECÍFICAS
Auxiliar Administrativo	Comunicação Oral e escrita, Inclusão Digital, Raciocínio Lógico – Matemático, Diversidade Cultural brasileira, Organização e Planejamento, Direitos trabalhistas, Saúde e Segurança, Direitos Humanos, Educação Fiscal alternativas de geração de trabalho, Educação para o consumo, uso indevido do Álcool e outras, Saúde, Segurança Pública e Meio ambiente.	Noções de Administração e Marketing Pessoal; Noções de Secretariado.
Auxiliar de Vendas		Administração; Estratégias de vendas; Fundamentos de qualidade produtividade; Marketing Empreendedor e Fundamentos da Logística.
Repositor de Mercadorias		Reposição de Mercadorias, Depósito, Layout e Equipamentos. Planejamento e controle de estoques Introdução e Marketing.
Informática Administrativa		Noções de Internet Microsoft Excel, Access, Corel draw, Photoshop, Windows, Digitação, Word e Power Point.
Mecânico de Manutenção e Motocicletas		Metrologia, Sistema de alimentação e injeção Eletrônica, Suspensão dianteira, sistemas elétricos e motor.
Serviços de limpeza e conservação		Ética e cidadania, A limpeza urbana no Brasil, Acondicionamento do lixo urbano, Coleta, transporte de coleta, Legislação, normas de segurança, Meio Ambiente e Tratamento de disposição do final do lixo.
Noções Bancárias e administrativas		Noções de administração e Marketing Pessoal, Noções de Contabilidade Básica, Noções sobre produtos e serviços financeiros, Qualidade no atendimento, Noções de crédito e controle interno, conhecendo a empresa.

Fonte: Arquivo de Planos Pedagógicos do Pró- Menor – Elaborado pela pesquisadora.

Elias em sua sociologia do tempo (1998), expressa a necessidade de fornecer elementos de interpretação dos símbolos sociais, e estabelece vínculos de estudo sobre o tempo no processo de civilização que refere-se às mudanças. Podemos relacionar a questão do

trabalho que a princípio era o braçal de forma manual, com o decorrer dos anos tornou-se industrial e foi se transformando, onde podemos adentrar nos cursos que exemplificamos a marcenaria, carpintaria entre outros que se modificaram mediante os avanços da tecnologia, os cursos começaram a ser mais técnicos, porém percebemos os desdobramentos no processo de formação do ensino que remete ao pensamento do indivíduo, e se articula ao campo cognitivo da prática social e não apenas ao tecnicismo nas áreas profissionais.

Neste entrelaçar das mudanças nas relações sociais, podemos refletir na teoria eliasiana que ao se apropriar do estudo do tempo, Elias ampliou seu conhecimento para a teoria geral do símbolo, e ressaltou que são representações sociais que dominam a comunicação humana, e que os homens se inserem nestes símbolos e se tornam dependentes.

O fato de os homens deverem e poderem se orientar em seu mundo adquirindo um saber, e de, com isso, sua vida individual e coletiva depender totalmente da aprendizagem de símbolos sociais, é uma das particularidades que diferenciam o ser humano de todos os outros seres vivos. Ora, o tempo faz parte dos símbolos que os homens são capazes de aprender e com os quais, em certa etapa da evolução da sociedade, são obrigados a se familiarizar, como meios de orientação (ELIAS, 1998b, p. 20).

Podemos exemplificar como os instrumentos de mensuração do tempo, os relógios e calendários que indicam a previsão de algo que o indivíduo se restringe para cumprir os compromissos, os contratos de aprendizagem profissional neles apresentam o tempo de duração do curso e a carga horária exigida dos créditos para que o aprendiz esteja apto, por meio deste documento tem uma interpretação do estudo e do curso oferecido, assim como a entrada dos alunos na instituição, o intervalo e a saída, os tempos de aula para cada disciplina, e as práticas que são contabilizadas quando o aprendiz necessita para se obter a compreensão de sua formação.

Diante os fatores destacados percebemos que o indivíduo está condicionado ao tempo, pois este torna-se um mecanismo de regulação para as práticas que desempenhamos, os físicos dizem medir o tempo por cálculos matemáticos, mas não podemos ver, sentir e tocar. Mas há uma indagação “como medir algo, que não se pode perceber pelos sentidos” (ELIAS, 1998, p.7).

Neste contexto, observamos que na história da educação brasileira, foi muito comum considerar as escolas profissionalizantes como espaços de assistência social. Conforme Cordão (2017, p. 68), a filantropia patrocinada pelas igrejas ou por representantes das igrejas ou por representantes de elites quase sempre representou tentativas bem sucedidas ou mal sucedidas de disfarçar a exclusão social estrutural da massa trabalhadora. Essas tentativas

ocuparam espaços que caberiam às políticas públicas e viabilizaram algum apaziguamento de consciência as classes dominantes. Aqueles que não eram alcançados pela ajuda e os que rejeitavam eram considerados desajustados e passíveis de serem afetados pela delinquência, em decorrência dessa visão estabelecida pelos dominantes.

Com a institucionalização da formação que se deu com a criação da escola e a evolução dos cursos profissionalizantes, a tecnologia se fez presente que identificamos que essas especificidades dos cursos remetem a individualização e a diferenciação social tanto nas sedes dos municípios das comunidades como na capital, assim como os cursos de formação de nível superior, estas particularidades que definem suas habilitações quando concluem para inserção no mercado de trabalho.

Passamos pelo século 19 e 20, ainda praticando uma política assistencialista de educação profissional, voltada mais para tirar o menor da rua do que para prepara-lo efetivamente para o mundo do trabalho, mas somente no final da primeira metade do século passado mesmo conservando cunho assistencialista, também era voltada para o mundo do trabalho, como formação centrada no treinamento operacional de produção, devido à incorporação maciça de operários que desempenhavam tarefas previamente especificadas e delimitadas.

Diante deste cenário a classe trabalhadora até meados dos anos 1970, a formação profissional era mais restrita ao treinamento para a produção padronizada, não havia demanda de trabalho educacional mais sólido, como estratégia que os cidadãos agissem democraticamente às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Essa ausência de conhecimentos básicos para interagir com as mudanças começaram a ser sentidas.

Entretanto, a partir das últimas décadas do século 20 e início do 21, passou-se a requerer uma sólida base de educação geral para os trabalhadores, em condições de sustentar uma sólida qualificação profissional para o trabalho. O mundo do trabalho passou a requerer profissionais cada vez mais qualificados, em condições de interagir com ambientes profissionais complexos, em situações inusitadas e inéditas, e em constante mutação. (CORDÃO 2017, p. 30).

A Formação desses novos trabalhadores passou-se a exigir que fossem agregadas novas competências profissionais, que envolvem inovação, criatividade, trabalho em equipe e autonomia para tomar decisões. Nesse sentido a relevância nos conhecimentos teóricos do currículo de formação profissional como as questões de ética, comunicação oral e diversidade cultural elencadas nos cursos do Pró- Menor tornam-se preponderantes como diferencial social incorporado na formação do aprendiz em prol da profissionalização dos jovens.

3.3 Os projetos educacionais e percepções dos profissionais da instituição

Durante a pesquisa de campo na instituição Pró-Menor Dom Bosco para um melhor conhecimento sobre os projetos educacionais e o processo de profissionalização realizado com os jovens, procurou-se compreender a realidade por meio dos atores sociais que fazem parte da escola de formação, para ter um entendimento sobre o funcionamento.

Percebe-se que no espaço educacional este dividem-se por departamentos em suas especificidades voltadas aos projetos, dentre as participantes na área da assistência social cada uma é responsável por um segmento do projeto que atende os jovens da aprendizagem profissional, os entrevistados no decorrer da pesquisa serão apresentados pelas iniciais do nome, como forma de preservar suas identidades, daqueles que contribuíram na coleta de informações.

Realizou-se uma entrevista também com o novo diretor representado na pessoa do Padre P, este tinha assumido a gestão há pouco tempo, a pesquisadora elaborou questionários de entrevistas diferenciados correspondente a figuração de cada segmento um específico aos projetos que as assistentes sociais desempenhavam, um voltado a formação desenvolvida pelos profissionais da educação e pedagógico e por último a percepção dos alunos frente às atividades educativas, com suas particularidades para obtenção de uma melhor compreensão.

A instituição agrega três projetos: Família Solidária, Qualificação Profissional com os cursos profissionalizantes e o Jovem Aprendiz que serão apresentados no decorrer das entrevistas concedidas pelos profissionais da instituição, e como são desenvolvidos para atender os jovens e famílias em vulnerabilidade social. O Pró-Menor pela sua trajetória e seu trabalho educativo é reconhecido atualmente pelo poder público estadual e municipal do Amazonas por suas iniciativas em prol da profissionalização dos jovens manauaras.

3.4 Os programas e projetos na figuração da educação sob a atuação das assistentes sociais

A instituição contempla quatro assistentes sociais, cada uma é responsável por um respectivo setor, em entrevista com a primeira assistente social está apresentada como J, a mesma é responsável pelo projeto Família solidária. Para um entendimento e compreensão da finalidade da instituição serão elencados tais projetos de forma elucidativa, mas com um destaque na profissionalização dos jovens, no qual é o cerne desta pesquisa em estudo.

Conforme o PEPS, na década de 80 originou-se o Projeto Família Solidária, casais de outras regiões da Itália pensavam em acolher uma criança em sua família e tiveram como indicação as cidades do Brasil. Em meados de 1989, como já era desenvolvido atividades

educativas aos jovens, os Padres Marcelo e Irmão Nino receberam um destes casais, que passaram em Manaus e estas únicas referências foram indispensáveis para auxiliar na burocracia de adoções. A hospitalidade do Pró-Menor segundo a assistente social J, fez eles conhecerem meninos que frequentavam cotidianamente a instituição e despertou nestas pessoas o sentimento de ajudar mesmo sendo de outro país, que se originou adoção a distância.

Neste contexto, percebe-se uma figuração complexa, no qual nos exige uma abordagem indireta, isto é, a rede de interdependência funcional move o Pró-Menor Dom Bosco, de um lado a assistência e a estrutura que sustenta essa figuração, cujo objetivo é profissionalizar, tirar da marginal, ou seja, os outsiders se integram.

Em maio de 1990, as experiências dessas pessoas no Brasil em visita a instituição, desencadeou uma atenção voltada às situações de marginalidade e solidariedade para os meninos do Pró-Menor e nasceu a associação “Grupo de adoções temporárias Pró-Menor Dom Bosco”.

A referida assistente J informou que atua há dez anos no projeto Família Solidária, e elucida que a finalidade é sustentar economicamente estes jovens, entre eles os mais necessitados que se apoiam no Pró-Menor Dom Bosco para que possam seguir o ensino fundamental e aprender uma profissão frequentando os cursos. O projeto atende 50 famílias, e o responsável da criança que tenha interesse em receber esta ajuda para o seu filho (a), deve comparecer ao departamento da Família Solidária, apresentar sua renda familiar, declaração de residência e foto, para ser contemplado no projeto e quando esta criança é adotada para ter auxílio, é realizado um acompanhamento de toda a família.

Caso a família queira que o filho seja adotado no projeto, a assistente social visita a residência se condiz com a realidade, realiza um relatório com fotos para enviar à Itália e aqueles que tiverem interesse em ajudar poderão adotar uma criança, tornando-se padrinhos desta e depositam um valor fixo para auxiliar no desenvolvimento da criança, segundo a assistente social em torno de 10 mil euros ou 40 mil reais, estes jovens recebem ajuda a distância de famílias ou padres italianos. As crianças são incentivadas a corresponderem periodicamente, a escreverem cartas para enviar aos seus padrinhos italianos (3x por ano), informando como estão em seu desempenho escolar ou agradecendo mediante o auxílio.

Segundo relatos da assistente social J do projeto Família Solidária:

Dependendo da dificuldade no desenvolvimento de aprendizagem da criança, o projeto providencia um reforço escolar e acompanha o boletim escolar por bimestre, caso ocorram notas baixas na verificação dos boletins, o responsável é chamado para acompanhar e também recebe auxílio à saúde, pois o intuito é promover a assistência social, o fortalecimento de vínculo com base na prevenção, na proteção social básica

e trabalhando com apoio preventivo com estas crianças, para que não caiam na criminalidade. (Entrevistada J, 2019).

Os critérios para a criança ser incluída demanda do espontâneo interesse das famílias, é necessário passar por uma triagem socioeconômica, estar em condição de vulnerabilidade e morar no bairro e quando esta criança completa 14 anos, os pais são orientados a fazer a inscrição para realizar os cursos profissionalizantes. O projeto promove passeios, o vestuário é viabilizado pois recebem o uniforme escolar no início do ano, são fornecidas cestas básicas mensalmente às famílias que necessitam deste tipo de assistência (esta necessidade é analisada pelo Serviço Social e reavaliada a cada seis meses).

Quando estive na instituição para entrevistar esta assistente social, presenciei como realizava o atendimento com as mães, e uma das necessidades destas famílias quando procuravam o programa, era para buscar a carteirinha estudantil de seus filhos que a assistente social disponibilizava com créditos mensalmente para auxiliar no transporte, neste caso a mãe ou responsável também recebia ajuda para realizarem um curso ou ir à escola, além desta demanda também dava subsídio com medicamentos às famílias do jovem que não tinham condições, a assistente social recebia o receituário e providenciava conforme a prescrição médica para a criança.

A colaboradora descreve suas atribuições que realiza visita domiciliar trimestralmente na casa dessas famílias, o projeto promove momentos formativos e a responsabilidade dos pais é de atender as convocações que solicitam, apresentar o boletim a cada bimestre, acompanhar ativamente nas atividades escolares, na saúde da criança e manter a frequência escolar dos filhos, em caso de mudança de endereço os pais devem comunicar a coordenação no prazo de um mês, passado esse prazo sem comunicação ou caso o responsável não atenda as orientações será automaticamente desligado.

Nesse aspecto “o crescimento de um jovem em figuras humanas, como processo e experiência, assim como aprendizado de um determinado esquema de autoregulação na relação com os seres humanos, é condição indispensável do desenvolvimento rumo a humanidade”. (ELIAS, 2006, p. 26). Observamos nos comportamentos dos grupos sociais os mecanismos de controle, quando solicitam o acompanhamento da frequência escolar dos filhos e o acompanhamento domiciliar para que possam continuar sendo contemplados com o subsídio.

A mesma foi indagada, quanto ao perfil dessas famílias e se já tinha ocorrido alguma situação diferente do esperado pelos pais, e foi informado que são de origem humilde o perfil

destas famílias, alguns estão desempregados, são mães diaristas, viúvas, outros são dependentes químicos, profissionais do sexo, entre outras realidades vulneráveis.

Na interdependência funcional os pais exercem uma função de baixo valor mais necessária, por isso a mesma reforça a importância de assistência básica a fim de evitar que estas crianças sigam outros rumos ou que se tornem vítimas da criminalidade, sendo que o projeto acompanha até os dezoito anos este jovem.

Podemos perceber partindo deste projeto que há crianças que são beneficiadas pelo Pró-Menor mais cedo quando os pais procuram a ajuda da instituição, e ao completar a idade para se tornar aprendiz são orientados para que participem do outro projeto ofertado pela instituição que se denomina o de aprendizagem profissional, por isso a ressalva no sistema preventivo, este conduz a disciplinarização do tempo, ao controle das emoções e boas maneiras.

Defendem a pedagogia salesiana como uma forma de prevenir e afastar estes jovens, ao que eles consideram de se tornarem ameaças aos mesmos quando atingem uma certa idade, como o enfraquecimento dos vínculos familiares, somada a carência de afeto e diálogo, casos de abusos sexuais, físicos e psicológicos, o tráfico e o consumo de drogas que estão presente em toda parte, porém é nas periferias que se concentra a maior parte da distribuição.

A instituição apresenta como desafios identificados no PEPs para atender estes jovens a concorrência no mundo do trabalho, pois não se limitam apenas aos arredores do bairro, mas recebem alunos de todas as zonas da cidade, pois são avaliados conforme a condição socioeconômica da família, incorporado a estes condicionantes o clima de insatisfação juvenil influenciado pelo processo de globalização promovem uma sociedade que estimula a competição entre as pessoas, o consumo e a crescente desigualdade econômico-social, o que implica nas famílias e dificulta cada vez mais o acesso dos jovens ao mercado de trabalho.

Em decorrência destas situações que a proposta juvenil salesiana é mais incisiva na vida dos jovens que fazem parte da instituição, essa figuração é composta por profissionais responsáveis como o coordenador pastoral nas orientações, palestras, os profissionais da educação voltados para o ensino profissionalizante, as assistentes sociais que auxiliam na filantropia essa incide em uma rede de interdependência que implica na participação ativa dos envolvidos nos projetos e a influência salesiana na dinamicidade dos jovens.

Todavia, os colaboradores pertencem a esta teia de interdependência, bem como o aprendiz que depende desta formação profissionalizante desempenhada por estes profissionais e seu poder é relacional e mutável, ou seja, dependem das ações, condições, crenças e outros predicados dos indivíduos do seu grupo social. Neste exemplo configuramos o jovem que

está aprendendo a se portar nos ambientes organizacionais, pois quando criança estava em uma escala inferior funcional de submissões aos seus provedores, e com o tempo devido a figuração que muda se converte para um cenário relacional nas empresas, que o jovem precisa se enquadrar para pertencer a este grupo social. Sua atribuição posterior de função será internalizada, atendendo as demandas que o mercado exige, mas indiretamente em escolas e/ou instituições sociais. (ELIAS, 1994).

Respectivo ao cerne da pesquisa à profissionalização, destacamos os Projetos voltados a Aprendizagem Profissional e os cursos que são ofertados voltados para este processo, no qual obtemos informações dos dados pelas demais colaboradoras, a assistente social N que é responsável pelo processo de triagem dos alunos, a colaboradora G pelo projeto e funcionamento das atividades de aprendizagem profissional e a V pela captação de recursos para o Pró-Menor, ambas são profissionais de assistência social e quando indagadas sobre a sua percepção do Pró-Menor, descrevem como “uma instituição que dá oportunidades aos jovens de experiência profissional e possibilita uma qualidade de vida e de transformação com a família”.

Quanto ao projeto de *Qualificação profissional* conforme a assistente social G que na época era responsável pelo projeto no Pró-Menor, explicita como são desenvolvidas as atividades no projeto, que a princípio abre-se o edital do processo de seleção em meados de maio e junho (anualmente), no ato da inscrição o candidato precisa apresentar o comprovante de renda, declaração escolar, de moradia, a inscrição é agendada e o responsável é orientado a trazer uma carta manuscrita de próprio punho, explicando sua condição socioeconômica. Segundo a colaboradora em 2018, foram 2.800 candidatos para participar da seleção, e a prova escrita compõe questões de nível fundamental como Língua Portuguesa e Matemática, sendo que o resultado dos aprovados é divulgado apenas em novembro.

Segundo a assistente Social G, a instituição atende cerca de mil adolescentes e jovens dos cursos do Programa de Aprendizagem e Educação profissional, cerca de duzentas crianças no oratório aos domingos, e sessenta famílias do Projeto Família Solidária (em parceria com benfeitores italianos). Toda renda capitada através dos recursos, com os convênios do Programa de Aprendizagem e doação dos benfeitores, é revestida na própria obra para inclusão dos beneficiários e seus familiares.

Quando o jovem é aprovado na seleção, precisa apresentar as documentações solicitadas como RG, CPF e carteira de trabalho, para quando surgir a oportunidade o setor de seleção tenha acesso ao banco de dados para encaminhar o aluno, o candidato deve estar cursando entre o 9º ano do ensino fundamental ao ensino médio.

Identificamos como diferença da época do Rio Negro para os dias de hoje, a forma de disciplinarização dos jovens e as relações de poder, pois ao realizarmos uma analogia aos internatos os alunos eram submetidos às regras de convivência como imposição dos seus costumes no ambiente que se relacionavam e recebiam orientações nos ofícios de forma mais técnica. Quanto ao contexto contemporâneo percebemos que a nova pedagogia salesiana está pautada em acompanhar as demandas do trabalho e as mudanças da sociedade, isso implica dizer que buscam se adequar as realidades das populações locais, mediante a formação nos cursos se coadunam também em aplicar os conhecimentos teóricos ao jovem aprendiz para que obtenham compreensão do seu papel social e saibam solucionar conflitos em âmbitos organizacionais.

Nas relações de poder, quem mantinha o controle sobre a formação dos aprendizes eram os padres missionários que agiam na ausência do Estado, suprimindo essas necessidades na instituição, atualmente os centros de cursos profissionalizantes são submetidos a seguirem as normativas legais regidas pelos governos federais, estaduais que estabelecem leis no currículo educacional para o controle de regulação das figurações na sociedade.

Na rotina diária dos alunos atualmente, recebem a camisa da instituição e o cartão de identificação para o controle da frequência, tem o momento do Bom dia às 7h da manhã ou o Boa tarde às 13h com duração de 20 minutos, que funciona como acolhida no auditório da instituição, há momentos de diálogos com os jovens e a presença do coordenador pastoral para animar a turma e promover momentos voltados a mensagens de salesianidade, com temáticas diferentes.

Os momentos tem a influência religiosa, pois são coordenados por pré-noviços, após a acolhida são encaminhados para sala de aula, os jovens recebem atividades esportivas como futsal, vôlei, o retiro espiritual nos meses de abril e maio, além das disciplinas obrigatórias básicas na formação da educação profissional e gincana mariana.

O perfil de alunos para ingressarem na instituição, é considerado a família que tenha uma renda per capita de dois salários mínimos e que sejam alunos regularmente matriculados da rede pública. A instituição também dispõe aos alunos bolsistas que estudam em escolas particulares, desde que apresentem uma declaração comprovando a sua bolsa de estudos, estes também poderão ingressar no programa de qualificação profissional.

A instituição promove passeios com as empresas que o Pró-Menor tem parcerias, momentos formativos, semana pedagógica com docentes e alunos, promovem palestras motivacionais e de vocação profissional aos aprendizes. Quando o jovem se torna aluno regular da instituição, quem acompanha o desempenho escolar é a coordenação pedagógica.

Elencamos alguns destaques que o projeto de qualificação profissional ou de aprendizagem e Jovem aprendiz desenvolvem, estes são direcionados aos jovens em vulnerabilidade social, para que obtenham uma certificação e possam atuar no mercado de trabalho, as assistentes G e N ressaltam a especificidade de cada projeto e o que diferencia um do outro.

Como ocorrem casos de alguns jovens ingressarem na instituição para cursar determinado curso profissionalizante, os mesmos finalizam mediados pela capacitação do conhecimento teórico das disciplinas obrigatórias, ou seja, o aluno cursa no tempo estabelecido de formação e caso não seja selecionado ou contratado pela empresa no período que estiver cursando na instituição, concluem o curso apenas com a certificação do curso de conhecimentos básicos de qualificação, não acrescenta a experiência de menor aprendiz²⁰ ao documento.

Neste processo, quando os alunos estão cursando as disciplinas básicas do curso, empresas que tem parceria com o Pró-Menor solicitam do setor de recrutamento um perfil de candidatos para preencher uma vaga, neste processo a assistente social N recebe dos instrutores uma planilha com o perfil dos estudantes matriculados na instituição. Os alunos deixam seu currículo atualizado e a mesma verifica o candidato pelo banco de dados no sistema, onde consta o nome, endereço, telefone, a idade e se estão com a documentação completa para encaminhar para seleção de vaga na empresa.

Quando assistente N comparece até a sala de aula para convocar o candidato, consulta o professor para verificar como está o andamento deste aluno e com a coordenação pedagógica pertinente ao seu desempenho e se as notas estão na média estabelecida. Neste ínterim os jovens já tem obtido a informática básica e encaminham o candidato às empresas para seleção, a partir do momento que o Pró-Menor encaminha esse aluno e o mesmo é aprovado na entrevista de emprego, este começa a atuar no mercado de trabalho com o seu primeiro emprego.

Nesta situação se o jovem é contratado pela empresa, começa a se enquadrar no projeto de Jovem Aprendiz, ou seja, ingressa a uma nova etapa do projeto de aprendizagem profissional, pois torna-se um aprendiz no qual irá obter experiência na prática com a empresa, mas caso o jovem não seja contratado permanece no projeto de Qualificação Profissional e finaliza o curso apenas com a certificação teórica.

²⁰ Segundo a assistente social V em entrevista, informou que a nomenclatura Menor Aprendiz foi utilizada até 2014, após esse período foi substituída por Jovem Aprendiz.

A instituição segue as normativas do programa de aprendizagem conforme o Art 428 da CLT:

Concernente ao Programa de Aprendizagem Profissional, que afirma que empresas de médio e grande porte devem contratar jovens entre 14 a 24 anos de idade que pode ser aprendiz, pois este deve estar obrigatoriamente matriculado e frequentando a escola regular, conforme § 1º do art. 428 da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho. Os estabelecimentos obrigados a cumprir a cota de aprendizagem devem ter pelo menos sete (7) empregados que demandem a formação profissional e sejam obrigados a contratar aprendizes. (BRASIL, 2005).

De acordo com o decreto 9.579 de 2018, o contrato de aprendizagem profissional é ajustado por escrito e por um prazo determinado, não excederá seis horas diárias, as aulas práticas poderão ocorrer na instituição qualificada ou no estabelecimento contratante da experiência prática do aprendiz.

O Jovem Aprendiz antes tinha o contrato de aprendizagem firmado por dois anos, mas após a revogação do Decreto n 5.598 de 1º de dezembro de 2005, pelo novo decreto supracitado o contrato atualmente tem duração de no máximo 1 (um) ano e 4 meses. Segundo assistente social N “o aprendiz que tiver duração de jornada de trabalho de 4 horas na empresa, receberá meio salário mínimo e aqueles que apresentarem contrato de 1 (um) ano, com jornada de 6 horas de trabalho, receberão um salário mínimo.”

Neste contexto, o aprendiz quando é contratado pela empresa, o monitoramento do jovem acontece pelo RH, o mesmo assina um termo de compromisso e caso não esteja atendendo as expectativas tem a possibilidade de substituição. Neste aspecto identificamos condicionantes do aprendiz que a empresa impõe como disciplina, e torna-se um diferencial que o leva a sair da posição de outsiders.

Quando aluno é contratado pela empresa, denomina-se aprendiz e o mesmo desempenhará seu trabalho profissional na empresa 4x na semana e um dia específico será destinado ao curso profissionalizante no Pró-Menor, porém este dia poderá variar conforme a programação do curso. Exemplificamos um caso de jovem aprendiz que se integra neste processo, o mesmo irá de segunda a quinta-feira para a empresa e na sexta-feira deverá realizar o curso de formação na instituição, geralmente as aulas acontecem no mesmo horário que o aprendiz trabalha e todo esse processo a empresa contratante é informada para ter ciência do acompanhamento do aluno no dia em não estará no trabalho, em decorrência do curso no Pró-Menor.

Sob a ótica eliasiana, analisamos “os processos sociais possuem sem dúvida maior ou menor autonomia relativa frente a determinadas ações de seres humanos singulares, seus planos e ações”. (ELIAS, 2006, p. 31) Nos debruçamos neste enfoque ao que muda na vida

destes jovens, e entendemos que independente dos seres humanos e das ações, se os indivíduos parassem de planejar e agir não haveria um processo social.

Neste sentido, os jovens adquirem aprendizagens empíricas no seu círculo familiar, mas na medida em que crescem e amadurecem como pessoas, percebem que necessitam estudar, se formar em um curso e trabalhar, pois, são condicionantes agregados a sua formação para crescer profissionalmente.

Estes entrelaçam as emoções, pensamentos e ações de diversos seres humanos, que resultam na interdependência contínua na convivência social, pois quando aprendem a seguir de forma autônoma na figuração que se estabelecem, se apropriam de conhecimentos para se diferenciar dos demais e por meio dos conceitos de aprendizagem profissional começam a ampliar seus horizontes no seu modo de vida, isto resulta dos impulsos que levam o jovem a crescer e avançar no que pretendem seguir em relação a sua carreira profissional.

Mediante as parcerias e os convênios que o Pró-Menor obtém, são conduzidos pelo assistente social V, que atua no Pró-Menor há nove anos, pois antes relata que trabalhava no recrutamento e devido à necessidade de suporte aos programas. A mesma atualmente é responsável pelo setor de captação de recursos e parcerias que foi criado a partir de 2016, pois o objetivo maior é a inclusão de alunos no Programa de aprendizagem. Segundo a profissional V, é “um programa especial de capacitação profissional com data de início e término, amparado pela Lei 10.097 da Lei de aprendizagem e CLT que a instituição se norteia no processo de aprendizagem profissional aos alunos”.

A assistente V explicitou suas atribuições que visita as empresas para apresentar os projetos do Pró-Menor no intuito de captar recursos por meio de convênios, e relatou que até o ano de 2015 na antiga gestão, a instituição não possibilitava um espaço de apresentar os cursos às empresas para adquirir novas parcerias.

E viam-se limitados em aguardar que as empresas os procurassem, pois os cursos de aprendizagem são cadastrados na Plataforma do Ministério do Trabalho e Emprego, com isso automaticamente as empresas eram notificadas para contratar os aprendizes e cumpriam sua cota de aprendizagem. Nesse processo a página do Ministério já disponibilizava as instituições formadoras credenciadas dentre elas o Pró-Menor Dom Bosco, e geralmente eram encaminhadas pelo Ministério do Trabalho e as empresas que procuravam a instituição para obter as informações sobre os cursos profissionalizantes, a mesma ressalta que atualmente tem mais autonomia para procurar por novas parcerias para a instituição.

A assistente V relata o processo de captação para manter a instituição:

Com a gestão do Padre Gennaro ele percebeu essa necessidade pelo fato da instituição atender 1.200 jovens e sendo que menos da metade dos estudantes estavam nas empresas, ele verificou a possibilidade de criar um setor que trabalhasse diretamente para captação de recursos e de inclusão de mais jovens no mercado de trabalho, quando começou o processo de visitação e oferta dos cursos, foi trabalhado um portfólio durante três meses, após esse período foi realizado um estudo de abordagem nas empresas para apresentar os projetos do Pró-Menor, encaminhando ofícios e pedindo auxílio dos vereadores e deputados e tudo isso deu visibilidade que resultou em quatro emendas parlamentares, não é muito coisa, é um valor razoável mais irá ajudar na capacitação deles na compra de material esportivo, lanche, inclusão digital, fortalecendo o projeto. (Entrevistada V, 2019).

A mesma informou que conseguiu de forma gradativa, fortalecer os projetos tanto nas esferas municipais, estaduais e governamentais, pois a instituição “não apenas qualifica, mas trabalha a formação dos jovens em parceria com fortalecimento do vínculo familiar que este é um diferencial das demais instituições de cursos profissionalizantes”. Os projetos começaram a ser divulgados nas redes sociais, nas mídias de comunicação da rádio rio Mar, difusora e as atividades que aconteciam no Pró-Menor começaram a ter um crescimento nas divulgações respectivo aos cursos profissionalizantes.

A assistente social relata que apesar da grande concorrência com as demais instituições, a mesma buscou outras alternativas para captar recursos e auxiliar nos projetos de aprendizagem profissional, neste contexto verificamos a presença da rede de interdependência, conforme Elias, (1998), que vivemos em um processo constante de dependência, para que determinado projeto ou execução de uma atividade aconteça foi necessário o apoio do gestor, e com as parcerias de empresas que contribuiu para a manutenção da instituição, cada figuração desempenhou seu trabalho para manter o projeto educativo consolidado, para atender o público alvo que são os jovens que também dependem do trabalho destes profissionais para adquirir sua qualificação profissional.

Na instituição há cursos principais de Educação profissional, como: auxiliar administrativo, auxiliar de produção, de vendas, mecânica de motos e mecânica veicular, a assistente elucida que o jovem pode começar no projeto de qualificação profissional em um destes cursos, para que posteriormente possa ser inserido no projeto para aprendizagem profissional.

Foi explanado pela colaboradora sobre a importância de suas atividades:

O projeto de Educação profissional é importante porque como a Lei de aprendizagem contempla jovens de 14 a 24 anos, o adolescente na idade de quatorze anos ainda não tem experiência de nada praticamente, a não ser do ensino regular e médio, e a bagagem que ele vem é com a experiência familiar, que pelo perfil dos jovens em vulnerabilidade, digamos assim nem sempre é uma referência tão positiva, pela questão da estrutura familiar mesmo, os pais desempregados, ou mães solteiras e avôs que criam os netos. (Entrevistada V, 2019).

Relata também que a seleção na instituição é para toda a comunidade manauara e até dos interiores, e há casos também de jovens que às vezes não se encontram em total vulnerabilidade, mas que tem interesse em ser aprendiz, porém a maioria dos alunos que ingressam no Pró-Menor são em condições mais humildes, pois a coordenação já tem uma base de sua condição socioeconômica, devido os relatos na carta que precisam fazer sobre a sua condição de vida e familiar.

Quantos aqueles que adentram no Pró-Menor, dentro do critério de seleção que já tem concluído o ensino médio, neste caso também conseguem ser encaminhados a inclusão de aprendizagem profissional. Alguns jovens que pertencem a esta figuração estagiam na própria instituição em departamentos diferentes e assim que obtém o primeiro emprego já buscam arcar com a sua faculdade como uma expectativa de vida para o seu futuro.

Foi relatado também outras alternativas de cursos, como projeto de inclusão digital que são 44 cursos livres interativos, mas estes são pagos, porém há possibilidade de bolsas. Atendem o público de várias idades entre 10 a 90 anos, é todo autoexplicativo o tempo de duração em torno de 1h ou 2h e paga-se uma taxa na matrícula, porém segue outro critério, estes cursos ofertados são no modo presencial e interativo, mas também podem ser incluídos no banco de dados da instituição em caso de alunos que tenham interesse em obter um emprego.

Este foi explicitado apenas para conhecimento sobre os projetos e alternativas que a instituição abrange, porém não se inclui no programa de aprendizagem profissional. Verificamos que a instituição também possibilita maneiras de que jovens e adultos também continuem se qualificando em diferentes cursos profissionais. Sendo que os específicos e principais do Pró-Menor são de: Qualificação Profissional, Aprendizagem Profissional (Jovem aprendiz) e Família Solidária.

Na qualificação profissional, o jovem apenas realiza o curso em sala de aula e obtém a certificação das horas teóricas, este não tem vínculo com empresa e carteira assinada. Enquanto o Jovem aprendiz irá obter a teoria e prática e quando encaminhado ao estágio, tem um vínculo com a empresa de carteira assinada além de ser remunerado, após este processo adquire sua certificação com o registro das horas de aprendizagem por meio dos conceitos teóricos e a prática que atribui na empresa em que trabalha.

Há situações de alunos que se enquadram apenas na qualificação profissional e quando estão terminando o curso, que são selecionados pelo banco de dados do Pró-Menor e encaminhados para empresa, neste caso se enquadram automaticamente no projeto de aprendizagem, pois além de cumprirem a carga horária da teórica, terão que permanecer por

mais tempo na instituição. Nesta situação o jovem estenderá a sua carga horária para cumprirem as horas de prática e poder obter a certificação de jovem aprendiz na instituição. As colaboradoras destacam alguns exemplos de alunos aprendizes da instituição, que iniciam como estagiários e tornam-se efetivos na empresa.

A instituição Pró-Menor tem parceria com mais de 100 (cem) empresas que integram no programa de aprendizagem para contratação de jovem aprendiz, dentre elas, Showa Brasil, Yamaha, Séculos da Amazônia, Top Internacional, faculdades particulares como Salesiana, UniNorte e outros. Conforme a assistente V foi realizado um levantamento das empresas que contratam mais aprendizes e na pesquisa dos últimos cinco anos foi a Top Internacional, Showa do Brasil e Séculos Relógios da Amazônia que contrataram um total de 43 aprendizes, sendo efetivados como funcionário no regime da CLT, as empresas receberam um selo de parceria de aprendizagem e placa sendo homenageados pelo Pró-Menor Dom Bosco.

3.5 Percepção dos profissionais da educação - Os instrutores

Foram entrevistados 5 professores por meio do questionário semiestruturado, ambos em áreas acadêmicas diferenciadas, formados nas seguintes áreas: O Instrutor A, em administração que ministra mecânica veicular, instrutor B em engenharia de produção ministra no curso de Administração, Instrutor C sua formação gestão em Logística, ministra nos cursos de auxiliar administrativo, produção e logística, um instrutor D definiu que ainda estava cursando o ensino superior, ministra no curso de mecânica de motos, e instrutor E, sua formação é voltada na área da administração e ministra no curso de auxiliar administrativo.

Dentre os cinco profissionais, três estão na faixa etária entre 35 a 45 anos de idade, os demais entre 20 a 30 anos, ambos foram indagados quanto à percepção da instituição e todos descreveram como um espaço educacional, que não trabalha apenas a formação profissional, mas também a formação humana, e ajuda os jovens a conseguir o primeiro emprego além de obterem uma qualificação profissional. Neste enunciado saem de posição de outsiders para obterem um espaço na sociedade.

Dos instrutores três tem especialização, suas técnicas no ensino são desenvolvidas por meio de aulas expositivas, trabalhos em grupo, e práticas pertinentes ao curso. Na concepção destes, referente a educação profissional consideram como uma forma de adquirir experiência profissional e ingressar no mercado de trabalho.

Foram indagados quanto aos desafios enfrentados por eles quanto a formação dos alunos, alguns apresentaram a dispersão muito presente nas salas de aulas entre os aprendizes, a questão da motivação nos estudos também foi colocada em pauta, devido ao mercado de trabalho ser muito competitivo, há defasagem em algumas turmas e o uso de celular por parte dos jovens torna-se frequente em sala de aula.

Neste aspecto, apontamos que é perceptível inclusive no ensino regular quando realizamos essa analogia concernente ao uso dos aparelhos eletrônicos móveis em sala de aula, pois os jovens atualmente estão voltados para a tecnologia, e o celular neste caso torna-se uma distração no momento do curso em âmbito educativo.

No campo da aprendizagem profissional, o educador necessita estimular o seu aluno no curso aplicado, neste contexto é importante se apropriar de algo que faça parte do seu cotidiano, que despertem atenção do aprendiz no âmbito educacional, pois percebemos que os professores tem formações voltadas para área técnica dos cursos porém, é necessário uma compreensão das práticas pedagógicas e neste sentido os momentos formativos com os docentes auxiliam na importância de uso de novas ferramentas e recursos interdisciplinares que são imprescindíveis para desenvolverem uma prática que estimule o jovem em âmbito escolar e lhe dê condições de ver seu papel na instituição e na vida do aluno.

3.6 Percepção dos alunos da instituição

Foi realizada uma entrevista com os alunos, para que tenhamos uma melhor compreensão dos aprendizes que estão recebendo a formação por meio dos cursos profissionalizantes, estes foram indagados sobre a sua percepção da instituição, e todos responderam com propriedade que observam o Pró-Menor como “uma casa acolhedora e uma oportunidade para crescerem profissionalmente e serem inseridos no mercado de trabalho”.

No total foram 13 aprendizes entrevistados, dentre estes 10 estudam o curso de auxiliar administrativo, 2 estão cursando mecânica veicular e manutenção e um estava cursando informática.

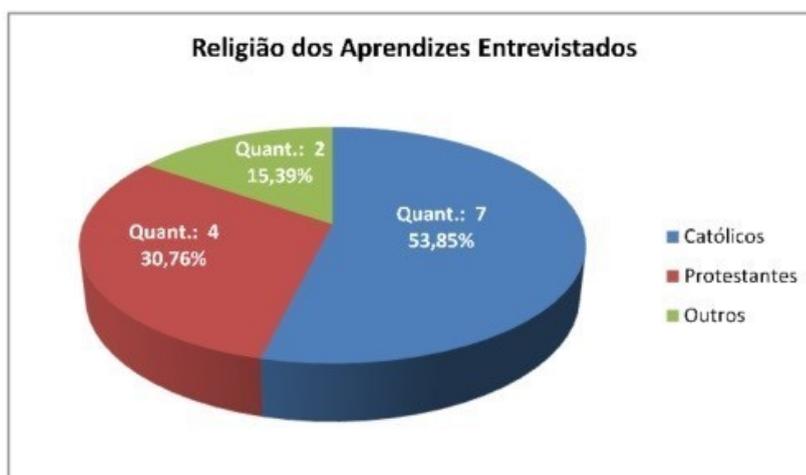
Figura 26 – Faixa Etária



Fonte: Dados da pesquisa 2019.

Os alunos entrevistados estão na faixa etária entre 18 a 20 anos, sendo 6 com a idade de 18 anos, 4 aprendizes na idade de 19 anos e 3 alunos com 20 anos de idade, a maioria dos alunos que fizeram parte da pesquisa, estudam no ensino regular cursando o ensino médio e são jovens aprendizes que estão estagiando em uma empresa conveniada pelo Pró-Menor.

Figura 27- Religião dos Aprendizes



Fonte: Coleta de dados 2019.

A instituição recebe alunos de todas as religiões, na figura 25 expressa que dos aprendizes entrevistados a maioria em torno de 53,85% se denomina de religião católica, e de protestantes em 30,76% e outras religiões 15,39%, sendo o que predomina nestes jovens,

é o objetivo de se qualificar e logo conseguirem um estágio, para auxiliar no sustento de sua subsistência.

Em suas atividades diárias que descrevem são conceitos teóricos desenvolvidos em sala de aula, com abordagens das temáticas do curso, alguns professores trabalham seminários e dinâmicas nas turmas, os alunos relataram que há apresentações de projetos com construção de maquetes, e após a realização de determinadas atividades interativas, são submetidos a avaliações no mês seguintes para obtenção de notas no desempenho do curso.

De acordo com Cordão (2017, p. 127), a superação da dicotomia entre o mundo da educação e do trabalho não tem sido fácil no campo da educação profissional. Isso caracterizado em nossa Constituição como “Direito à profissionalização” (art. 227). Essa dificuldade existe em decorrência do preconceito herdado por muitos intelectuais e educadores em relação ao saber presente nas práticas do trabalhador braçal, como se o manual fosse desprovido do cognitivo.

Aludimos no processo das relações sociais que atualmente o mundo do trabalho busca se consolidar solicitando dos trabalhadores o desenvolvimento de novos saberes, os quais se fazem necessários para dar um retorno com respostas originais e que sejam criativos para enfrentar novos desafios, que agregam ao desenvolvimento de múltiplas competências profissionais para que o indivíduo se adapte as novas mudanças no mercado profissional.

Figura 28- Objetivos Profissionais



Fonte: Pesquisa de dados 2019

Quanto aos seus objetivos profissionais, os alunos em sua maioria conforme a figura 28 responderam que pretendem ingressar na universidade na área que desejam, sendo 61,54% dos aprendizes demonstraram interesse após concluir o curso em uma graduação de

nível superior, outro percentual de 30,76% expressaram interesse em logo obter um emprego para conquistar sua independência financeira e 7,70% alegaram continuar se qualificando para conseguir um emprego como efetivo de carteira assinada.

Dentre as áreas mencionadas pelos aprendizes que pretendem cursar uma faculdade, citaram suas respectivas áreas que desejam seguir, como medicina, direito, turismo, assistência social, jornalismo e um deles também pretendem se aprofundar no idioma, buscando ser poliglota, além de conseguir um espaço no mercado de trabalho, sendo efetivados nas empresas.

Essa concepção do mundo do trabalho tem dificultado o real entendimento das exigências em relação à formação ou qualificação profissional para o trabalho, conforme determina a Constituição Federal (art. 205 e art. 214) e a atual LDB (art. 2), que coadunam na questão do processo de profissionalização para superar essa dicotomia que é imprescindível compreender que a evolução tecnológica e as lutas sociais modificaram as atuais relações no mundo do trabalho. (CORDÃO, 2017).

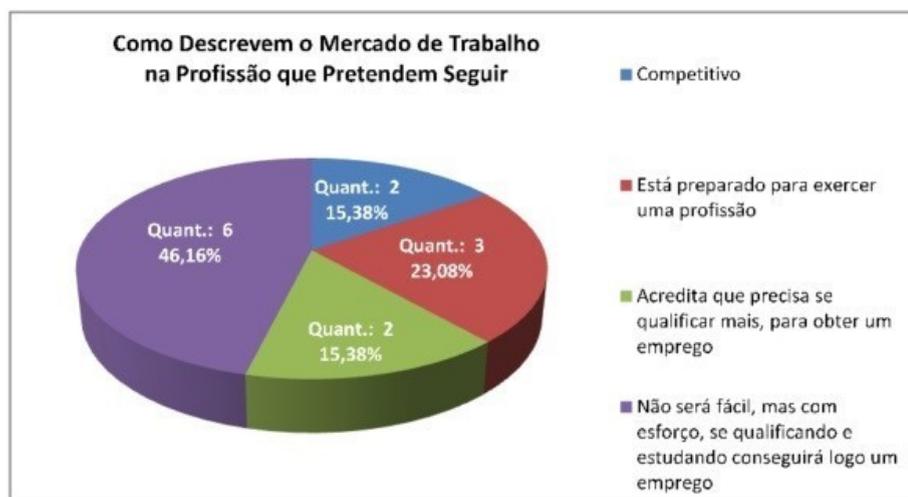
Durante a coleta de dados, conhecer a perspectiva futura destes jovens após sua formação no curso, torna-se essencial para verificar o perfil dos alunos e os objetivos que pretendem atingir, nos permite entender que os jovens estão sendo preparados e moldados neste aspecto para o mercado de trabalho, que em decorrência desta profissionalização, estes a partir do meio que vivenciam percebem que para alcançar seus objetivos, requer uma qualificação.

Que nos remete a refletir conforme Elias, (1994, p.117) com a “crescente diferenciação da sociedade e a conseqüente individualização dos indivíduos, esse caráter diferenciado de uma pessoa em relação a todas as demais torna-se algo que ocupa um lugar na escala social de valores”. Isso nos permite conjecturar que o indivíduo sai da margem social para ocupação em uma escala mais elevada devido sua qualificação profissional.

Percebemos mediante aos relatos, que muitos buscam como qualquer jovem que está começando a se preparar em um curso profissionalizante, um diferencial em sua formação, buscando crescer profissionalmente e ingressar em uma universidade, pelos depoimentos expostos, identificamos que após serem efetivados com a renda própria procuram arcar com sua faculdade para ter um nível superior, são jovens com muitas expectativas de vida que por meio da oportunidade que conseguiram obter como jovem aprendiz, demonstraram ter esperança e sonhos de crescer, para ajudar na renda familiar e alcançar os seus objetivos.

Foram indagados no questionário, como observam o mercado de trabalho na profissão que pretendem atuar.

Figura 29 – Percepção do mercado de trabalho pelos jovens



Fonte: Coleta de dados 2019.

Verificamos que 46,16% dos jovens em sua percepção sobre o mercado de trabalho, consideram que ainda há desafios, mas com esforço e dedicação mediados pela qualificação do curso poderão conseguir o seu primeiro emprego. Uma parte de 23,08% acredita que precisam se qualificar cada vez mais, e não se limitar apenas ao curso que realizam para que de fato obtenham um bom emprego, enquanto aos demais ficaram distribuídos com o percentual similar de 15,38% observam como um mercado competitivo e alguns declaram que já sentem-se preparados para exercer uma profissão nas empresas.

Considerando a percepção do mercado de trabalho, torna-se competitivo em decorrência de alguns fatores dos quais delineamos conforme Cardoso e Gonzalez (2007), as avaliações recentes sobre o mercado de trabalho permitiram um diagnóstico que demonstrou um levantamento de alguns condicionantes que implicam os jovens de não conseguirem um emprego de imediato, como a falta de experiência e qualificação que são uma das dificuldades enfrentadas pelos jovens, pois estão relacionadas à alta rotatividade das respectivas ocupações. Entre os jovens que entram no cenário de desemprego, apenas uma parte estaria na busca do primeiro emprego, sendo que a grande parte teria chegado a essa condição devido à baixa duração da ocupação, normalmente precária.

No cenário atual houve uma alteração significativa nas relações de trabalho, quanto a quem executa e planeja o seu próprio desempenho profissional. Podemos relacionar aos desafios profissionais, as tecnologias de comunicação e informação que diminuíram a solidez do trabalho moderno. O sociólogo Bauman (2001), reporta-se como uma

“modernidade líquida” para ilustrar o estado de mudanças que está vivenciando em um mundo do trabalho, pois tudo é transitório e temporário.

Atualmente é possível identificar trabalhos em rede ou em casa como “home office”, e a existência de crescimento dos trabalhos informais, além das alternativas no mundo virtual. Convivemos com o fenômeno da terceirização e chamada “uberização” da economia e do mundo do trabalho. Cada vez mais o modo “uber” de organizar e remunerar as força de trabalho está distanciando da regularidade do emprego formal com direitos trabalhistas. (CORDÃO, 2017, p. 31).

Elencamos neste pressuposto, a importância da qualificação em consonância com os estudos de formação teórica, pois cada vez mais os indivíduos precisam dominar aspectos essenciais das ciências, tecnologia entre outros fatores para se manter atualizado e em constante acompanhamento com as mudanças no mundo do trabalho. Nesta conjectura o baixo índice da instrução pública torna-se um entrave, nisso pressupõe que a escola especializada em educação profissional possa auxiliar nesta nova dinâmica do trabalho por meio da profissionalização e atender a realidade dos processos sociais.

Mediante esse levantamento realizado por estudiosos percebemos que a qualificação é necessária, pois a partir desta formação o jovem sente-se mais seguro e preparado para adentrar no mercado de trabalho, por meio destes dados salientamos a base da profissionalização de que não se trata apenas de oferecer aos jovens uma experiência de emprego, mas de implementar ações que ampliem as oportunidades de ascensão futura aos jovens e de colocar numa posição mais equilibrada de poder na figuração de se inserir no grupo social.

Na linguagem eliasiana o poder tem como atributo as relações sociais resultado do contato entre as pessoas e as ações desempenhadas por elas que podem ser das mais variadas formas. Que contextualiza pelo viés sociológico “podem reter ou monopolizar aquilo que os outros necessitam, como por exemplo, comida, amor, segurança, conhecimento, etc. Portanto, quanto maior as necessidades desses últimos, maior é a proporção de poder que detêm os primeiros” (ELIAS, 1994 apud GEBARA; LUCENA, 2005).

No decorrer da pesquisa, foi perceptível a questão de sentirem-se preocupados quanto ao mercado de trabalho, pois alguns observam como um espaço competitivo e outros têm a concepção que não será fácil devido a concorrência, por este motivo é fundamental estarem se qualificando para se destacarem nas empresas, caso passem por um processo seletivo e após concluírem o curso profissionalizante, muitos almejam já estarem empregados, revelam que

após o término do contrato de estágio buscam ser efetivados na empresa, para conseguir de fato ter sua autonomia e poder ingressar na faculdade e ajudar seus familiares.

Ao relacionarmos os processos sociais a educação, atribuímos as categorias da teoria eliasiana para identificar o processo de profissionalização no Amazonas, como as figurações da comunidade local, que perpassa pelos costumes e a influência ocidental que convergiu na região. Ponderamos que a tecnização presente na vida das pessoas foi se intensificando a partir dos ofícios, como o aperfeiçoamento das técnicas de agricultura, marcenaria para expectativa de uma vida melhor em comunidade, bem como a civilização boas maneiras, regras de etiqueta e autocontrole no contexto educacional mediante a intervenção religiosa, que desencadeou no habitus e comportamento da população local.

3.6. 1 A instituição Pró-Menor Dom Bosco atualmente

Para elucidar, quanto ao funcionamento da instituição após a mudança do bairro onde a instituição foi consolidada, será estendido de forma breve para compreender como está atualmente a instituição devido a mudança da zona oeste. Estive em janeiro do ano letivo de 2020, para conhecer o novo espaço onde a instituição está instalada e localiza-se na zona leste, no bairro de São José – Zumbi, a mesma integra-se atualmente em um complexo que compreende três instituições no local, o Pró-Menor Dom Bosco, o Colégio e a Faculdade Salesiana Dom Bosco Leste.

Apresentamos as instalações do Pró-Menor na zona leste atualmente:

Figura 30- Entrada do Pró- Menor



Fonte: Acervo da autora (2020)

Figura 31 – Refeitório



Fonte: Acervo da autora (2020)

As figuras 30 e 31 acima mostram o Pró- Menor atualmente, apresenta a entrada da instituição e o refeitório onde ofertam o café da manhã e lanche aos jovens que participam dos projetos de aprendizagem profissional, em frente a quadra poliesportiva que compartilham com o colégio Dom Bosco Leste para realizar eventos esportivos.

Figura 32- Pátio com Laboratório



Fonte: Acervo da Autora (2020)

Figura 33- Auditório



Fonte: Acervo da autora (2020)

Dentre os setores apresentados, temos a entrada do pátio onde são realizadas atividades lúdicas e de lazer, ao lado encontra-se o laboratório e o auditório onde realizam as acolhidas no turno da manhã e do vespertino, estas práticas geralmente ocorrem antes do início das atividades diárias e também onde apresentam as palestras dos eventos promovidos pela instituição.

Na instituição, tive a oportunidade de entrevistar de forma informal o atual responsável pela coordenação o pedagogo T, pois anteriormente na época que iniciei a coleta de dados, o responsável era um coordenador cuja formação era em administração, pois o mesmo já havia sido professor no curso de auxiliar administrativo e atuava na coordenação, neste período o coordenador M e a secretária E, foram bem receptivos e disponibilizaram o material de grade dos cursos quando a instituição ainda estava instalada no bairro Alvorada.

O pedagogo T, explicitou sobre o procedimento das seleções para obtenção de vagas nos cursos e o funcionamento, e neste íterim surgiram mudanças não apenas na estrutura física, mas em alguns projetos. A essência continuou a mesma, mas esclareceu sobre a nova conjuntura da instituição e novas nomenclaturas para distinguir o projeto de aprendizagem profissional, que apresentou os projetos denominados de: Construir Futuro e Sonhar Futuro.

O projeto Construir Futuro (é o antigo projeto de Educação Profissional) que iria vigorar em março informado pelo pedagogo, porém em virtude da Pandemia de Covid-19²¹ as aulas foram suspensas, nesse programa os procedimentos ocorrem com a mesma finalidade de atender jovens de 14 a 21 anos de idade que passam pelo processo seletivo de triagem, para se ingressar no programa de aprendizagem profissional.

Nos primeiros cinco meses os alunos tem acesso conforme a grade curricular atribuída dos conhecimentos teóricos de língua portuguesa, matemática e raciocínio lógico, produção textual, redação e Educação Profissional (que aborda ética, trabalho em equipe, responsabilidade), a educação emocional, cultura religiosa e informática, os aprendizes são submetidos as avaliações bimestrais referente aos componentes curriculares que tiveram na formação do curso.

O Pró- Menor recebe os jovens de todas as zonas de Manaus e após a seleção do aluno, o mesmo realiza a matrícula efetuando uma taxa de R\$ 50,00, recebe a camisa e carteirinha da instituição, este programa segue o procedimento se enquadra no projeto de aprendizagem profissional.

O pedagogo também explanou que a instituição tem parcerias com algumas faculdades, para estes dois projetos e recebem suporte da UEA, UFAM, CETAM, Fundação Paulo Feitosa, Faculdade Santa Teresa, Fametro e Faculdade Salesiana, ambas ajudam os dois projetos disponibilizando instrutores e equipamentos para instituição, colaborando com a mão de obra no caso o Pró-Menor naquele momento estava sem instrutor de informática, e nesse período a Fundação e o Cetam estariam liberando 4 instrutores para os projetos no laboratório.

Ao mencionarmos sobre o processo de atendimento dos cursos para profissionalização dos jovens, percebe-se que há diferença nessa figuração e no percurso histórico do Rio Negro pois identificamos que antes eram representados somente por missionários religiosos e irmãs salesianas e nesta nova figuração agregam além dos salesianos de ordem, contemplam leigos e diferentes profissionais de formações acadêmicas variadas, mas diante das figurações tem algo em comum o sistema preventivo porém com adaptações a realidade no contexto contemporâneo.

²¹ Covid -19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia de Coronavírus em curso, uma doença da síndrome respiratória aguda grave, um surto de infecção que acometeu várias pessoas em escala global se propagando em vários países inclusive no Brasil, o estado do Amazonas tornou-se um dos mais afetados pelo vírus, e no período de março devido casos confirmados por transmissão comunitária, o Governo do Estado decretou suspensão das atividades escolares presenciais em todos os âmbitos educativos.

Devido as mudanças nas atividades funcionais das escolas especializadas na educação profissional, a instituição tem ampliado a sua rede de interdependência, possibilitando oportunidades para os acadêmicos de faculdade que realizam estágio supervisionado e voluntários, pois estes passam por uma entrevista com o pedagógico, assistente social e após este processo poderão desenvolver uma atividade educativa no projeto, neste aspecto o pedagogo realiza o acompanhamento do acadêmico e no final devido a sua prestação de serviços também recebe um certificado sobre o seu desempenho no Pró-Menor.

Quanto ao projeto Sonhar Futuro, este atenderá aos jovens de 12 a 14 anos, no contraturno do ensino regular que o aluno estiver estudando, nesse programa o aluno obterá reforço escolar, poderá participar de projetos nas modalidades de Teatro, Música, Educação Física, além de sustentabilidade e meio ambiente, este jovem participará do programa Proerd e terá formação de busca pela autonomia com o empreendedorismo e projeto de vida, o aluno terá atividades extracurriculares neste projeto ofertado atualmente.

Neste contexto, busquei elencar sobre a instituição atualmente para elucidar sobre o funcionamento e a compreensão dos projetos devido a mudança da estrutura física, porém identifiquei que a essência permanece em prol dos cursos no programa de aprendizagem profissional, pois percebemos que por anos a instituição profissionalizante ofertava apenas cursos voltados para um segmento tecnicista e neste ano trouxe modalidades voltadas para a formação cultural como teatro e música, na vida dessas crianças e jovens para obterem uma atividade extracurricular e que se mantenham em um ambiente educativo.

Nesse sentido, percebemos como um diferencial na formação dos estudantes, pois atinge um público vulnerável e atrai para que estes jovens voltem sua atenção para atividades educativas e de lazer, além de verificarmos com os projetos que a nova educação profissional requer compreensão mais global do processo produtivo no trabalho marcado pela renovação contínua e alternâncias crescentes, por isso as diretrizes curriculares estão centradas nas instituições educativas, pois por meio da socialização de saberes, conhecimentos, valores e emoções, o âmbito formativo poderá conduzir os futuros profissionais e atender as necessidades da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, podemos considerar que o beneficiado seja o indivíduo pela educação profissionalizante dos salesianos, que saem de sua posição marginal de outsiders, para a posição de estabelecidos no equilíbrio de poder. Verifica-se na pesquisa que abrange a intervenção dos salesianos na profissionalização do Rio Negro a Manaus, foi de fundamental importância para compreendermos o processo de socialização na educação desempenhado pelos salesianos, e sua influência religiosa nas relações sociais das figurações em estudo, onde adentramos como aporte teórico principal a teoria eliasiana para compreensão das mudanças sociais em nosso contexto contemporâneo.

Ao adentrarmos sobre os cursos profissionalizantes, percebemos que este vem sendo uma opção primária aos jovens de origem humilde, que estão finalizando seus estudos do ensino médio para conquistar seu espaço no mercado de trabalho, e também para aqueles profissionais que já estão formados, mas também procuram se qualificar devido as mudanças do mercado e a tecnologia adotadas pelas empresas.

Identificamos em entrevista com alguns jovens que foram encaminhados para o estágio, que alguns já iniciaram a sua formação acadêmica na universidade privada, arcando seus estudos de formação com a sua própria renda do estágio e outros têm expectativas de conseguir um cargo efetivo para auxiliar nas despesas da sua família. Estes jovens demonstram estar ansiosos para serem chamados para o estágio, porque se preparando em um curto espaço de tempo, conseguiriam a certificação para comprovar nas empresas suas habilitações específicas.

Diante do processo em estudo pertinente a profissionalização, percebemos que apesar das marcas históricas descritas pelos antropólogos mediante as ações incisivas pelos salesianos na Amazônia com os indígenas nos internatos, todos estavam em um processo de adaptabilidade de costumes, influencias e o conhecer do ethos amazônico, neste sentido é perceptível como sua influência religiosa desencadeou mudanças em vários aspectos das relações de sociabilidade nas figurações amazônicas.

Entretanto também, não podemos negar que após a evolução da comunicação, o aperfeiçoamento das religiões nas faculdades onde seminaristas e padres salesianos obtiveram formação em determinadas áreas e a globalização no percurso da humanidade, observou-se a relevância do papel dos salesianos no contexto da educação do ensino profissionalizante na capital do Amazonas e o seu papel social, pois contribuíram e ainda contribuem com suas práticas pedagógicas para os jovens manauaras por meio das

instituições salesianas, estes relataram que sentiram-se acolhidos e como uma oportunidade de melhorar as condições de vida e obter seu espaço na sociedade local.

A apropriação da teoria eliasiana nos permitiu, neste sentido, a compreender o objeto de estudo, ao identificarmos que o processo de diferenciação avança no Amazonas, bem como a formação técnica e superior para exemplificar, destacamos o Senai, Senac, Cetam, demais instituições e principalmente o Pró-Menor Dom Bosco que é o cerne da pesquisa, que contribuem para a formação profissional de jovens e adultos no Estado.

Na pesquisa, pontuamos nesta conjuntura de transformações das relações sociais e o processo civilizador que são um contínuo período de aprendizagens, pois em suas análises expressam os fatores externos que se configuram na personalidade do indivíduo, através da coerção social, para que contenham seus impulsos como forma de autocontrole em sociedade.

Portanto, ao centrar nas comunidades e figurações estudadas em prol da profissionalização, verificamos pela teoria eliasiana o processo de individualização que acompanha as mudanças, quando identificamos o jovem buscando se qualificar, para conquistar sua autonomia financeira, referente a um posicionamento no mercado de trabalho, está configurado no processo de diferenciação, onde identificamos que independentemente do processo, os salesianos contribuíram de forma significativa na construção de novos indivíduos que fazem parte do processo de construção em vários segmentos, seja na área educacional, social e econômica, pois estes indivíduos buscaram se profissionalizar para fazer a diferença em determinada figuração da sociedade.

Diante desta conjuntura atual, na formação dos jovens em prol da profissionalização, mediada pela observação dos alunos no âmbito salesiano, foi possível identificar que a instituição busca acompanhar a dinâmica das mudanças relacionais, pois no campo do trabalho, exigem-se aperfeiçoamentos do indivíduo que não podem mais ser restritos apenas as técnicas padronizadas, mas requer do novo profissional uma formação sólida que se aproprie de conhecimentos técnicos, científicos e adquiram habilidades, atitudes, valores e inteligências emocionais para atender aos requerimentos da sociedade e do mundo do trabalho, porque a partir destas atribuições, o jovem saberá como agir frente a um desafio e poder solucionar os conflitos em âmbito social.

Por fim, não pretende-se esgotar as informações das práticas desempenhadas pelos salesianos no Pró-Menor, concernente as ações educativas, visto que os sujeitos envolvidos na época da construção eram outros, e conforme as necessidades do mercado de trabalho novas profissões foram surgindo e cursos profissionalizantes também precisaram ser modificados e adaptados, devido as condições que a sociedade estabelece.

Diante do constante processo de transformação, no qual estamos inseridos, esperamos da pesquisa que tem como cerne a profissionalização, que nos auxilie no processo para compreensão dos fatores sociais e na construção da educação profissional do Amazonas, assim como, contribua para entender que a profissionalização pode moldar o comportamento, equilibrar a balança de poder e colocar o indivíduo na posição de estabelecido.

REFERÊNCIAS

AZZI, Riolando. **A Presença de D. Antônio de Macedo Costa na Igreja do Brasil.** In: D. Antônio de Macedo Costa bispo do Pará – Arcebispo Primaz (1830-1891). Cadernos de História da Igreja no Brasil. São Paulo. Edições Loyola – CEPEHIB, 1982.

AZZI, Riolando. O sistema preventivo de Dom Bosco. In:_____. **Os salesianos no Brasil: à luz da história.** pp. 101-5. cap. XX. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1983.

AZZI, Riolando. **A obra de Dom Bosco no Brasil: cem anos de história.** A implantação da obra salesiana, Barbacena. Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, 2000.

ALMEIDA, Núbia Ferreira. Formação profissional e cristã da juventude salesiana e a pedagogia de Dom Bosco. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara/SP, v. 11, n. esp. 3, p.1602-1615, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riace.v11.n.esp3.9078>>. E-ISSN: 1982-5587.

Antunes, Ricardo. **Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho** (São Paulo: Cortez),1998.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2000.

AZEVEDO, D. Walter Ivan de. **A Diocese de São Gabriel da Cachoeira – AM (Rio Negro) nos 90 anos de sua existência** (1914- 2004), Goiânia: Kelps, 2007.

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira.** São Paulo: Melhoramentos, 1950.

AZEVEDO Soares de, **Nas Fronteiras do Brasil – (Missões Salesianas do Amazonas)**, Rio de Janeiro, 1950.

BRASIL. **Lei no 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 26. mai.2018.

BRASIL, Artigo 428 do decreto Lei 5.452/43 Aprova a consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10716962/artigo-428-do-decreto-lei-n-5452-de-01-de-maio-de-1943>> Acesso em: 12 de julh. 2020.(Redação dada pela Lei 11.180 de 2005.

BRASIL. Lei 10.097, de 19 de dezembro de 2000. **Lei da Aprendizagem Profissional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10097.htm>. Acesso em: 20. junh.2020.

_____. Ministério da Educação. **Lei ° 5692/71 de 11 de Agosto de 1971: Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Nacional. Brasília, 1971;

BRASIL. MEC. SEMTEC. **Seminário nacional de educação profissional.** Relatório Final (2ª versão preliminar). Brasília: MEC/SEMTEC/PROEP, 2003.

BÁLZOLA, Giovanni. “**A Prefeitura Apostólica do Rio Negro I**”. Boletim Salesiano. Revista das obras de Dom Bosco, ano XV, VII (maio –junho) n. 3, 1916.

BARBOSA, Imerson, **A esquerda católica e a formação do militante católico**. Encontro Unisalesiano, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BOFF, Leonardo. **Jesus Cristo libertador**. Petrópolis, Vozes, (1986).

BETTENCOURT, Estêvão Tavares. **Crenças, religiões, igrejas & seitas: quem são?** [Santo André]: O mensageiro de Santo Antonio, 1995.

CABALZAR, Aloísio; RICARDO, Carlos Alberto (editores). **Povos Indígenas do Rio Negro: uma introdução à diversidade socioambiental do noroeste da Amazônia brasileira**. São Paulo: ISA – Instituto Socioambiental; São Gabriel da Cachoeira/AM: FOIRN – Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro. – 3 ed. rev. – São Paulo, 2006.

CARDOSO, J. C.; GONZALEZ, R. **Desemprego juvenil e políticas de trabalho e renda no Brasil: a experiência recente dos Consórcios Sociais da Juventude**. Inclusão Social, Brasília, v.2, n.1, p.30-46, out./mar. 2006-2007.

COLLYER, Fernando. **Crônicas da história do Amazonas**. 2 ed. Manaus. Ed. K, 2002.

COSTA, Mauro Gomes da. “Os nossos suores que de boa vontade derramaremos” ou os antecedentes da ação salesiana na Amazônia (1882-1915). In: _____. **A ação dos salesianos de Dom Bosco na Amazônia**. São Paulo: Editora Salesiana, 2009.

COSTA, Mauro. **Pró-Menor Dom Bosco: a história, as ações socioeducativas, os cursos profissionais para adolescentes em situação de vulnerabilidade social (1979-2003)**. Faculdade de Educação / Universidade Federal Amazonas, 2004. (Dissertação de Mestrado).

COSTA, Lucinete Gadelha, **Possibilidades e limites de uma experiência de Educação Popular – A Escola Alternativa de Dom Bosco**. In: A Ação dos Salesianos de Dom Bosco Na Amazônia. (org.) Mauro Gomes, São Paulo, Ed. Salesiana. 2009.

CORDÃO, Francisco Aparecido. Francisco de Moraes. **Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectiva**. São Paulo: Editora Senac,2017.

COMENIUS, John. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

CNBB, **Pastoral da Juventude do Brasil**. São Paulo, Paulus (col. Estudos, 44), 1983.

CUNHA, Luís Antônio. **O Ensino de Ofícios Artesanais e Manufatureiros no Brasil Escravocrata**. São Paulo: UNESP, 2000.

CUNHA, Luís Antônio. **O ensino industrial manufatureiro no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, p. 89-107, n. 14 maio- agosto, 2000.

CLT. **Consolidação das Leis do Trabalho. Art.428**; Disponível em: Disponível em: <<https://www.aprendizagemprofissional.com.br/conheca/>> Acesso em: 12 de julh. 2020.

CUNHA. M ; **Euclides da, Os sertões**, 18" ed. (corrigida), SPIRJ, Francisco Alves, p. 70, 1945.

CUNHA. Euclides, Da Independencia a Republica (Esc. politico)W, em **A margem da Historia**, 3" ed., Porto, lello & Innaos, 1922; pp.217-218.

DELUIZ, Neise; SANTANA, Marco A. & SOUZA, Donalldo B. **Trabalho e Educação: centrais sindicais e reestruturação produtiva no Brasil**. 196 p. Rio de Janeiro, Quartet, 2001/2004.

DEREYMEZ, Jean William. **O Trabalho - História, perspectivas**. Grenoble: Presses Universitaires,1995.

D`AVERSA, Dom Miguel. **Resumo histórico da Fundação das casas da inspetoria salesiana missionária da Amazônia**. São Gabriel da Cachoeira, 1996.

DURKHEIM, E **Educação e Sociologia**. SP; Melhoramentos, 1952.

ELIAS, N. **Introdução a Sociologia**, Lisboa: Edições 70, 1980.

ELIAS, N. & DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. Lisboa: DIFEL, 1985.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: formação do Estado e civilização**. Vol. 2, Tradução, Ruy Jungmann; Revisão e apresentação, Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador volume I; 2.Ed.** Jungman; revisão e apresentação. Renato Janine Ribeiro. v.1 -2.ed. -Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

ELIAS, N. **A Sociedade dos Indivíduos**. Org. Michael Schröter. Trad. Vera Ribeiro. Rev. téc. e notas Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ELIAS, N. **Sobre o Tempo**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade**. Trad. Vera Ribeiro. Trad. do posfácio Pedro Sússekind. Apres. e verif. téc. Frederico Neiburg. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ELIAS, N. **Introdução à sociologia**. Tradução de Maria Luísa Ribeiro Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ELIAS, N. **Escritos e ensaios: Estado, processo, opinião pública**; Org. Norbert Elias, Frederico Neiburg e Leopoldo Waizbort. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 2006.

ERICKSON, F.; SHULTZ, J. **Quando é um contexto? Algumas questões métodos na análise da competência social**. Em: GREEN, J. L.; VALLAT, C. (org.) *Etnografia e language*. Norwood, NJ: Ablex Press. 1981.

FALCÃO, João Alberto. **O internato salesiano de Barcelos na óptica de ex-alunos**. In: *Ação dos Salesianos de Dom Bosco na Amazônia*. (org) COSTA, Mauro. São Paulo; Editora Salesiana, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 25^a ed. (1^a edición, 1970), Rio de Janeiro: Paz e Terra.1998.

FRIGOTTO, G. Educação e a construção democrática no Brasil: da ditadura civil-militar à ditadura do capital. In: FAVERO, O.; SEMERARO, G. (Org.). **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FIGUEIREDO, Aguinaldo. **História do Amazonas**, Ed. Valer, 2011.

FOUCAULT, M. (2004a). **A ética do cuidado de si como prática da liberdade**. In: _____. *Ditos & Escritos V – Ética, Sexualidade, Política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. pp. 265-287.

FOUCAULT, Michel, **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 1993.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRÖEBEL, Federico. **La educación del hombre**. Traducida del alemán por Don J. Abelardo Núñez. Biblioteca Virtual Universal, 2003.

GALVAO, Eduardo, **Aculturação indígena no Rio Negro**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Antropologia, Belém, 1959.

GALVÃO, Eduardo. **Encontro de sociedades: índios e brancos no Brasil** (Eduardo Galvão, org.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GAMBINI, Roberto. **Espelho Índio: a formação da alma brasileira**. coordenação Mary Lou Paris, Caio Kugelmas. São Paulo: Axis Mundi: Terceiro Nome,2000.

GEBARA, Ademir. **Discutindo o Processo Civilizador Brasileiro**. Universidade Estadual de Campinas. O Processo Civilizador Brasileiro: Problemas e Perspectivas. 2012. (Simpósio).

Disponível em:

<http://www.uel.br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais14/arquivos/textos/Mesa_Coordenada/Trabalhos_Completos/Ademir_Gebara.pdf> Acesso em: 02 julh. 2019.

GEBARA, Ademir; LUCENA, Ricardo De F. **O Poder e Cotidiano: breve discussão sobre o poder para Norbert Elias**. In: IX Simpósio Internacional Processo Civilizador - Tecnologia E Civilização, Ponta Grossa, PR, Brasil, Nov 2005. Disponível Em: <[Http://Www.Pg.Cefetpr.Br/Ppgep/Ebook/Cd_Simpósio/Artigos.Html](http://Www.Pg.Cefetpr.Br/Ppgep/Ebook/Cd_Simpósio/Artigos.Html). Acesso Em: 29 Set. 2020.

GEERTZ, Clifford. **Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura**. In: *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GONDIM, Neide. **A invenção da Amazônia**, 2ª edição, Manaus: Editora Valer, 340 p., 2007.

GOFFMAN, E. **Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Publicação original: 1988. Digitalização: 2004.

GUTIERREZ, G. **Teologia da Libertação - Perspectivas**. São Paulo: Loyola, 2000.

HABERT, Nadine. **A Década de 70: apogeu e crise da ditadura militar brasileira**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

HABERT, N. **A década de 70**. São Paulo: Ática, 1992.

HOORNAERT, Eduardo. A Evangelização do Brasil Durante a Primeira Época Colonial. In: Hoornaert, Eduardo et al. **História da Igreja no Brasil**. Tomo II, v. 1. Petrópolis, Vozes, 1983.

IANNI Octavio. [et. al.]. **O negro e o socialismo**. Editora Fundação Perseu Abramo, (Coleção Socialismo em Discussão), São Paulo, 2005.

KOCH-GRÜNBERG, Theodor. **Dois anos entre os indígenas: viagens ao noroeste do Brasil (1903– 1905)**. Manaus: EDUA e FSDB, 2005.

LEÃO, Andréa Borges, L437n **Norbert Elias & a Educação – Belo Horizonte: (Pensadores & Educação)**, Autêntica , 2007.

LÉVI-STRAUSS, C. **Les structures élémentaires de la parente**. Paris, Mouton, 1967.

LÉVI-STRAUSS, C. **“Raça e História” in Antropologia Estrutural II** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

LIMA, Araújo. **Amazônia – a terra e o homem**. 5ª ed. Manaus: Edições do Governo do Amazonas, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos (et al). **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCENA, Carlos. **Hayek: liberalismo e formação humana**. Campinas, SP: Alínea, 2010.

MASSA, Pedro (Dom). **De Tupan a Cristo. Jubileu de ouro. Missões Salesianas do Amazonas**. Manaus, Prelazia do Rio Negro, 1965.

MAIA, Álvaro. **Gente dos seringais**. 2ª ed. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1987.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. Ed. Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.

MALINOWSKI, B. **Os argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo, Abril Cultural, 1976.

MALINOWSKI, B. **Una Teoria Científica de la Cultura**. Editorial Sudamericana, Buenos Aires. 1948.

MATOS, Gláucio Campos Gomes de. **Ethos e figurações na hinterlândia amazônica**; Editora Valer/ Fapeam, Manaus; 2015.

MASCARENHAS, S. A. do N. Roazzi, A.; León, G. F. **Desafios para o exercício da cidadania, qualidade de vida e inclusão socioeconômica na Amazonia**. Pesquisa em educação, psicologia, sociedade, cultura e ambiente. Humaitá, Amazonas, Universidade Federal do Amazonas, Grupo Multidisciplinar de pesquisa em Educação, Psicopedagogia e Psicologia Escolar – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, UFAM/CNPq/FAPEAM/LAPESAM. São Paulo: Loyola, 2017.

MENDONÇA, Filho João da Silva; **A corda bamba é a certeza: O Santo Dom Bosco**. 2º ed. São Paulo: Palavra e Prece, 2010.

MESQUITA, Otoni Moreira. **La Belle Vitrine: Manaus entre dois tempos (1890-1900)**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA), 2009.

MOURA, Dante Henrique. **Ensino Médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidade de integração**. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed. 2010.

MOTTO, Francisco, **Camina tras las huellas de Dom Bosco**. Editorial CCS. Madri, 2007.

MONTESSORI, Maria. **A criança**. São Paulo: Nórdica, 2003.

NANNI, Carlo. **O Sistema Preventivo de Dom Bosco, Hoje**. Brasília: Rede Salesiana de Escolas, 2014.

NEIBURG, Federico; WAIZBORT, Leopoldo. Apresentação. In: ELIAS, N. **Escritos & ensaios 1: Estado, processo, opinião pública**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

OLIVEIRA, Selma Suely Baçal. **Reestruturação produtiva e Qualificação profissional na Zona Franca de Manaus**. Manaus, Editora da UFAM, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa. R. T. (orgs). **Política e Trabalho na Escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

OLIVEIRA, M. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo- SINASE: **Os múltiplos olhares acerca de sua implementação no Amazonas**. 2013. Dissertação (mestrado) em serviço social e sustentabilidade na Amazônia. Universidade Federal do Amazonas.

PESTALOZZI, Johann H. **Cartas sobre educacion infantil**. Madrid: Tecnos, 2000.

PINHEIRO, B.; DELUIZ, N. **Educação e Trabalho nas Políticas de Educação profissional: um estudo das ONGs, no rio de janeiro**. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p.46-56, jan/jun. 2004.

PERINI, João Carlos. **Dom Bosco e os jogos: a fascinante pedagogia do santo dos jovens**: SDB, tradutor Pe Humberto V. de Barros, Brasília, 2012.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Instituto Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

RAMOS, Antonio. **O processo civilizador e a mortificação corporal: Interdependência de fundamentos e de método na missão jesuítica**. In: *Tempos e espaços civilizadores: diálogos com Norbert Elias. / Orgs.*). Jones Dari Goettert, Magda Sarat. MS, Editora da UFGD, 2009.

REGULAMENTO **para as casas da Congregação de S. Francisco de Sales**, Niterói, Tipografia – Salesiana – Colégio de Artes e Ofícios (Santa Rosa) 1888.

REIS, Artur César Ferreira. **Rotina e dinâmica na vida brasileira**. Manaus: Edições Governo do Amazonas, 1965.

REIS, Artur César Ferreira. **O seringal e o seringueiro**. 2ªed. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1997.

REZENDE, Justino Sarmiento. **Da escola com os salesianos para a escola indígena**. In: *Ação dos Salesianos de Dom Bosco Na Amazônia*. Ed. Salesiana; São Paulo, 2009.

RIBEIRO, Odenei de Souza. **Tradição e modernidade no pensamento de Leandro Tocantins**. Manaus: Editora valer. Fapeam, 2015.

RIBEIRO, Maria Luiza Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1992.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930-1973)** prefácio do prof. Francisco Iglésias. 40 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ROMANO, Tatiane. **Avaliação do impacto da Educação Profissional na inclusão socioeconômica e desenvolvimento sustentável do Amazonas**. UFAM, (Dissertação de Mestrado) Humaitá, 2018.

SANTOS, Manoel Isaú Souza Ponciano dos. **Luz e Sombras: internatos no Brasil**. São Paulo, Salesianas, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 34. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional. 5ed. Rev.e ampliada; Campinas, SP: Autores associados, 2016.

SALAZAR, Deuzilene Marques. **O Amor educativo: O Ensino Médio no Projeto Educativo Pastoral Salesiano do Colégio Dom Bosco de Manaus, (1998 – 2003)**, 2007. (Dissertação de Mestrado), Manaus; UFAM.

SALAZAR, João Pinheiro. **O novo proletariado industrial de Manaus e as transformações sociais possíveis (Estudo de um grupo de operários)**. Tese de doutorado. São Paulo, USP, 1992.

SARTI, Cynthia. **Contribuições da Antropologia Para o Estudo da Família**. Psicol. USP v.3 n.1-2 São Paulo, 1992. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771992000100007 Acessado em 21 de fev, 2021.

SCHEIBE, Leda. **Escola média e formação técnica: repensando a relação trabalho e escola**. Em Aberto, Brasília, ano 10, n.50/51, abr./set 1992. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/767/688>> Acesso em: 12 de julh. 2020.

SILVA, Alcionilio Bruzzi Alves da. **As tribos do Uapés e a civilização brasileira. O método Civilizador Salesiano**. Serviço de Ingresso Universitária, Belém, 1978.

SILVA, Alcionilio Bruzzi Alves da. **A civilização indígena do Uapés: observações antropológicas, etnográficas e sociológicas**. 2 ed. Roma, LAS, 1975.

SILVA, Andréa Villela Mafra da. **A Pedagogia Tecnicista e a organização do sistema de ensino brasileiro**. Disponível em: Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 70, p. 197-209, dez. 2016 – ISSN: 1676-2584, Acessado em: 18 de fevereiro, 2020.

SILVA, Marco A. **Mobilização política e popular na construção do ECA: Uma trajetória histórica**. 2018. Disponível em: <<https://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/colunas/mobilizacao-politica-e-popular-na-construcao-do-eca-uma-trajetoria-historica/>> Acesso em: 12 de julh. 2020.

SILVA, Marilene. **Metamorfoses da Amazônia e os processos mundiais nos últimos 25 anos**. In: A Igreja arma sua tenda na Amazônia. (Org). Oliveira, Guidotti. Universidade do Amazonas, 2000.

SOUSA, Jalmira R. **F Implicações pedagógicas da reforma da educação profissional nos cursos técnicos do CEFET.** MG. Belo Horizonte MG. Dissertação de Mestrado, 2005.

SCARAMUSSA, Tarcísio. **Atualidade e Repensamento do Sistema Preventivo de Dom Bosco.** Revista Ciências da Educação, ano XV, n.28, pp 107-131; jun 2013.

SILVA, Marilene Corrêa da. **O Paiz do Amazonas.** Manaus: Valer, 2004.

TEIXEIRA, Z.A. **"Políticas públicas e educação para crianças, adolescentes e jovens". Políticas públicas sociais.** Brasília, Inesc, 1999.

TOCANTINS, Leandro. **O rio comanda a vida uma interpretação da Amazônia.** Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1973.

TRIVINOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

THOMPSON, E. P. **La formación de la classe obrera em Inglaterra.** Barcelona: Editorial Critica, 1989.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Pioneira, 1967.

WEBER,Marx. **Economias e Sociedade.** 4. ed. Brasília: Editora da UNB, 2000.

WEIGEL, Valéria e RAMOS, Ademir. **O processo educativo dos internatos para os índios do Alto Rio o Negro.** In: Bulletin of the International Commite on Urgent Anthopological and Ethnological Research, 32-33, 1991.

WEIGEL, Valéria Augusta de Medeiros. **Educação no Rio Negro: Aprendendo a nadar contra a corrente.** In: I Simpósio de Povos Indígenas do Rio Negro: Terra e Cultura, Anais, Universidade do Amazonas, 1996.

WEIGEL, Valéria Augusta de Medeiros. **Escola de branco em malokas de índio.** Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2000.

WOUTERS, Cas, **Mudanças nos regimes de costumes e emoções: da disciplinarização a informalização.** In: Gebara Ademir; Wouters Cas. (Org) O controle das emoções. Paraíba. UFPB, p. 91-117, 2009.

Pesquisa: Localização do Médio e Alto Rio Negro. Disponível em : Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento <https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Situacao-das-localidades-estudadas-no-Medio-e-Alto-Rio-Negro_fig1_32224485>. Acesso em: 26. mai.2018.

Pesquisa cidades IBGE: Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>> Acesso em: 26. mai.2018.

Localização São Gabriel da Cachoeira. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/sao-gabriel-da-cachoeira/panorama>> Acesso em: 26. mai.2018

Localização de Barcelos. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/barcelos/panorama>> Acesso em: 26. mai.2018.

Localização Santa Isabel do Rio Negro. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/santa-isabel-do-rio-negro/panorama>> Acesso em: 26. mai.2018.

Pesquisa Políticas Públicas para Educação Profissional e Tecnológica, Brasília 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p_publicas.pdf> Acesso em: 12 de julh. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (ASSISTENTES SOCIAIS E PROFISSIONAIS PEDAGÓGICOS)

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA COM OS INSTRUTORES

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO COM OS ALUNOS

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (ASSISTENTES SOCIAIS E PROFISSIONAIS PEDAGÓGICOS)

1- NOME: _____

2- IDADE: _____

3- CARGO: _____

4- Como profissional quais são suas atribuições na instituição e como você desenvolve suas atividades diárias no projeto?

5- Como você descreve a Instituição Pró-Menor Dom Bosco?

6- Como funciona o processo de seleção para o jovem conseguir uma vaga em um curso da instituição?

7- Qual a rotina diária dos jovens quando ingressam no curso profissionalizante da instituição?

8- A instituição promove algum evento durante o ano letivo para os docentes e alunos:

- Palestras, passeios
- Seminários e debates respectivo ao curso
- Feiras culturais
- Campanhas de meio ambiente

9- O que é o projeto de aprendizagem profissional?

10- Quantos projetos são desenvolvidos pela instituição e quais são eles, como é desempenhado cada projeto?

11- Qual o perfil do público alvo na instituição Pró Menor?

- Jovens entre 18 a 24 anos
- Jovens e crianças em vulnerabilidade social em geral (Independente do bairro)
- Outros (especifique)

12- Quais as vantagens que o jovem tem quando se matricula no Pró-Menor e quais as dificuldades encontradas nos projetos?

13- Como é trabalhado os princípios religiosos na formação dos jovens na instituição Pró-Menor Dom Bosco?

14- Quais são as empresas que fazem parceria com instituição e possibilitam na contribuição da formação profissionalizante aos jovens

15- O projeto voltado a Aprendizagem profissional de menor aprendiz como funciona este processo desde a triagem ao monitoramento?

16- Quais são as principais atividades desenvolvidas nos cursos de ensino profissionalizante?

17- Todos os jovens que ingressam na instituição são encaminhados para as empresas ou varia conforme a necessidade de cada empresa?

18- Quais são os desafios que a instituição enfrenta ou ameaças no cenário atual em prol dos cursos profissionalizante e as conquistas realizadas pela instituição?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA COM OS INSTRUTORES

Nome: _____

Formação Acadêmica: _____

Disciplina que ministra ou curso: _____

1) Qual a sua idade?

 Entre 20 a 30 anos Entre 35 a 45 anos Entre 50 a 65 anos

2) Como você descreve a instituição Pró- Menor Dom Bosco?

3) Qual a sua formação profissional

 Graduação no curso que ministra Especialização Mestrado Doutorado Outros especifique:

4) Qual a sua concepção da Educação Profissional nos dias de hoje?
--

5) Em sua opinião, quais os desafios enfrentados pelos docentes quanto a formação dos alunos?

6) Quais as oportunidades que os jovens adquirem quando ingressam no Pró- Menor Dom Bosco?
--

7) Quais são as dificuldades encontradas na prática pedagógica em relação à Educação Profissional com os alunos?
--

8) Qual o diferencial e a contribuição que o Pró-Menor desenvolve na sua concepção na Educação Profissional com os programas de Aprendizagem Profissional e Jovem Aprendiz no processo social do Amazonas?
--

APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO COM OS ALUNOS

NOME: _____

CURSO: _____ IDADE: _____

1) Como você descreve o Pró- Menor Dom Bosco?

2) O que você faz além de cursar o ensino profissionalizante?

- Estuda no ensino regular fundamental ou médio e no outro horário estuda no Pró- Menor Dom Bosco
- Atualmente está apenas fazendo um curso profissionalizante
- Cursa no Pró -Menor e estagia em uma empresa como Jovem Aprendiz
- Outros especifique

3) Qual sua religião?

- Católico
- Protestante (evangélica)
- Testemunha de Jeová
- Outros

4) Você possui objetivos profissionais? Quais são, quando concluir o curso?

5) Quais são os eventos que a instituição promove durante o ano letivo?

6) Como funciona a organização das aulas (os dias, horário, semana) pertinente ao seu curso?

7) Como você descreve o mercado de trabalho, para escolher sua profissão?

- Competitivo
- Está preparada para exercer uma profissão
- Difícil, acredita que precisa se qualificar mais para obter um emprego
- Acredita que não será fácil, mas com esforço se qualificando e estudando conseguirá logo um emprego
- Outros especifique:

8) O que você conhece do seu curso? E você se sente preparado (a), para atuar na sua futura profissão?

9) O que espera você do curso de Educação Profissional, oferecido pela instituição?

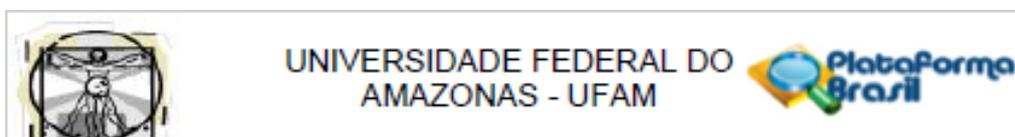
ANEXOS

1 – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética - CEP

2 – Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido utilizado para os entrevistados

3 – Termo de Anuência

PARECER CONSUBSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA- CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Os salesianos no Processo de Profissionalização: Do Alto Rio Negro a Manaus (Uma análise processual da Intervenção Salesiana no Amazonas)

Pesquisador: LUANA GONZALEZ DE PAIVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 10204519.3.0000.5020

Instituição Proponente: Instituto de Ciências Humanas e Letras - ICHL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.238.225

Apresentação do Projeto:

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

TÍTULO DA PESQUISA: OS SALESIANOS NO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO: DO ALTO RIO NEGRO A MANAUS (UMA ANÁLISE PROCESSUAL DA INTERVENÇÃO SALESIANA NO AMAZONAS)

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Luana Gonzalez de Paiva

ORIENTADOR DA PESQUISA: Prof. Dr Gláucio Campos Gomes de Matos.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA- PPGSCA

Desenho:

É uma pesquisa básica na qual busca um aprofundamento do estudo em suas particularidades, com uma perspectiva de análise processual da intervenção salesiana para compreensão do processo de profissionalização. Atribui-se de observação empírica em lócus da pesquisa, é descritiva pois busca averiguar o ensino profissionalizante desempenhado pelos salesianos no processo educacional, pois fará abordagens dos processos sociais de determinado fenômeno, analisando, registrando e averiguando as características do objeto de estudo, no caso o processo de profissionalização pelos salesianos desde o Rio Negro ao Pró-Menor Dom Bosco, localizado no Alvorada 2- Manaus; AM. A abordagem será qualitativa, apropriada aos processos sociais, no intuito de analisar o objeto de estudo a ser pesquisado que será o ensino profissionalizante desenvolvido pelos salesianos e os processos educativos empreendidos no estado do Amazonas, a

Endereço: Rua Teresina, 495

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

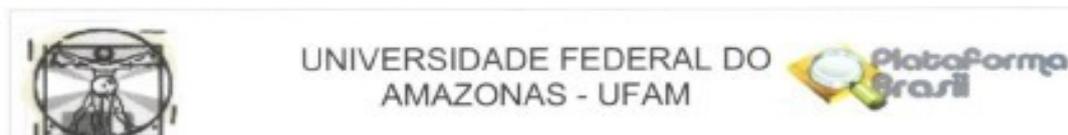
Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com

PARECER CONSUBSTANCIADO - CEP



Continuação do Parecer: 3.238.225

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Senhor(a) Pesquisador(a), conforme as Resoluções 466/2012 e 510/2016, recomenda-se que a Coleta de Dados/Pesquisa de Campo do Projeto de Pesquisa ora avaliado não seja iniciada antes da aprovação do CEP/UFAM.

Senhor(a) Pesquisador(a), conforme a análise realizada verificamos que este Protocolo de Pesquisa não apresenta PENDÊNCIAS.

PROTOCOLO DE PESQUISA APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1289170.pdf	24/03/2019 23:06:55		Aceito
Outros	Coleta_dados_entrevista.pdf	24/03/2019 20:47:31	LUANA GONZALEZ DE PAIVA	Aceito
Outros	cv_lattes_orientador.pdf	24/03/2019 20:37:38	LUANA GONZALEZ DE PAIVA	Aceito
Outros	Coleta_entrevista_alunos.pdf	24/03/2019 20:36:43	LUANA GONZALEZ DE PAIVA	Aceito
Orçamento	Orcamento_pesquisa.pdf	24/03/2019 20:33:53	LUANA GONZALEZ DE PAIVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_MESTRADO.pdf	24/03/2019 19:31:55	LUANA GONZALEZ DE PAIVA	Aceito
Outros	Termo_anuencia.pdf	24/03/2019 19:29:39	LUANA GONZALEZ DE PAIVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pesquisa.pdf	23/03/2019 01:35:52	LUANA GONZALEZ DE PAIVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento_TCLE.pdf	22/03/2019 14:37:01	LUANA GONZALEZ DE PAIVA	Aceito
Folha de Roato	Folha_de_roato.pdf	22/03/2019 13:30:52	LUANA GONZALEZ DE PAIVA	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rua Teresina, 496

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

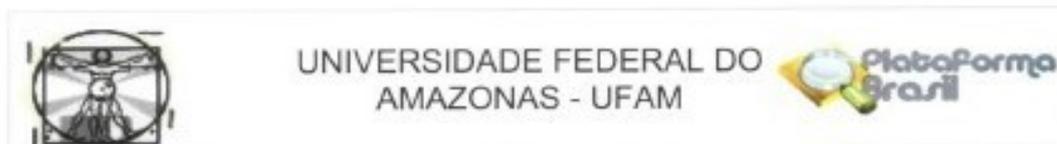
Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

Município: MANAUS

E-mail: cep.ufam@gmail.com

PARECER CONSUBSTANCIADO - APROVADO



Continuação do Parecer: 3.238.225

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 02 de Abril de 2019

Assinado por:
Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Teresina, 495

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE UTILIZADO PARA OS ENTREVISTADOS



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA

Av. Gen. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000 – Campus Universitário – CNPJ 04.378.626/0001-97
CEP 69.077-000 Telefone: (092) 3305-4087 -3305-4090 - 3305-4091 - Fax: (092) 3305-4092



Página 1 de 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Convidamos o senhor (a) a participar da Pesquisa: “Os Salesianos no Processo de Profissionalização: do Alto Rio Negro a Manaus” (Uma análise processual da intervenção salesiana) realizado dentro do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, tendo como pesquisadora responsável: Luana Gonzalez de Paiva, Mestranda nesta universidade sob o nº de matrícula 2180224, endereço eletrônico: luanagonz@hotmail.com, telefones: 99171-6716 e 3308-5890 bem como Professor orientador Doutor: Gláucio Campos Gomes de Matos – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF – setor sul – mini campus da Universidade Federal do Amazonas – UFAM no endereço: Av. Gen. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000 – Coroado I – CEP: 69077-00; PPGSCA/UFAM/BR, e-mail: glauciocampos@bol.com.br, fone: (92) 9138.4210, os quais pede vossa autorização para entrevistá-lo (a), na forma escrita, gravada, com captura de imagens (vídeo, fotos) e gravação de voz. Porém, fica desde já, assegurado e garantido a plena liberdade de recusar ou retirar seu consentimento em qualquer fase do projeto, mesmo que tenha dado, sem qualquer prejuízo. A referida pesquisa tem como objetivos: Geral: Analisar as práticas do ensino profissionalizante pelos salesianos desde o Alto Rio Negro ao Pró-Menor Dom Bosco no período de 1917 – 2017 no Amazonas. Específicos: Descrever a aplicabilidade dos princípios salesianos no Amazonas com o ensino profissionalizante através de uma análise processual. Evidenciar a institucionalização da educação profissional, no contexto social dos salesianos no Amazonas. Averiguar a continuidade da educação profissionalizante salesiana no contexto Pró-Menor Dom Bosco em Manaus e a contribuição que traz profissionalmente aos jovens. Dos riscos decorrentes, sabemos que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, de acordo com a resolução Nr. 466 de 12/12/2012, tais como tensão, impaciência, ansiedade ou desconforto. No âmbito da responsabilidade desta pesquisa, trabalharemos para que tais riscos sejam minimizados ou caso aconteçam o pesquisador se compromete em ressarcir possíveis despesas oriundas do processo, fica

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA

Av. Gen. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000 – Campus Universitário – CNPJ 04.378.626/0001-97

CEP 69.077-000 Telefone: (092) 3305-4067 - 3305-4090 - 3305-4091 - Fax: (092) 3305-4092



Página 2 de 3

assegurado que será disponibilizado pelo Pesquisador principal responsável, a saber: Luana Gonzalez de Paiva, em caso de necessidade, se por algum motivo acontecer algo com o participante, a responsável da pesquisa providenciará as formas de ressarcimento para que sejam reparados possíveis danos, o acompanhamento psicológico, médicos e encaminhamento/ transportes a Unidades Básicas de Saúde ou hospitais de Pronto Atendimento da Rede Pública de Saúde do Estado do Amazonas, localizados na capital Manaus, mais próximos da residência ou local de entrevista (Bairro Alvorada I), com total cobertura quanto à despesa de transportes, remédios e alimentação tanto do entrevistado quanto de um familiar para acompanhamento se necessário for. Da mesma forma, é garantido pela pesquisadora principal Luana Gonzalez de Paiva, o pagamento de qualquer despesa tida pelo entrevistado (a) quanto à participação nesta pesquisa, tais como alimentação, transporte ou outras eventualidades que possam surgir decorrentes da pesquisa. Os pesquisadores asseguram e reconhecem conforme a Resolução CNS de 2012 IV, o 3.g o direito a indenização e cobertura a eventuais danos causados por esta pesquisa ao participante. Asseguram a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ ou instituições, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da pesquisa envolvendo seres humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nr. 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e Novo Código Civil artigo 20. **Benefícios da Pesquisa:** Este estudo é importante para os sujeitos envolvidos na pesquisa, pertinente a aplicabilidade dos princípios salesianos no ensino profissionalizante, pois estará contribuindo para que se gere mais conhecimento acerca de promover um processo de reflexão sobre o objeto de estudo, que poderá elucidar as práticas de ensino com os jovens e os processos sociais com a comunidade e família que trazem aplicações práticas buscando uma compreensão da profissionalização nos dias atuais em Manaus. Bem como entender como são desenvolvidas as práticas educativas nos cursos oferecidos com a

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA

Av. Gen. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000 – Campus Universitário – CNPJ 04.378.626/0001-97

CEP 69.077-000 Telefone: (092) 3305-4087 - 3305-4090 - 3305-4091 - Fax: (092) 3305-4092



Página 3 de 3

institucionalização da educação profissional e como pensam os educadores e colaboradores salesianos em âmbito educacional e as oportunidades para sua formação com os jovens em vulnerabilidade social para uma maior compreensão sobre o tema. Para maiores informações o senhor (a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética da Universidade Federal do Amazonas – CEP; endereço: Rua Teresina, 495, Adrianópolis – Manaus - AM, Cep: 69057-070, telefone: (92) 3305-1181, Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br.

Consentimento Pós- Informação.

Eu, _____, fui informado (a) sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim o participante e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um (a) de nós.

Assinatura do Participante



Impressão dactiloscópica

Responsável pelo Projeto

Professor Dr. Orientador do Projeto

TERMO DE ANUÊNCIA



INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA
PRÓ-MENOR DOM BOSCO

1

TERMO DE ANUÊNCIA

A INSTITUIÇÃO PRÓ-MENOR DOM BOSCO - CNPJ NR. 04.373.163/0081-55 localizada na Rua João Paulo I nr 2 - Bairro Alvorada Manaus-AM, representada neste Termo de Anuência pelo Sr. Padre Philippe Robert Jean Bauziere - Diretor, Rg nr 156557-6 exp. em 27/06/17 vem através deste, informar a quem interessar que tem conhecimento e concorda com a execução da pesquisa de Mestrado sob a reponsabilidade da Mestranda: Luana Gonzalez de Paiva, aluna do Programa de Pós Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, PPGSCA/UFAM da Universidade Federal do Amazonas, matrícula nr 2180224 e do Professor Orientador Dr: Gláucio Campos Gomes de Matos PPGSCA/UFAM/BR. Email: glauciocampos@bol.com.br. Fone 92 99138-4210 com título: OS SALESIANOS NO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO: DO ALTO RIO NEGRO A MANAUS (Uma análise processual da intervenção salesiana no Amazonas).

Tem como objetivo geral: Analisar as práticas do ensino profissionalizante desenvolvidas pelos salesianos desde o Alto Rio Negro (internatos) ao Pró-Menor Dom Bosco no período de 1917 - 2017 no Amazonas. Específicos: Descrever a aplicabilidade dos princípios salesianos no Amazonas com o ensino profissionalizante através de uma análise processual. Evidenciar a institucionalização da educação profissional, no contexto social dos salesianos no Amazonas. Averiguar a continuidade da educação profissionalizante salesiana no contexto Pró-Menor Dom Bosco em Manaus e a contribuição que traz profissionalmente aos jovens.

A pesquisa seguirá os critérios da abordagem qualitativa, com uso de observação participante, a escolha do objeto o será estudo de caso que implica na investigação empírica e envolve a coleta de informações sobre o processo social de determinado fenômeno contemporâneo da instituição de ensino, com procedimentos etnográficos que consiste na observação e interpretação da análise da pesquisa.

Pelo presente termo declaro ter ciência de que a Mestranda pesquisadora: Luana Gonzalez de Paiva executará algumas entrevistas com os colaboradores da instituição de ensino, (os quais serão livres na decisão de conceder ou não), gravadas ou escritas, bem como fotos e imagens, (se autorizadas pelo entrevistado), as quais deverão ser usadas

Avenida I, 02 - Alvorada II - CEP: 69042-210 - MANAUS / AM

FONE: (92) 3238-1103 / 3656-3460 - E-mail: PROMENOR@ISMA.ORG.BR / PROMENOR@UOL.COM.BR

CNPJ: 04.373.163/0081-55 CNAS 67.474/63 - FINS FILANTRÓPICOS 252.438/73 de 07/03/1974

Utilidade Pública Federal, DECRETO PRESIDENCIAL 27/05/1992

TERMO DE ANUÊNCIA



REDE SALESIANA BRASIL
DE AÇÃO SOCIAL

INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA
PRÓ-MENOR DOM BOSCO

2

exclusivamente nesta pesquisa. Declaro ter ciência desta pesquisa e requeremos o compromisso da pesquisadora responsável quanto ao resguardo da segurança e bem-estar dos participantes nesta pesquisa.

Manaus, AM 19/10/19



Diretor Pe Philippe Robert Jean Bauziere

ISMA Pró-Menor Dom Bosco
Pe Philippe Robert Jean Bauziere
CPF: 008.770.812-05

AVENIDA J, 02 - ALVORADA II - CEP: 69042-210 - MANAUS / AM
FONE: (92) 3238-1103 / 3656-3460 - E-mail: promenor@isma.org.br / promenor@uol.com.br
CNPJ: 04.373.163/0081-55 CNAS 67.474/63 - FINS FILANTRÓPICOS 252.438/73 de 07/03/1974
Utilidade Pública Federal, DECRETO PRESIDENCIAL 27/05/1992